

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE ARTES - CEART

CAROLINE WINKELMANN

**DESIGN GRÁFICO E EDUCAÇÃO SEXUAL: EXPLORANDO LINGUAGENS
GRÁFICAS E SUA INTERFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO E MEMORIZAÇÃO DE
INFORMAÇÕES SOBRE CONTRACEPÇÃO**

Florianópolis

2020

CAROLINE WINKELMANN

Design Gráfico e Educação Sexual: explorando linguagens gráficas e sua interferência na aquisição e memorização de informações sobre contracepção

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Design do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Design, área de concentração: Design Gráfico, linha de pesquisa: Interfaces e Interações Cognitivas

Orientadora: Professora Dra.
Gabriela Botelho Mager

Florianópolis

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Central/UEDESC, com os dados fornecidos pela autora.

Winkelmann, Caroline

Design Gráfico e Educação Sexual: explorando linguagens gráficas e sua interferência na aquisição e memorização de informações sobre contracepção / Caroline Winkelmann. -- 2020. 216 p.

Orientadora: Gabriela Botelho Mager

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2020.

1. Linguagem gráfica. 2. Psicologia cognitiva. 3. Memória. 4. Design da informação. 5. Ergonomia cognitiva. I. Botelho Mager, Gabriela. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Design. III. Título.

Gráfico e Educação Sexual: explorando linguagens gráficas e sua interferência na aquisição e memorização de informações sobre contracepção

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Design do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Design, área de concentração: Design Gráfico, linha de pesquisa: Interfaces e Interações Cognitivas

Orientadora: Professora Dra.
Gabriela Botelho Mager

Aprovada em: 17/07/2020

Banca Examinadora:

Orientadora: Professora Dra. Gabriela Botelho Mager
Universidade do Estado de Santa Catarina

Professor Dr. Célio Teodorico dos Santos
Universidade do Estado de Santa Catarina

Professor Dr. Rafael de Castro Andrade
Universidade Positivo

AGRADECIMENTOS

O mestrado é uma experiência sobre o quanto não sabemos, e diante disto, tudo que podemos aprender. E para aprender tudo que aprendi, além de subir nos ombros de gigantes, aprendendo o que veio antes, eu pude contar também com o apoio de tantas e tantos que, direta ou indiretamente, auxiliaram na realização desta pesquisa.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o suporte do Núcleo de Gestão de Design e do Laboratório de Design e Usabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (NGD-LDU/UFSC). Com o suporte de membros das equipes técnicas da UFSC e da UDESC, de professores, de alunas e alunos. Pude contar com o suporte mais do que essencial de todas e todos que cederam de seu tempo para participar do experimento. Obrigada.

Agradeço ao meu companheiro, Felipe. Eu repito, sem pensar duas vezes, todos agradecimentos já pautados antes: além de meu grande companheiro, é meu melhor amigo, e nunca me deixou sequer desconfiar que eu não seria capaz de fazer qualquer coisa que eu botasse na cabeça. Obrigada por ser meu apoio nesses anos de aprendizado, e que assim continuemos!

Agradeço minha orientadora, Gabriela, por toda compreensão, e por sempre mostrar confiança no meu trabalho. Obrigada por me deixar descobrir tudo que eu precisava descobrir para ser uma pesquisadora curiosa, mas ainda assim me colocar os pés no chão quando precisei. Ter sido orientada por você foi um prazer, agradeço todos aprendizados e momentos.

Agradeço aos amigos e amigas, dentro e fora do mestrado, sem os quais não seria possível ter leveza mesmo nos momentos mais difíceis e cansativos.

E por fim, eu agradeço a todos os professores e professoras que me auxiliaram, inspiraram e guiaram até o fim deste trabalho. Da educação básica à formação universitária, tudo que sei eu devo a alguém que dedicou sua vida ao ensinar. Professores e professoras, que espero em breve ter como colegas de profissão, meu muito obrigada.

Costumeiramente sou mais uma pessoa de fazeres do que de dizeres e me faltariam palavras para agradecer. Cada uma de nossas individualidades vive o mundo com tantas outras individualidades e o sentimento de gratidão pelo apoio, ajuda e compreensão me dá a sensação de coletividade. Afinal, ninguém enfrenta o mundo – nem faz ciência – por conta própria.

“Enquanto eu olhava para o gráfico, refleti sobre como eu, agora, sabia de maneira inequívoca alguma coisa que há uma hora era completamente desconhecida e lentamente comecei a apreciar como minha vida tinha mudado.”

(Hope Jahren)

RESUMO

Apesar da oferta de opções para contracepção (incluindo os preservativos masculino e feminino) pela rede pública de saúde, mais da metade das gestações no Brasil são não-planejadas e há um aumento recente na infecção de IST's na população. Tendo como premissa o acesso a informações sobre contracepção e saúde sexual por vias digitais de relevância no país e o fato da educação sexual ser um direito humano básico que gera diversas melhorias na saúde populacional, esta dissertação estudou como diferentes linguagens gráficas agem na percepção, compreensão e retenção da informação de conteúdo sobre saúde sexual e contracepção pelo público adulto jovem feminino. Considerando que a linguagem gráfica pode simbolizar dados e informações de maneira verbal-numérica, pictórica e esquemática, e que, de acordo com autores do Design da Informação e da Psicologia Cognitiva, o reforço de uma informação potencializa seu entendimento e arquivamento na memória, ponderou-se que o uso de vias diferentes de simbolização visual, reforçando um conteúdo verbal-numérico, facilitaria os processos cognitivos necessários para a memorização deste pelo público estudado. Para averiguar isto, foi desenvolvido um protocolo que buscou testar a retenção da informação, unindo a coleta de dados sobre a percepção visual do material estudado e a impressão gerada pelo objeto de estudo na pessoa participante. A percepção visual se avaliou através da captação do rastreamento ocular de cada participante com uso do *Eye-Tracker* SMI. A análise das impressões de cada participante foi feita através de entrevista semiestruturada questionando tanto informações específicas do conteúdo visto quanto impressões sobre a atratividade e afins da peça gráfica. Três peças gráficas estáticas e digitais, com diferentes formas de simbolização das informações que continham, foram selecionadas para realização do experimento protocolado. As observações feitas aqui são de ordem qualitativa e caráter exploratório, com objetivo de perceber como o uso diferente da linguagem gráfica pode afetar as funções cognitivas da atenção, compreensão e, principalmente, retenção da informação. Após análise dos dados, foi percebido que o uso de uma linguagem verbal-numérica aliada com pictórica e esquemática gerou maior compreensão, chama mais atenção e, com isto, pareceu auxiliar na retenção da informação pelo público. O protocolo desenvolvido permitiu também a percepção

dos processos cognitivos se interpondo e de outros fatores humanos envolvidos na aquisição do conhecimento, como a emoção, gerando demais discussões sobre como o Design pode usar da linguagem gráfica para atingir diferentes públicos e reforçar informações sobre educação sexual.

Palavras-chave: Linguagem gráfica. Psicologia cognitiva. Memória. Design da informação. Ergonomia cognitiva.

ABSTRACT

Despite the offer of contraceptive options (including male and female condoms) by the public health network, more than half of pregnancies in Brazil are unplanned and there is a recent increase in STI infection in the population. Based on the premise of access to information on contraception and sexual health through digital channels of relevance in the country and the fact that sex education is a basic human right that generates several improvements in population health, this dissertation studied how different graphic languages act in perception, understanding and retention of content information on sexual health and contraception by the young adult female audience. Considering that the graphic language can symbolize data and information in a verbal-numerical, pictorial and schematic way, and that, according to authors of Information Design and Cognitive Psychology, the reinforcement of information enhances their understanding and filing in memory, it is believed that the use of different ways of visual symbolization, reinforcing a verbal-numerical content, would facilitate the cognitive processes necessary for its memorization by the studied public. To verify this, a protocol was developed that seeks to test the retention of information, combining the collection of data on the visual perception of the material studied and the impression generated by the object of study on the participant. Visual perception was analyzed by capturing the eye tracking of each participant using the Eye-Tracker SMI. The analysis of the impressions of each participant was made through a semi-structured interview questioning both specific information of the content seen and impressions about the attractiveness and similar variants of the graphic piece. Three static and digital graphic pieces, with different ways of symbolizing the information they contained, were selected to carry out the protocol experiment. The observations made here are of a qualitative and exploratory nature, in order to understand how the different use of graphic language can affect the cognitive functions of attention, understanding and, mainly, information retention. After analyzing the data, it was noticed that the use of verbal-numerical language combined with pictorial and schematic generates greater understanding, draws more attention and, therefore, it seems to help the retention of information by the public. The developed protocol also allowed the perception of the intervening cognitive processes and other human

factors involved in the acquisition of knowledge, such as emotion, generating other discussions about how Design can use graphic language to reach different audiences and reinforce information about sex education.

Keywords: Graphic language. Cognitive psychology. Memory. Information design. Cognitive ergonomics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Caracterização da pesquisa	15
1.2 Problema	16
1.3 Hipótese	16
1.4 Variáveis.....	16
1.4.1 Variáveis Independentes	16
1.4.2 Variáveis Dependentes	16
1.4.3 Variáveis de controle	17
1.4.4 Variáveis intervenientes	17
1.4.5 Variáveis antecedentes	17
1.5 Objetivos	17
1.5.1 Objetivo Geral	17
1.5.2 Objetivos Específicos	18
1.6 Justificativa.....	18
1.6.2 Comunicação de saúde no Brasil.....	21
1.6.3 Internet. como ponto de contato para informação	24
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	26
2.1 Design da informação	26
2.1.1 Linguagem visual gráfica.....	29
2.1.2 Diretrizes para informação visual de Rune Pettersson.....	35
2.2 Ergonomia.....	39
2.2.1 Design e Fatores Humanos.....	39
2.2.2 Gestalt.....	40
2.2.3 Memória	44
3 MATERIAIS E MÉTODOS	49
3.1 Método de pesquisa	49
3.1.1 Objetos de estudo	50
3.1.2 Análise da linguagem e peças selecionadas.....	52
3.2 Caracterização da pesquisa	54
3.2.1 Caracterização do público-alvo	55
3.2.2 Ferramentas utilizadas	56
3.3 Desenvolvimento de protocolo e pré-teste	59
3.4 Protocolo de experimento	62
3.4.1 Roteiro.....	63
3.4.2 Materiais e ambientes utilizados	65
3.4.3 Limites do protocolo	66
3.4.4 Dados coletados.....	68
3.5 Pareceres de responsabilidade	68
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	70
4.1 Utilização dos dados.....	70
4.2 Resultados do <i>eye-tracker</i>.....	71
4.3 Perguntas objetivas	74
4.4 Entrevistas	78
4.5 Linguagem gráfica e retenção da informação: considerações	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
5.1 Dificuldades e êxitos.....	90
5.2 Sugestões para trabalhos futuros	93

5.3 Ponderações finais.....	94
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas	102
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO.....	209
APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	210
APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	214
APÊNDICE E – Consentimento para gravação de áudio.....	216

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de gestações não-planejadas ultrapassa o número de gestações planejadas. De acordo com o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) (IBGE, 2015), 55% das gestações são não-planejadas, e, se considerado este dado entre adolescentes, o número sobe para 66%. Pode-se inferir que, em parte, isto se dá pela falta de informação sobre quais contraceptivos estão disponíveis, e como funciona cada contraceptivo. Segundo ISEYEMI *et. al.* (2017), mulheres de baixa renda, baixa escolaridade e jovens de até 21 anos são os três grupos com maior risco de terem uma gestação não-planejada, mesmo que tenham acesso à contracepção. Isso se dá pela maior chance de erro no uso ou uso inconsistente de algum contraceptivo.

O design da informação é uma área que agrega conhecimentos com o propósito de transformar dados complexos (ou em grande quantidade) em informações acessíveis, objetivas e compreensíveis para um público. Pettersson (2012b) considera que aspectos gráficos e estéticos são especialmente relevantes tendo em vista que a percepção e atenção interferem na memorização de uma informação. Isso se sustenta com a complementação de Mourão Júnior e Faria (2015), afirmando que funções cognitivas se interpolam ao invés de agirem isoladas entre si. Shedroff (1999) defende ainda, pensando em peças gráficas projetadas com viés do design da informação, que o conhecimento de um indivíduo é gerado por processos internos integrados com percepções do mundo exterior, sendo esta integração a chave para mensagem de informações. Rogers *et. al.* (2013) defendem algo similar, comentando que, apesar dos processos cognitivos serem internos, eles se sucedem pelos estímulos percebidos em objetos externos, como livros, a internet, diagramas, ilustrações, jornais, entre outros.

Em paralelo, a ergonomia cognitiva estuda a relação humano-sistema considerando os processos mentais necessários para esta interação, como a atenção, estresse ao trabalho, tomada de decisão, a memória, respostas motoras, retenção da informação, interação homem-computador (IEA, 2018). É inegável a confluência destas áreas, e a contribuição dos estudos destes fatores humanos para o design da informação.

As peças gráficas de saúde, sejam bulas e embalagens medicamentosas, infográficos jornalísticos, ou cartazes de uma campanha pública de nível nacional, comunicam informações especialmente relevantes. A atenção, despertar de curiosidade, e percepção dos elementos afeta não só a própria compreensão, como memorização das informações dispostas (PETTERSSON, 2012b), e o conhecimento se consolida com a integração da apresentação da informação com a mente do público que a recebe (SHEDROFF, 1999).

Em termos de estudar como o cérebro humano interpreta elementos visuais, um exemplo comum no meio do Design é a teoria da Gestalt. Derivando princípios que explicam como nossas vias sensoriais percebem e codificam estímulos visuais, a Gestalt é defendida por Pettersson (2017) como uma útil ferramenta para o design da informação.

Pensando a linguagem visual gráfica como uma via de comunicação pela percepção visual, Twyman (1979) desenvolveu uma matriz para classificação gráfica verbal de acordo com os modos de configuração e de simbolização. Segundo o autor, esta matriz é uma tentativa de abraçar todas as variações da linguagem gráfica, e sendo todos os indivíduos consumidores e criadores de linguagem gráfica em algum nível (TWYMAN, 1979), é relevante a categorização de todas as formas que a comunicação visual pode tomar para poder melhor entendê-la.

Para um conhecimento ser lembrado a longo prazo, é essencial que no seu período de aquisição isto seja feito da maneira mais eficiente possível. Uma informação nova primeiro passa pela etapa de aquisição: quando nos deparamos com algo que desperte nossa percepção e atenção. Dada a aquisição, podemos evocar um conhecimento, registrado na memória de curto prazo, ou na operacional, sendo possível lembrar dessa informação por pouco tempo, cerca de 30 segundos. Há plena memorização de um conhecimento quando este nos retorna a longo prazo, ou seja, há a consolidação deste (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015; STERNBERG, 2010). Segundo Correa e Gorenstein (1988), o processo de retenção de informações acontece quando informações presentes na memória de curta duração são gradativamente transferidas para a memória de longa duração – processo este chamado de “codificação e armazenamento” por Sternberg (2010). Em casos onde o sujeito

não recupera uma informação após vinte minutos corridos da exposição a esta, se considera que não houve retenção da informação (CORREA, GORENSTEIN, 1988). Sternberg (2010) complementa afirmando que a memória de curto prazo trabalha com o fluxo de informações entre a memória de longo prazo e a própria memória de curto prazo, podendo preservar informações por períodos de segundos a alguns minutos.

O presente documento se enveredou, então, por estudos da memória trazidos por psicólogos cognitivos, a fim de aprofundar o estudo de um fator humano intrínseco à formação do conhecimento: a retenção da informação. Sternberg (2010) e Mourão Júnior e Faria (2015) explicitam que há parte de nossa memória, chamada de implícita, que estoca conhecimentos para serem usados de maneira subjetiva e automática. Há ainda a memória explícita, que nos faz recordar fatos, eventos, dados, informações. De toda forma, a memória funciona como um repositório e também como um construtor de nossos conhecimentos, visto que funciona de maneira reconstrutiva e interdependente com demais processos mentais, afetando nossa percepção de novas informações.

Sternberg (2010) comenta que há muito que não se sabe sobre a memória humana, principalmente no que tange a memória de longo prazo. O autor provoca, no entanto: se sabe que não codificamos informações por apenas uma via sensorial, a pergunta é, então, como codificamos essas informações? (STERNBERG, 2010). Isto posto, examinou-se nesta pesquisa a efetividade de peças gráficas de mídias digitais brasileiras a partir da avaliação da retenção da informação pelo público abordado.

1.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa feita possui caráter exploratório e abordagem qualitativa, com delineamento em estudo de caso. O item 3.2 do capítulo “Materiais e Métodos” descreve com mais detalhe esta caracterização. O presente item expõe o problema, a hipótese, as variáveis, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

1.2 Problema

Apesar de se terem diversos métodos contraceptivos disponíveis na rede pública de saúde, no Brasil o número de gestações não-planejadas é maior que a quantidade de gestações planejadas (IBGE, 2015). De acordo com matéria da Folha de S. Paulo (2018), mais da metade da população brasileira tem acesso à internet. Há diversas fontes na internet, onde pode-se encontrar informação confiável sobre educação sexual, inclusive com apoio de peças gráficas, como será visto adiante. Considerando que o Design da Informação é uma área multidisciplinar que objetiva facilitar a compreensão de informações complexas de maneira simples, chega-se ao questionamento:

O uso de diretrizes do design da informação no planejamento da linguagem gráfica de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras pode ampliar a retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens?

1.3 Hipótese

Se usada linguagem gráfica pictórica e esquemática em peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras, então há maior retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens.

1.4 Variáveis

1.4.1 Variáveis Independentes

- Uso da linguagem gráfica pictórica e esquemática em peças gráficas.

1.4.2 Variáveis Dependentes

- Retenção de informação, na memória de longo prazo, sobre contracepção a partir de peça gráfica testada através de teste de compreensão;

1.4.3 Variáveis de controle

- Faixa etária: 18 a 21 anos;
- Sexo feminino;
- Tipo de peça gráfica: estática e informativa e digital;
- Fontes da peça gráfica: página no Facebook do Ministério da Saúde, Revista Saúde, portal Drauzio Varella;
- Tempo de leitura e exposição à peça gráfica.

1.4.4 Variáveis intervenientes

- Estado emocional e/ou psicológico do(a) usuário(a) no momento da visualização da peça gráfica;
- Particularidades cognitivas e/ou perceptivas de cada usuário(a);
- Relação cultural e/ou emocional do(a) usuário(a) em relação ao conteúdo apresentado na peça gráfica.

1.4.5 Variáveis antecedentes

- Repertório anterior do(a) usuário(a) sobre o conteúdo a ser visto.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo Geral

Verificar se peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras que utilizem diretrizes do design da informação em sua linguagem gráfica impactam positivamente na retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Coletar peças gráficas informativas estáticas sobre contracepção do triênio 2015-2018 em mídias digitais brasileiras dos seguintes meios: página no Facebook do Ministério da Saúde, Revista Saúde, e portal Drauzio Varella;
- Propor critérios de seleção de peças gráficas existentes no meio especificado;
- Avaliar, a partir da fundamentação teórica, as peças gráficas selecionadas a fim de entender a linguagem gráfica do objeto de estudo;
- Testar a retenção da informação pelo público alvo (mulheres adultas jovens) do conteúdo exposto nas peças gráficas selecionadas a partir do referencial teórico.

1.6 Justificativa

Dada a caracterização do problema, a justificativa, e a linha de pesquisa do Programa de Mestrado (Interfaces e Interações Cognitivas), o escopo teórico desta dissertação se fundamentou através de tópicos dentro de duas áreas principais e sua convergência entre ambas: Design da Informação e Ergonomia Cognitiva.

A linguagem gráfica pictórica e/ou esquemática combinada com a linguagem verbal-numérica potencializa a compreensão de uma informação, isto se dá porque imagens são uma via de comunicação holística, que afeta a emoção e, portanto, é mais facilmente memorizada (PETTERSSON, 2012b; MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015). De acordo com Sternberg (2010) a codificação, armazenamento e recuperação da memória são processos interdependentes, significando que as condições da codificação de uma informação influenciam na recuperação desta posteriormente, portanto, peças gráficas projetadas com estratégia são ferramentas significativas para mobilização, adesão e informação sobre questões de saúde pública. A informação sobre contracepção no Brasil ainda tem muito a se desenvolver quando observados os dados de gravidez não-planejada, o uso preferencial de contraceptivos menos eficientes (por dependerem de uso correto e consistente

dos usuários), na própria desinformação sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos, e até quais estão disponíveis e/ou acessíveis no Brasil.

Apesar de essenciais para o bem-estar da mulher e da família, informações sobre saúde feminina e saúde sexual parecem ser um assunto nebuloso no país, considerando que mais da metade das gestações são não-planejadas (IBGE, 2015) e que nos últimos anos houve aumento significativo em novos casos de IST's (VEJA, 2019). Entendendo as demandas cognitivas e comunicacionais de mulheres jovens adultas através deste estudo, espera-se que muitas possam ser beneficiadas por melhores práticas e comunicação sobre planejamento familiar e prevenção de IST's.

Esta pesquisa apresentou um protocolo para testar a retenção da informação, função cognitiva que depende da percepção, atenção e compreensão de um material. A memória possibilita que a pessoa consiga retornar à uma informação, ou reforçar esta, estendendo o potencial educativo de materiais gráficos informativos.

1.6.1 Educação sexual e acesso a contraceptivos

De acordo com a Nações Unidas Brasil (2017), a educação sexual se define como práticas e orientações familiares, na escola, em mídias ou dos profissionais da saúde que orientam o indivíduo com dados científicos sobre questões de sexualidade, prevenção da gravidez, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), consentimento e relacionamentos. A organização ainda afirma que a educação sexual auxilia crianças e jovens a tomarem melhores decisões sobre quando iniciar sua vida sexual, compreender como identificar e agir em caso de abuso sexual, além de possibilitar menores taxas de mortalidade infantil e materna, prevenir o HIV e aumentar a adesão de mães em campanhas de vacinação infantil, dentre outros benefícios (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017; UNESCO, 2020).

Sobre o intuito da educação sexual, Bittar *et. al.* (2015, p. 631) afirmam que

A educação sexual deve fortalecer adolescentes e jovens, fomentando o sentimento de estima ao seu corpo, aos valores pelos quais opta, [...]. É preciso desmistificar o tema e abordar não apenas os riscos do

exercício da sexualidade, mas também o prazer, os sentimentos, o respeito e a responsabilidade envolvidos.

Os autores ainda afirmam que os direitos sexuais e reprodutivos são considerados direitos humanos, havendo necessidade do Estado de se responsabilizar por adotar campanhas educativas sobre o tema, além de promover políticas para garantir estes direitos e o acesso à informação (VENTURA *apud* BITTAR ET. AL., 2015).

Para Asinelli-Luz e Dinis (2007), a mídia é considerada uma fonte tão relevante para educação sexual quanto o papel da escola. Os discursos das mídias e da escola, afirmam os autores, se complementam e se influenciam na formação cultural sobre saúde sexual e contracepção passada para jovens na modernidade.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde 2013 (IBGE, 2015), além de mulheres comporem 51,9% da população residente no Brasil, considerando as mulheres de 18 a 49 anos de idade sexualmente ativas nos últimos 12 meses e que ainda menstruavam, 61,1% destas usavam algum método contraceptivo.

Um estudo do *Project CHOICE*, publicado em 2017 e realizado nos EUA com quase 10 mil mulheres, apurou que mulheres de baixa renda têm 40% mais chances de ter uma gravidez não-planejada mesmo quando métodos contraceptivos são oferecidos gratuitamente:

É interessante que status socioeconômico continuou sendo associado à gravidez não-planejada, mesmo com a remoção de barreiras financeiras. Essa descoberta pode ser atribuída à falha do uso de uso do método contraceptivo, problemas com aderência ao método, e desconhecimento do uso correto como resultado de uma educação formal menor, ou falhas de uso constante do contraceptivo.” (ISEYEMI ET. AL., 2017, p. 5, **tradução nossa**)

A pesquisa elenca ainda outros dois fatores de risco que podem afetar a eficácia da contracepção utilizada: a mulher ser jovem (menor de 20 anos), e/ou ter baixa escolaridade. Dentre as opções de contraceptivos, os métodos mais efetivos, inclusive para estes grupos de risco, foram os métodos que são classificados como LARC (*Long Acting Reversible Contraception*, ou seja, contracepção reversível de longa duração), sendo estes o implante subdérmico hormonal, o SIU com levonorgestrel, e o DIU de cobre, este último sendo a única opção não-hormonal. Estes métodos não dependem do uso correto e consistente dos usuários, são métodos contraceptivos não só eficazes, mas, sim, eficientes, pois, sendo necessária somente a aplicação no corpo da pessoa, não

há possibilidade de erro de uso que afetaria o funcionamento destes. Os métodos LARC mostram baixas taxas de falha e deveriam ser a opção primária de contracepção para mulheres independentemente da idade, paridade e características físicas (ISEYEMI ET. AL., 2017).

Apesar destes dados terem sido trazidos de outro país, é possível projetar esta discussão no cenário brasileiro quando se fala em educação sexual e uso incorreto de contraceptivos. Inclusive, destacando dados do Brasil, é constatado pelo Ministério da Saúde em matéria no Portal da Saúde que 55% das gestações no Brasil são não-planejadas, chegando a 66% quando se recorta as gravidezes na adolescência. Ligado a este último dado, vale ressaltar que em pesquisa do PNAD (IBGE, 2015), constatou-se que 75% das adolescentes que têm filhos param de estudar, tendo parte delas sequer completado o ensino fundamental.

Com este contexto de vulnerabilidade da mulher pela falta de informação sobre métodos contraceptivos, se percebe o quão urgente é a ampliação do acesso à informação sobre saúde feminina e contracepção. Considerando o nível de importância que a escolha contraceptiva tem no planejamento familiar, na vida de cada indivíduo, e o contexto apresentado, como poderia o Design contribuir com a melhor informação sobre contracepção no Brasil?

1.6.2 Comunicação de saúde no Brasil

Em entrevista ao Portal de Saúde do Ministério da Saúde (2018), o médico Drauzio Varella comenta que o Brasil é um exemplo internacional no controle e prevenção da AIDS. Isso se dá graças às políticas públicas adotadas desde 1996, focando não só nas campanhas de conscientização como também na distribuição de preservativos e medicamentos. No cenário atual, o Brasil possui 860 mil portadores do vírus HIV, e o médico complementa na entrevista que, caso não houvesse estas políticas públicas do governo, o país poderia ter hoje cerca de 18 milhões da sua população infectada.

O Ministério da Saúde desenvolveu uma estratégia de prevenção chamada “Prevenção Combinada”, tendo suas ações planejadas em uma tríade de intervenções em diferentes vias que, unidas, não só agem com a oferta de saúde imediata, como também com a educação sobre a prevenção e tratamento

da AIDS. As intervenções trabalhadas são: a) intervenções biomédicas, ou seja, redução da exposição ao vírus e risco de contágio, incluindo a distribuição gratuita dos preservativos e dos medicamentos, além da oferta dos testes gratuitos de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis); b) intervenções comportamentais, sendo estas as ações e campanhas que conscientizam a população sobre a prevenção e riscos do HIV/AIDS; e c) intervenções estruturais, ou ações que visam os direitos humanos, procurando atenuar estruturalmente os riscos e melhorar o atendimento de populações de maior risco de infecção, como usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo, pessoas privadas de liberdade, jovens, etc (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A importância da comunicação informando a população sobre educação sexual destaca-se outra vez quando se olham dados mais recentes do país. Atualmente, o Brasil vive novamente um aumento nos casos de HIV, com crescimento de 21% de novos casos nos últimos oito anos, tendo 44 mil novos casos em 2010 contra 53 mil casos em 2018 (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS, 2019). De acordo com o historiador Gabriel Lopes, em entrevista à Fiocruz, não basta a oferta de medicação e política de tratamento do vírus se não há educação sexual estruturada e adequada, e isto, reforça o historiador, tem sido dificultado nos últimos anos com o enfrentamento político de determinados grupos que alegam que a educação sexual deveria ser pautada apenas pelos familiares (FIOCRUZ, 2019). O ginecologista Mauro Romero Leal Passos, chefe do setor de DST da Universidade Federal Fluminense, complementa o que foi pontuado pelo historiador, afirmando que as campanhas de prevenção acontecem na época de Carnaval, sendo que “não existe sazonalidade para DST” (VEJA SAÚDE, 2020). Na falta da informação sobre o uso de preservativo, há também o aumento de outras IST's, como a Sífilis, que teve sua incidência aumentada em mais de 4000% nos últimos oito anos no país, de acordo com boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (VEJA, 2019).

Outro exemplo icônico do papel da comunicação visual em grandes campanhas de saúde é o personagem Zé Gotinha. Buscando aumentar a aderência às campanhas de vacinação infantil, o personagem foi criado na década de 80, e retornou ao protagonismo em campanhas digitais recentes do Ministério da Saúde. As peças gráficas criadas com o personagem mostram os

riscos que o retorno de algumas doenças, que são preveníveis com vacina, pode ter.

Figura 1 – Exemplo de campanha pública atual com o personagem Zé Gotinha, postada em 07 de novembro de 2018 pelo Instagram do Ministério da Saúde.



Fonte: Perfil oficial do Ministério da Saúde no Instagram¹

A diretora de imunização da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo em entrevista à Folha de S. Paulo (2018) comenta que o personagem faz sucesso entre as crianças e ao mesmo tempo mostra para as mães uma imagem mais amigável da vacinação. Apesar da resistência inicial ao personagem na época de sua criação, ele acabou ganhando importância nas campanhas de vacinação contra pólio e sarampo e retorna para tentar reverter a baixa adesão à vacinação.

Estes dois casos icônicos de campanhas de saúde no Brasil (prevenção do HIV/AIDS e o Zé Gotinha) mostram como a comunicação gráfica pode ser usada como ferramenta para ações de mobilização, conscientização e informação da população acerca de temas tão relevantes, funcionando não só para indivíduos, mas para a convivência em sociedade – como é o caso da vacinação de todas as crianças que podem tomar a vacina, o que protege indiretamente pessoas que não possam tomar a vacina.

¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Bp5ZXOgnRJZ/>>. Acesso em: 18 de nov. 2018.

Mostrado isto, o que esta pesquisa pretende analisar é como, com apoio do referencial teórico, estas comunicações sobre saúde em ambiente digital podem se dar de maneira mais efetiva, considerando a percepção e retenção de informações importantes a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras.

1.6.3 Internet. como ponto de contato para informação

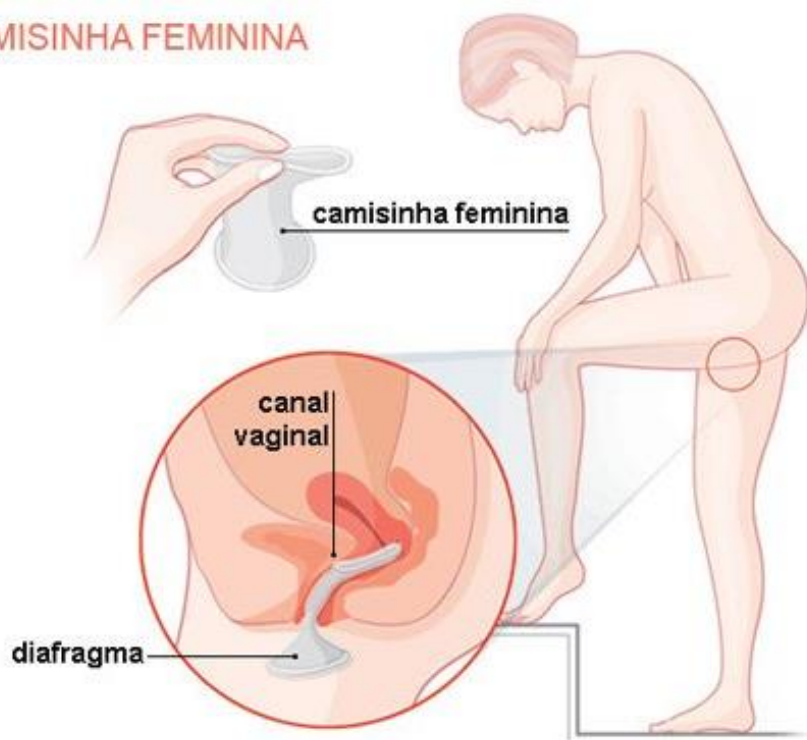
Apesar das diversas abordagens possíveis, tanto em forma de conteúdo quanto em mídias físicas e digitais utilizadas em campanhas públicas e publicidade, para esta pesquisa destacou-se a abrangência da internet. no Brasil como um meio de informação. Isto se deu considerando que no Brasil, 120,7 milhões de pessoas, ou seja, mais da metade da população do país, têm acesso a internet. Destes acessos, 49% são feitos apenas através de *smartphones* (principalmente por pessoas de menor renda), o que potencializa a vantagem do uso de redes sociais como Facebook e Instagram para divulgação de informações (FOLHA DE S. PAULO, 2018)

O Ministério da Saúde possui mais de 5 milhões de internautas seguindo sua página oficial no Facebook, e no Instagram possui cerca de 194 mil seguidores, em consulta feita em 01 de junho de 2020. Além disso, reconhecendo a importância da interação por redes sociais e online, o Ministério disponibiliza um número no aplicativo do WhatsApp onde responde sobre *Fake News* de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Paralelamente ao ponto de contato do Ministério, há nas mídias digitais brasileiras diversos outros canais de comunicação de saúde acessíveis ao público, como os portais Tua Saúde, Médico Responde, Minha Vida, Drauzio Varella, Revista Saúde (Editora Abril), entre outros veículos. Para esta pesquisa, além de se considerar a página do Ministério da Saúde no Facebook, se considerou também os portais Drauzio Varella e Revista Saúde para coleta das peças gráficas. Isso se deu pela notoriedade dos portais, e por serem sites que costumam mostrar algum trabalho gráfico passível de ser analisado no tipo de pesquisa proposto, como o exemplo na figura 2, a seguir:

Figura 2 – Diagrama veiculado em matéria sobre métodos contraceptivos da Revista Saúde.

CAMISINHA FEMININA



Fonte: Revista (2015).

Como foi apresentado na delimitação da pesquisa, foram apuradas peças gráficas estáticas e informativas destas três mídias digitais no triênio de 2015 a 2018 para, a partir disso, fazer o afunilamento de acordo com Twyman (1979), a ser visto no item 2.1.1, resultando na seleção de peças para o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, foram revisados autores e conteúdos relevantes para a construção do estudo proposto. Além das definições de Design da Informação e Ergonomia Cognitiva, é resumido conteúdo sobre memória e retenção da informação, linguagem gráfica e Gestalt.

2.1 Design da informação

O Design da Informação é uma área advinda do Design Gráfico, que busca “organizar e apresentar dados em informações valiosas e significativas” (SHEDROFF, 1999). Pettersson (2012b, p. 29-30, **tradução nossa**) define a área da seguinte maneira:

O design da informação tem sua origem e raízes no design gráfico, educação e ensino, e arquitetura e engenharia, ou melhor, construção e produção. Nessas amplas áreas, as pessoas reconheceram a necessidade de apresentação e interpretação claras, distintas e confiáveis de mensagens verbais e visuais. Descrevi o design da informação da seguinte maneira: “A fim de satisfazer as necessidades de informação dos destinatários pretendidos, o design da informação compreende a análise, o planejamento, a apresentação e a compreensão de uma mensagem - seu conteúdo, linguagem e forma. Independente da mídia selecionada, um material informativo bem projetado, com sua mensagem, irá satisfazer os requisitos estéticos, econômicos, ergonômicos e de assuntos específicos”.

Ainda é comentado neste livro que o Design da Informação é uma área multidisciplinar que mescla conhecimentos teóricos com conhecimentos práticos, isto com objetivo de guiar o designer a produzir peças gráficas que sejam eficazes em informar seu conteúdo (PETTERSSON, 2012b). O design da informação se sustenta como fomento para estruturar os recursos visuais usados para transformação de dados em informações, principalmente quando se considera a quantidade crescente de dados brutos aos quais somos expostos diariamente (SHEDROFF, 1999).

Assim como o Design e a Ergonomia, o Design da Informação é uma área multidisciplinar que condensa conhecimentos necessários para que se materialize um objeto, relação, sistema, produto ou interface mais eficiente em sua função. Katz (2012) comenta que o trabalho do designer é projetar com intenção, para que os objetos funcionem não para o designer, e sim para quem

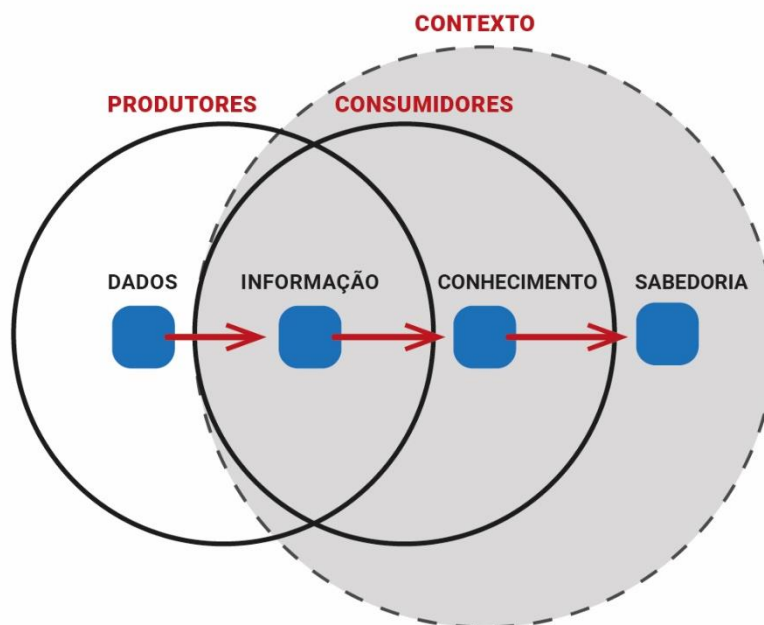
o objeto projetado é direcionado. O autor complementa que o trabalho do designer de informação, é simplificar, deixar as informações acessíveis para as pessoas que precisam de determinada informação tomar decisões com segurança e certeza.

Michael Twyman concluía que a linguística não apurava a linguagem gráfica ao esquematizar a divisão da linguagem. Com essa constatação, o autor apresentou uma nova proposta de esquema da linguagem que unisse a visão de designers e linguistas (TWYMAN, 1985). Como atentou Lima (2009), foi Twyman que se dedicou a resolver algumas questões de linguagem voltadas para o design gráfico. Ainda sobre Twyman, Lima (2009, p. 39) afirma que:

A linguagem verbal é a representação gráfica da linguagem falada (seja ela tipográfica ou escrita à mão). A linguagem esquemática é formada por formas gráficas que não incluem palavras, números ou imagens pictóricas (como por exemplo, tabelas, representações abstratas de estrutura, etc.). Finalmente, a linguagem pictórica comporta imagens produzidas artificialmente “que remetem por mais remota que seja à aparência ou estrutura de algo real ou imaginado.

A partir desta conceituação de linguagem gráfica de Twyman, é possível analisar e categorizar materiais gráficos informativos, analisando suas características formais, mas também seu contexto, situação de uso e receptor (LIMA, 2009). Shedroff (1999) defende que o processo da aquisição de conhecimento acontece através da integração de um estímulo externo e a mente de um indivíduo. A apresentação da informação gera um estímulo que pode, internamente, ser transformada em conhecimento, e posteriormente em sabedoria (SHEDROFF, 1999). O que cabe aos designers é a produção das peças gráficas, podendo colaborar com a aquisição de conhecimentos através desta integração, como pode ser vista da imagem a seguir:

Figura 3 – Diagrama do processo integrativo da aquisição de conhecimento proposto por Shedroff (1999). No diagrama, produtores são os transmissores da informação, enquanto consumidores são os receptores da informação.



Fonte: Elaboração da autora com base em Shedroff (1999).

De acordo com Redig (2004), o Design da Informação foi uma área pouco abordada no Brasil até recentemente, mas de alta relevância pois trabalha o design de forma expressiva para questões públicas: procurando garantir a informação clara, precisa e verdadeira. O autor descreve ainda dez condições indispensáveis para existência do Design da Informação, categorizados em três escopos: A. Quanto ao Destinatário (1. Foco no Receptor); B. Quanto à Forma (2. Analogia, 3. Clareza, 4. Concisão, 5. Ênfase, 6. Coloquialidade, 7. Consistência, 8. Cordialidade); e C. Quanto ao Tempo (9. Oportunidade, 10. Estabilidade).

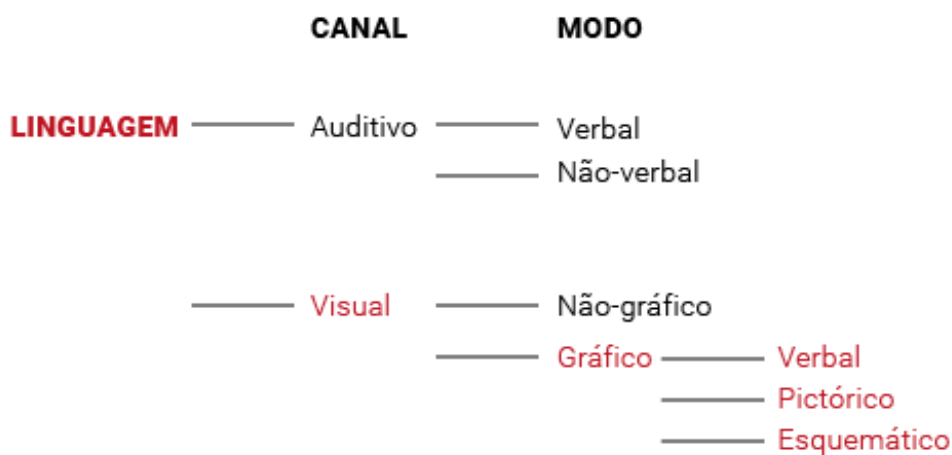
Shedroff (1999) comenta que o design da informação aborda a organização e tradução de dados complexos e/ou em grande quantidade em informações significativas. E nisto a estética, para o design da informação, se torna uma questão secundária, porém não ignorada, sendo mais uma ferramenta para a clareza, direcionamento e organização da informação, não ignorando a importância das questões estéticas para percepção e compreensão das informações (SHEDROFF, 1999; PETTERSSON, 2015, 2012b).

Diversos são os teóricos e maneiras de entender e categorizar como a linguagem visual é feita e usada na comunicação de informações. Há inúmeros olhares possíveis dentro da área para estudo, e foram revisados nos itens a seguir os autores e os tópicos que fundamentaram a construção desta pesquisa.

2.1.1 Linguagem visual gráfica

Como já comentado no item anterior, Twyman (1985) se dedicou a resolver questões de linguagem voltadas para o design gráfico. O autor afirma que a linguística não apurava a linguagem gráfica ao esquematizar a divisão da linguagem, considerando apenas a linguagem verbal, enquanto designers consideravam a verbal e pictórica. Como designers, tipógrafos e linguistas se interessam por linguagens, seria interessante a sugestão de um esquema que comportasse todas as linguagens e não gerasse conflitos entre as áreas (TWYMAN, 1985). Com isto, o autor propõe o esquema apresentado na figura 4, considerando os canais de linguagem para distinção destas, sendo estes canais a visão e a audição.

Figura 4 – Modo esquemático proposto por Twyman (1985)



Fonte: Elaboração da autora, baseado em Twyman (1985).

Após a explanação da formalização este esquema de modo linguagens e seus canais, o historiador elucida que a intenção da proposta é mostrar a complexidade da comunicação pictórica, e ainda sugere oito variáveis para compreensão do operacional da linguagem gráfica, sendo elas:

- a) **Propósito:** se é uma imagem que procura informar ou persuadir;
- b) **Conteúdo informacional:** essência da informação ou informação a ser passada;
- c) **Configuração:** de que diferentes formas os objetos gráficos podem ser organizados dentro da imagem;
- d) **Modo:** se é este verbal, pictórico ou esquemático, ou ainda uma mistura de dois ou mais destes modos;
- e) **Meios de produção:** seja produzido à mão ou por computador;
- f) **Recursos:** tempo, habilidades do executor da imagem, custo;
- g) **Usuários:** deve-se levar em consideração fatores como idade, educação, interesses, experiências anteriores;
- h) **Circunstância do uso:** se, por exemplo, o usuário estará em uma biblioteca bem equipada ou em sob estresse, como num carro em movimento.

Para avaliar a eficácia da linguagem pictórica, é preciso pensar nas variáveis de propósito da informação (a), conteúdo (b), usuário (g) e circunstâncias do uso (h), além da configuração (c) e modo de produção (e) (TWYMAN, 1985).

Twyman (1979) desenvolveu um esquema para classificação gráfica verbal, na figura 5 abaixo. De acordo com o autor, esta matriz é uma tentativa de abraçar todas as variações da linguagem gráfica, e sendo todos os indivíduos consumidores e criadores de linguagem gráfica em algum nível (TWYMAN, 1979), é relevante a categorização de todas as formas que a comunicação visual pode tomar para se poder melhor entendê-la.

Figura 5 – Esquema em matriz de Twyman (1979)

MODOS DE SIMBOLIZAÇÃO

	Linear puro	Linear interrompido	Lista	Linear ramificado	Matriz	Não linear dirigido	Não linear aberto
Verbal numérico	1	2	3	4	5	6	7
Pictórico e Verbal numérico	8	9	10	11	12	13	14
Pictórico	15	16	17	18	19	20	21
Esquemático	22	23	24	25	26	27	28

MODOS DE CONFIGURAÇÃO

Fonte: Elaboração da autora a partir do modelo de Twyman (1979).

O esquema é definido pelo cruzamento do modo de simbolização *versus* o modo de configuração de uma peça gráfica ou imagem, sendo estes:

a. Modos de Simbolização

Tipo de comunicação visual da imagem, seja número, palavra, imagens pictóricas ou esquemáticas.

- **Verbal numérico:** palavras e/ou números;
- **Pictórico e Verbal numérico:** imagens pictóricas com números e/ou palavras;
- **Pictórico:** imagens pictóricas, incluindo fotografia e desenhos de qualquer estilo, que representam algo real;
- **Esquemático:** artifícios gráficos que não sejam ou verbal ou pictórico.

b. Modos de Configuração

A maneira como a informação foi organizada na imagem, seja um esquema, tabela, linear, entre outros, sendo estas modalidades mais bem explicadas a seguir, com a descrição das células da matriz de Twyman (1979).

c. Células da matriz

- Célula 1 - Verbal numérico / Linear Puro: texto e/ou números que tem linearidade “pura”, ou seja, não tem quebra da informação sequer pelas margens do suporte. O exemplo usado por Twyman (1979) foi o Disco de Faistos (Creta, cerca de 1700 A.C.), onde a escrita faz uma espiral de dentro para fora mantendo sua linearidade dentro do suporte;

Figura 6: Disco de Faistos



Fonte: Wikimedia Commons (2015).

- Célula 2 - Verbal numérico / Linear interrompido: o modo como a maioria dos textos que lemos é apresentado, tendo quebra da linearidade não por motivos semânticos necessariamente, mas, sim, pelo uso do espaço no suporte, podendo ter as linhas mais ou menos o mesmo espaço ou serem dispostas de maneiras diferentes, como um texto centralizado;
- Célula 3 - Verbal numérico / Lista: a diferença deste item para o anterior é que aqui a quebra do texto ocorre de maneira a separar semanticamente o conteúdo em linhas ou tópicos;
- Célula 4 - Verbal numérico / Linear ramificado: listagem de itens com ligações entre os objetos, tendo como exemplo mais comum uma árvore genealógica simples;

- Célula 5 - Verbal numérico / Matriz: nesta configuração, as células se relacionam entre si, sendo tabelas um exemplo;
- Célula 6 - Verbal numérico / Não linear dirigido: segundo Twyman (1979), é um tipo de configuração tradicional da publicidade, com destaques de palavras para direcionar o olhar do observador;
- Célula 7 - Verbal numérico / Não linear aberto: não há uma quebra precisa da informação verbal, como exemplo a poesia concreta;
- Célula 8 - Pictórico e Verbal numérico / Linear puro: o exemplo usado por Twyman é a tapeçaria de Bayeux (1066), que é uma peça linear sem interrupções;

Figura 7 – Tapeçaria de Bayeux (1066).



Fonte Wikimedia Commons (2008).

- Célula 9 - Pictórico e Verbal numérico / Linear interrompido: histórias em quadrinhos são exemplos comuns deste tipo de configuração, já que a linearidade da história é quebrada conforme é necessário para caber no suporte;
- Célula 10 - Pictórico e Verbal numérico / Lista: combinações de ícones e palavras, muito comuns, por exemplo, em legendas de mapas;
- Célula 11 - Pictórico e Verbal numérico / Linear ramificado: similar à célula 4, porém com adição de ícones aos objetos, tendo Twyman usado de exemplo o esquema de estrutura hierárquica de uma empresa;
- Célula 12 - Pictórico e Verbal numérico / Matriz: tabelas em que as colunas e linhas sejam ocupadas tanto por texto quanto por ícones, sejam intercalados ou simultaneamente;
- Célula 13 - Pictórico e Verbal numérico / Não linear dirigido: aqui aparece a publicidade como exemplo, nesta célula entram imagens onde o olhar do leitor é atraído simultaneamente por vários elementos na página;
- Célula 14 - Pictórico e Verbal numérico / Não linear aberto: Twyman usou de exemplo os jogadores dispostos num campo de futebol com legendas

com seus nomes ao lado, tendo o critério de leitura de acordo com o observador;

- Célula 15 - Pictórico / Linear puro: nesta célula o exemplo é “a história esculpida em relevo que espirila para cima na Coluna de Trajano”, do ano 112 em Roma, sendo uma imagem em linha não interrompida;
- Célula 16 - Pictórico / Linear interrompido: como por exemplo, afrescos e pinturas que contam narrativas, mas são distribuídas de acordo com a arquitetura do edifício;
- Célula 17 - Pictórico / Lista: o exemplo usado pelo autor foi placas com pictogramas dos serviços ofertados em locais que facilitam as viagens internacionais;
- Célula 18 - Pictórico / Linear Ramificado: ramificações exclusivamente pictóricas;
- Célula 19 - Pictórico / Matriz: o autor confessa neste tópico que dificilmente as informações são dispostas nesta configuração;
- Célula 20 - Pictórico / Não linear dirigido: fotografias e desenhos planejados para dirigir o olhar do leitor;
- Célula 21 - Pictórico / Não linear aberto: fotografias ou desenhos que não orientam o olhar do observador são quase impossíveis de se encontrar, mas neste caso o exemplo usado seria uma fotografia aérea;
- Célula 22 - Esquemático / Linear puro: mapas de rotas e traçados de espectrógrafos, por exemplo;
- Célula 23 - Esquemático / Linear interrompido: folhas de partituras são um clássico exemplo desta configuração;
- Célula 24 - Esquemático / Lista: Twyman (1979) diz não ter encontrado nenhum exemplo para este tópico;
- Célula 25 - Esquemático / Linear ramificado: o exemplo dado por Twyman (1979) foi uma árvore esquemática das línguas do mundo, onde a espessura dos galhos se relaciona a posição evolucionária do idioma;
- Célula 26 - Esquemático / Matriz: entram aqui os clássicos gráficos de linhas barra, sendo modelos de gráficos com dois eixos que mostram informação simultaneamente;

- Célula 27 - Esquemático / Não linear dirigido: encaixam-se aqui a maioria dos diagramas de rede;
- Célula 28 - Esquemático / Não linear aberto: mapas topográficos sem auxílio textual e com opções de caminhos aberta para os usuários são o exemplo deste último tópico da matriz de Twyman (1979).

O historiador deixa claro que estas classificações não são meramente taxonomia para linguagem gráfica, sobretudo por existirem objetos híbridos, que unem características de mais de uma célula proposta, ou por existirem também imagens que não serão alocadas dentro desta classificação com facilidade. A intenção desta matriz é gerar reflexão sobre objetos gráficos e suas diversas configurações, tratando-se ainda de um esquema que procurou englobar expressões gráficas de especialistas e não-especialistas no uso da linguagem gráfica, fazendo da matriz uma ferramenta útil na revisão empírica em pesquisas de campo sobre linguagem gráfica (TWYMAN, 1979).

2.1.2 Diretrizes para informação visual de Rune Pettersson

Professor associado à Associação Internacional de Design da Informação (IIID), Rune Pettersson é um grande colaborador à área com suas publicações sobre design da informação. Em seu livro "*It Depends*", de 2012, Pettersson descreve mais de 150 diretrizes para desenvolvimento de peças informativas eficientes. Estas diretrizes foram classificadas em 4 categorias, de acordo com seu objetivo:

- Princípios estéticos: ponderações acerca de aspectos estéticos e como eles podem influenciar na atenção e compreensão de um objeto gráfico;
- Princípios administrativos: considerações sobre o acesso à informação, sobre ética, segurança e qualidade da informação;
- Princípios cognitivos: considerações sobre memória, percepção, diagramação, cores, atenção, enfim, particularidades sobre o entendimento e retenção da informação na peça gráfica;
- Princípios funcionais: sobre o processo inicial do projeto de uma peça gráfica que deve informar, considerando a escolha de mídia, *como* informar,

clareza de informações, contexto do uso daquele objeto gráfico, entre outras questões.

Para esta pesquisa, foram revisados os conceitos que geram as reflexões nos princípios cognitivos. Os principais itens vistos pelo autor são: a) Facilitar a atenção; b) Facilitar a percepção; c) Facilitar o processamento mental; e d) Facilitar a memória. O direcionamento geral desta categoria é pensar na construção de peças que facilitem os processos mentais dos leitores ao buscarem informação em uma determinada peça gráfica, principalmente quando considerado que caso a linguagem verbal, gráfica ou esquemática seja complicada, a mensagem de uma informação é dificultada (PETTERSSON, 2012b).

a. Facilitar atenção

O autor considera aqui que sempre estamos expostos a mais estímulos do que conseguimos prestar atenção, e o primeiro passo para aquisição de um conhecimento é o contato com uma informação. Isto posto, é refletido sobre maneiras de facilitar a atenção de um usuário – não significando apenas a *captura* da atenção de um usuário, mas também maneiras de *manter* a atenção e, inclusive, *destacar* alguma informação mais relevante no conjunto da peça.

Para isso, Pettersson (2012b) propõe destaques na tipografia, formatação, contrastes cromáticos, uso de rostos humanos ou suas representações, setas direcionadoras, destaques, uso de cores chamativas, entre outros.

b. Facilitar a percepção

Pettersson (2012b) afirma que as cores, formas, texturas, tipografia e demais elementos de uma peça devem funcionar de tal maneira que possam ser vistos como um conjunto harmonioso e significativo. Rememorando conceitos da Gestalt neste tópico, o autor defende que a imagem deve facilitar a percepção de seus elementos para que se evite erros de interpretação de uma mensagem.

Algumas diretrizes para isto, segundo o autor, seriam o uso apenas de informações relevantes para o conjunto da peça, evitar uso de linhas de texto muito curtas ou muito longas, considerar pessoas com problemas de percepção da cor (como o daltonismo), considerar o que as cores podem significar culturalmente, entre outros.

c. Facilitar o processamento mental

Neste item, é considerado como indivíduos podem interpretar imagens. Imagens nos comunicam como se fossem experiências, ou seja, são holísticas e emocionais, e dado isto são muito mais persuasivas (PETTERSSON, 2012b). O autor comenta que o design tem o poder de dar forma à informação, e transformar como ela é transmitida. Se o designer conhece seu público, ele pode manipular os aspectos gráficos visando a correta interpretação das informações.

Algumas diretrizes descritas para esta categoria incluem uso de exemplos, considerar o tempo de leitura e exposição a peça, buscar uso de imagens que melhor se adaptem (mais simples ou mais complexas) ao tempo de estudo, uso significativo de imagens, evitar inconsistências na tipografia, uso estratégico de cores como códigos para agrupamentos ou direcionamentos na interpretação.

d. Facilitar a memória

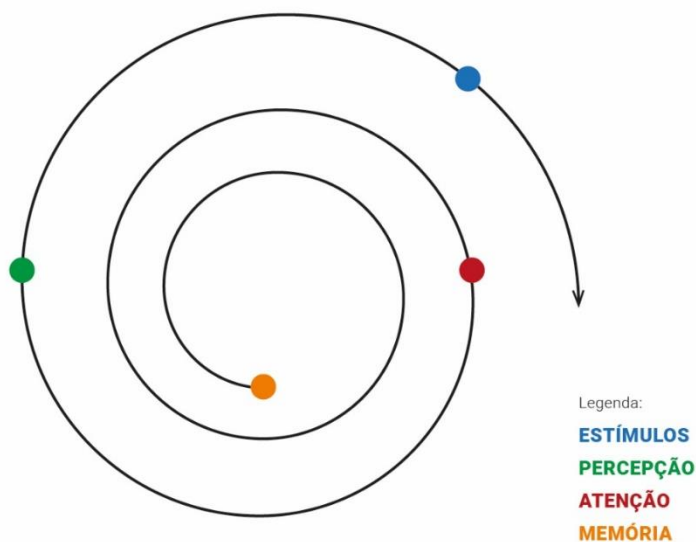
Consequência de uma melhor percepção, uma imagem simples e objetiva pode melhorar a memória, diz Petterson (2012b) ao refletir sobre aspectos gráficos que podem facilitar retenção de uma informação. Levando em conta o modelo tradicional de memória (que será visto no item 2.2.3) e modelos de memória que diferenciem a memória visual da verbal, o autor propõe que a imagem seja organizada para facilitar a percepção sensorial que leva a codificação de informações da memória sensorial para a memória de longo prazo.

O autor ainda retorna ao fato de o uso de imagens em peças gráficas informativas potencializar a memorização das informações dada a natureza

emocional e holística da linguagem pictórica, como já foi referenciado. Portanto, objetos que direcionem a atenção, facilitem a percepção e o processamento mental, e ainda sejam significativas para o indivíduo, com uso adequado de imagens, serão objetos gráficos mais eficientes em fixar informações na memória de usuários de acordo com o autor.

Os processos cognitivos não ocorrem isolados, mas, sim, são interdependentes entre si (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015; ROGERS ET. AL., 2013), assim sendo, os aspectos gráficos podem ser manipulados a fim de melhorar a percepção de uma peça gráfica, e com isto influenciar os processos de retenção da informação apresentada. Similar à defesa de Shedroff (1999), vista anteriormente, de que a apresentação de uma informação é relevante para aquisição de um conhecimento, Pettersson (2013) sugere um esquema explicativo para o processo da retenção de informação e aquisição de conhecimento, que pode ser visto na figura 8:

Figura 8 – “Helix da aprendizagem”, mostrando o processo cognitivo necessário para aquisição de um conhecimento, que envolve outras funções psicológicas, como a percepção e a memória



Fonte: Elaboração da autora com base em Pettersson (2013).

Perante inúmeros estímulos do ambiente, a atenção canaliza onde nossa percepção sensorial deve se concentrar (ROGERS ET. AL., 2013, PETTERSSON, 2013). A partir disto, a memória e a formação do conhecimento por meio da informação disposta acontecem em conjunto, visto que nossa memória é reconstrutiva, ou seja, o repertório anterior influencia na

aprendizagem e percepção de novas informações (PETTERSSON, 2013; STERNBERG, 2010).

Estas considerações explicitam a importância do planejamento gráfico, principalmente considerando materiais de saúde, mais especificamente educação sexual, onde há especial relevância na compreensão e retenção da informação apresentada.

2.2 Ergonomia

Neste tópico, como continuação do que foi visto sobre percepção, atenção e memória brevemente nos itens anteriores, abordam-se conteúdos referentes a ergonomia cognitiva relevantes para a pesquisa, tais como memória, Gestalt, e retenção de informação.

2.2.1 Design e Fatores Humanos

Como definido no item 2.1, o Design da Informação é uma esfera de conhecimento multidisciplinar e com objetivo de refinar a comunicação gráfica de um conteúdo informativo. Isto posto, a Associação Internacional de Ergonomia (IEA, 2018) define a área de Ergonomia da seguinte maneira, em tradução livre:

Ergonomia (ou fatores humanos) é a disciplina científica que estuda a compreensão das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema, e é a profissão que aplica teoria, princípios, dados e métodos para projetar a fim de otimizar o bem-estar humano e a performance de um sistema. Profissionais da ergonomia e ergonomistas contribuem para a concepção e avaliação de tarefas, trabalhos, produtos, ambientes e sistemas, a fim de torná-los compatíveis com as necessidades, habilidades e limitações das pessoas (IEA, online, 2018).

É comentado ainda que a ergonomia cognitiva estuda a relação homem-sistema considerando os processos mentais necessários para esta interação, como a atenção, estresse ao trabalho, tomada de decisão, a memória, respostas motoras, retenção da informação, interação homem-computador (IEA, 2018). Em suma, se avaliam e estudam fatores humanos envolvidos no processo cognitivo das interações homem-sistema. Sendo assim, é perceptível a contribuição que a Ergonomia Cognitiva pode oferecer ao Design da Informação, e vice-versa, na

consideração dos fatores humanos envolvidos na percepção, compreensão e memorização de conteúdo apresentados em objetos gráficos.

2.2.2 Gestalt

Desenvolvida no início do século XX pelos psicólogos Max Wertheimer (1880–1943), Kurt Koffka (1886–1941) e Wolfgang Köhler (1887–1967), a teoria da Gestalt é conhecida no Design por apresentar fundamentos de percepção visual das formas, em como a percepção de um todo não é o equivalente da soma de suas partes. Ou seja, interpretamos de acordo com a relação dos elementos entre si percebidos em uma cena, não somente estes isolados (PETTERSON, 2017). Com grandes colaborações aos estudos de percepção, memória, aprendizagem, e linguagem, a escola gestaltista atuou principalmente no campo da teoria da forma, desvendando através de inúmeros experimentos porque algumas formas agradam e outras não (GOMES FILHO, 2008).

A importância da Gestalt para o design da informação ocorre na compreensão de como percebemos imagens, considerando que o que interpretamos de uma mensagem depende das relações dos diferentes elementos entre si, como nossos cérebros trabalham de maneira holística, tendemos a ver a figura como um todo (PETTERSSON, 2017).

As leis (também chamados de princípios) da Gestalt descritas pelos psicólogos são várias, buscando a compreensão da interpretação contextual da cena. Pettersson (2017) sugere destaque para sete destes princípios para o estudo do design da informação, e descreveu cinco destes sete princípios da seguinte maneira:

1) Princípio da similaridade: Colocado como uma maneira poderosa e útil de organizar a percepção dos dados em uma peça gráfica, este princípio descreve o fato dos objetos similares serem agrupados formando unidades entre si, como no exemplo da figura 9, no qual se pode observar a percepção de 2 unidades formadas uma pelos círculos brancos e outra pelos círculos pretos:

Figura 9 – Exemplo do princípio da similaridade

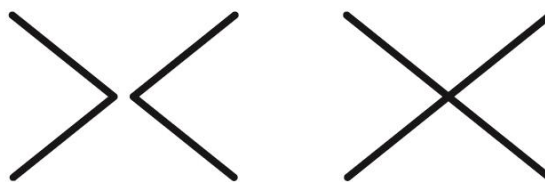


Fonte: Elaboração da autora com base em Pettersson (2017)

2) Princípio do contraste: O contraste entre elementos (de cores, formas, texturas) destaca algo, diferencia aquilo do que se destacou, e isto possibilita que o designer destaque informações relevantes em uma peça gráfica;

3) Princípio da continuidade: Linhas e formas que façam sentido próximas acabam se continuando como se fossem um elemento único, como o exemplo da figura 10:

Figura 10 – Exemplo do princípio da continuidade



Fonte: Elaboração da autora com base em Pettersson (2017)

4) Princípio da proximidade: Elementos próximos entre si se tornam um grupo, o que pode ser relevante para dar agrupamento a dados e informações similares em um material;

5) Princípio do agrupamento: Grupos menores de elementos podem formar um elemento maior, por exemplo um quadrado formado por pontos próximos, como na figura 11:

Figura 11 – Exemplo do princípio do agrupamento



Fonte: Elaboração da autora com base em Pettersson (2017)

6) Princípio do destino comum;

7) Princípio do encerramento.

Os dois últimos princípios não foram comentados pelo autor. Já Gomes Filho (2008) descreve sete leis da Gestalt da seguinte maneira:

1) Unidade: um único elemento que pode ser identificado em si mesmo ou como parte de um todo;

2) Segregação: a capacidade perceptiva de separar unidades do todo, seja pela diferenciação cromática, formal, dimensional e outras;

Figura 12 – Exemplo de unidades com uma segregação

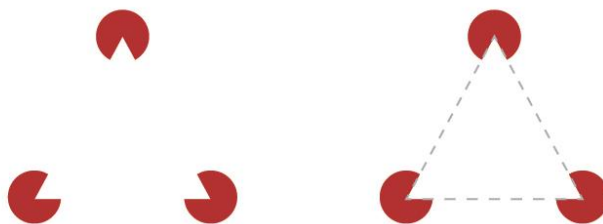


Fonte: Elaboração da autora com base em Gomes Filho (2008)

3) Unificação: similar as leis de proximidade e semelhança, a unificação ocorre quando unidades tem similaridade visual suficiente para serem percebidas como um todo harmonioso;

4) Fechamento: a organização das formas indicia um fechamento visual que, fisicamente, não é presente nos elementos, como pode ser visualizado na figura 13, a seguir:

Figura 13 – Exemplo do princípio do fechamento



Fonte: Elaboração da autora com base em Gomes Filho (2008)

6) Proximidade: elementos próximos tendem a formar grupos ou unidades em si, isto é reforçado ainda caso estes elementos partilhem características formais, como a cor, por exemplo;

7) Semelhança: a similaridade de cor, forma, textura, peso, dimensão, entre outros, tende a agrupar objetos como semelhantes em um todo;

8) Pregnância: lei fundamental da Gestalt, a pregnância da forma é o quanto um objeto tende para harmonia e equilíbrio visual, gerando clareza na organização formal de seus elementos.

Gomes Filho (2008, p. 37) ainda estabelece dois critérios para notação da pregnância de uma imagem:

1. Quanto melhor ou mais clara for a organização visual da forma do objeto, em termos de facilidade de compreensão e rapidez de leitura ou interpretação, maior será o seu grau de pregnância.
2. Naturalmente, quanto pior ou mais complicada e confusa for a organização visual da forma do objeto menor será o seu grau de pregnância.

Considerando, então, que o processo de memorização conta com a colaboração de outras funções psicológicas, como a motivação, atenção e percepção (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015), a memorização de uma informação pode ser influenciada por como ela é percebida sensorialmente em uma peça gráfica. A Gestalt é um exemplo da convergência entre design e cognição, e Pettersson (2017) defende seu estudo para garantir a clareza e compreensão da informação pelo público alvo. O autor argumenta que um designer, entendendo estes processos cognitivos de percepção dos elementos em uma peça gráfica, pode manipular os aspectos gráficos com mais destreza e objetividade.

2.2.3 Memória

A construção desta pesquisa baseou-se na percepção de que o acesso à informação sobre saúde está ligado a melhora da qualidade de vida de um indivíduo, e auxilia na melhora de saúde geral da população, como pôde ser demonstrado nos itens 1.6, 1.6.1 e 1.6.2. Quando se pondera que uma informação sobre saúde precisa muitas vezes não só ser compreendida como também lembrada se torna relevante o estudo dos processos cognitivos da memória. Por exemplo, uma mulher que esteja insatisfeita ou insegura com seu método contraceptivo pode evocar em sua memória conhecimento adquirido anteriormente através de alguma peça gráfica para ter uma orientação sobre suas possibilidades contraceptivas.

Como já pontuado, funções psicológicas não acontecem isoladamente, apesar de assim serem estudados para fins didáticos, a memorização acontece em paralelo com processos de atenção, percepção, motivação, etc., e a consolidação de uma informação na memória de longo prazo depende também da percepção desta no momento da aquisição (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015; PETTERSSON, 2013; STERNBERG, 2010). Apesar dos processamentos acontecerem internamente, as pessoas interagem com uma variedade de informações através de representações externas, como livros, a internet, jornais, diagramas, entre outros (ROGERS ET. AL., 2013). Além disto, como já revisado, Shedroff (1999) defende que a aquisição de conhecimento é gerada em uma combinação de fatores internos do receptor da mensagem com fatores externos (como a forma, por exemplo) da mensagem sendo transmitida.

Julgando que informações de saúde (e nesta pesquisa em específico, sobre contracepção) podem ter um uso não-imediato, e que a memória também influencia em como novas informações são percebidas, este estudo foi delineado considerando a retenção da informação (ou seja, sua memorização) como central nas análises propostas. Não foi desconsiderado, no entanto, a interdependência dos processos cognitivos, desta forma, a atenção e a percepção também foram processos relevantes na análise proposta, como será visto à frente.

Considera-se como memória a “a capacidade que os seres vivos têm de adquirir, armazenar e evocar informações” (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015, p. 780). Conforme Sternberg (2010), os psicólogos cognitivos em geral se referem a três operações comuns da memória: codificação, armazenamento e recuperação. Sobre estes estágios, Sternberg (2010, p. 189-190) afirma que:

Cada uma representa um estágio de processamento da memória. Codificação refere-se a como você transforma um dado físico e sensorial em um tipo de representação que pode ser localizado na memória. Armazenamento refere-se ao modo como você retém as informações codificadas. Recuperação refere-se à maneira como você ganha acesso às informações armazenadas na memória.

De acordo com Mourão Júnior e Faria (2015), o armazenamento de informação pode ser dividido em três subprocessos:

- a) aquisição: o momento em que a informação chega até o sistema nervoso, pelas vias sensoriais, e é enviada até o cérebro;
- b) consolidação: referente ao armazenamento da informação no cérebro, seja na memória de curto ou de longo prazo, isso a depender do tipo de informação e estímulo dado; e
- c) evocação: acontece quando há retenção da informação, tornando-se uma informação memorizada, que pode ser acessada novamente, seja por recordação ou por reconhecimento.

Apesar da neurociência ter permitido grandes avanços aos estudos da memória e demais processos cognitivos, ainda há muito que não se sabe sobre nossa memória, como por exemplo se há um limite para o quanto podemos lembrar ou exatamente como funciona a memória de longo prazo (STERNBERG, 2010).

Algumas definições, contudo, são consolidadas no momento, e auxiliam no entendimento dos processos que ocorrem na memorização de informações. Segundo Sternberg (2010), podemos observar dois tipos de memorização:

- a) Memória explícita: como recordações, são informações, fatos e aprendizados disponíveis em nosso repertório mental;
- b) Memória implícita: uma lembrança intrínseca, subconsciente, que apesar de não se manifestar em nossa mente é usada diariamente em demais processos.

Por exemplo, está memorizado em nosso cérebro como se lê, apesar de não nos recordarmos do passo a passo da leitura de palavras a cada vez que lemos um livro, o aprendizado está estocado em nossa memória implícita e é usado de maneira automática e subconsciente. Usando a mesma linha de pensamento, uma lembrança que parte da memória explícita seria um livro que particularmente gostamos de ler, seu enredo, personagens e até frases que mais gostamos.

De acordo com Mourão Júnior e Faria (2015), estas duas classificações de memória são subcategorias da memória de longa duração. Na memória de longa duração são armazenadas informações por meses, anos e até décadas, e por isto, ela pode ser chamada também de memória remota.

Os autores citam ainda a memória de trabalho, sobre a qual afirmam:

Existe um tipo de memória que, contrariando um pouco o senso comum, não serve somente para armazenar informações. Ela serve, sobretudo, para contextualizar o indivíduo e para gerenciar as informações que estão transitando pelo cérebro. [...] A outra função fundamental da memória de trabalho é comparar as novas informações que estamos recebendo com informações antigas, já consolidadas e armazenadas em nossa memória de longo prazo. (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015, p. 783-784)

Não há, no entanto, muito consenso sobre esse tipo de operação. É interessante notar neste processo, a reafirmação de como as funções cognitivas são interdependentes, ocorrendo em conjunto para o pleno funcionamento do cérebro, aprendizagem e percepção do mundo ao redor.

Existem diversos modelos de memória, e as operações de memória descritas no texto acima introduzem conceitos vistos no modelo clássico de memória proposto por Richard Atkinson e Richard Shiffrin, em 1968, *apud* STERNBERG (2010), no qual os autores propuseram um modelo de memória com três sistemas de armazenamento:

- a) Armazenamento sensorial, que estoca quantidades limitadas de informação por um período muito breve;
- b) Armazenamento de curto prazo, que estoca informações por períodos um pouco maiores, porém ainda limitado;
- c) Armazenamento de longo prazo, grande capacidade de armazenamento, onde as informações ficam estocadas por períodos longos, com possibilidade de não haver limite de tempo de estocagem.

Este modelo organiza o processo da memória em três receptáculos que trabalham para a retenção das informações. O autor informa, porém, que atualmente os psicólogos cognitivos nomeiam estes receptáculos de maneira distinta, sendo chamados de memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo, respectivamente. O funcionamento dos receptáculos do modelo de memória clássico pode ser visualizado no esquema da figura 14, a seguir:

Figura 14 – Modelo de memória clássico de Atkinson-Shiffrin



Fonte: Elaboração da autora com base em Sternberg (2010).

Segundo Correa e Gorenstein (1988), o processo de retenção de informações acontece quando informações presentes na memória de curta duração são gradativamente transferidas para a memória de longa duração. As autoras ainda explicam que em casos onde o sujeito não recupera uma informação após vinte minutos corridos da exposição a esta, considera-se que não houve retenção da informação (CORREA; GORENSTEIN, 1988). Sternberg (2010) afirma que a memória de curto prazo trabalha também como mediadora entre ela mesma e a memória de longo prazo, controlando o fluxo de informações a fim de contextualizar o indivíduo. Desta forma, informações que seriam armazenadas por segundos ou minutos podem ser consolidadas e armazenadas por um período maior (STERNBERG, 2010). Se uma peça gráfica pretende informar algo que deve ser lembrado, é relevante compreender como acontece este processo de retenção da informação.

Sobre informação e conhecimento, Shedroff (1999, p. 271, **tradução nossa**) afirma:

Assim como os dados podem ser transformados em informações significativas, as informações podem ser transformadas em

conhecimento e, depois, em sabedoria. O conhecimento é um fenômeno que podemos construir para os outros, assim como podemos construir informações para os outros a partir de dados.

O autor também defende que o design da informação usa a estética como mais uma ferramenta para clareza e objetividade da informação. Já Pettersson (2012b) postula que a estética importa justamente porque, como visto já, os processos cognitivos se interpõem, portanto, a atenção e a percepção possibilitam a memorização. Neste ponto, Sternberg (2010) contribui ao afirmar que sem uma elaboração que contextualize a informação, esta não pode ser organizada e transferida para a memória de longo prazo. Estes pontos somam o destaque que Twyman (1985) dá sobre a reflexão de circunstância de uso e público ao planejar ou analisar objetos gráficos, como já visto no item 2.1.1.

Considerando que a memorização de informações, e não só sua compreensão, é relevante quando se projeta materiais gráficos educativos de saúde, foi desenvolvido um protocolo para compreender como diferentes usos de linguagem gráfica podem interferir ou não nos processos cognitivos de atenção, compreensão e, principalmente, memorização de informações pelo público estudado. O experimento desenvolvido e suas justificativas são explicados no capítulo a seguir.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Dadas as questões abordadas no capítulo 2, de fundamentação teórica, este capítulo descreve os materiais e métodos pretendidos para a testagem da hipótese da pesquisa.

3.1 Método de pesquisa

Como pôde ser visto ao longo da revisão teórica, autores apresentados, como TWYMAN (1979, 1985), PETTERSSON (2012a, 2012b, 2013), SHEDROFF (1999), dedicaram-se a estudar e definir diretrizes para o design da informação ocorrer de maneira satisfatória. Retomando o problema da pesquisa, apresentado no item 1.2, e dadas as variáveis do estudo, se considera esta pesquisa de abordagem qualitativa e com objetivo exploratório, baseada em um delineamento de estudo de campo (SILVA, 2000; GIL, 2002).

O público trabalhado foi de pessoas do sexo feminino adultas jovens (18 a 21 anos), tendo em vista ser um grupo de risco para gravidez não-planejada, como foi mostrado no item 1.6. A coleta de dados se realizou através de entrevista semiestruturada unida à captação da percepção visual das peças gráficas com auxílio do equipamento *Eye-Tracker* SMI, visando entender o nível de compreensão de informações apresentadas por peças gráficas selecionadas a estas mulheres.

Inicialmente, buscando cumprir o primeiro objetivo específico, foram apuradas peças gráficas informativas estáticas sobre contracepção das seguintes mídias digitais: a) página no Facebook do Ministério da Saúde; b) Revista Saúde digital; e c) portal Drauzio Varella. Estes meios foram selecionados pela sua relevância na informação de saúde no meio digital do Brasil, sem contar a relevância de materiais do Ministério da Saúde por ser um órgão oficial do governo brasileiro, responsável por campanhas educativas para a população.

Foram coletadas para uso de objeto de estudo peças de postagens e reportagens digitais do triênio 2015-2018 sobre saúde sexual e/ou contracepção, visando uma pesquisa sobre a produção gráfica digital recente no país acerca

deste assunto. Dado o nível exploratório da pesquisa, frisa-se o uso específico de objetos de estudo já existentes no meio digital brasileiro, evitando a artificialidade do estudo e fomentando a avaliação mais próxima do que já existe no caso desta pesquisa. A performance explorada aqui foi de peças gráficas já utilizadas no contexto abordado (comunicação digital com conteúdo sobre educação sexual), não um comparativo entre peças desenvolvidas para uso na pesquisa cujo um mesmo conteúdo fosse apresentado em linguagens diferentes.

Neste passo, a matriz construída por Twyman (1979) colabora com a compreensão do tipo de comunicação que é feita nas mídias sociais brasileiras, organizando os materiais pela sua construção formal e simbólica. Com isto, se pretende não somente a organização do estudo, mas o uso de peças gráficas para a próxima etapa se notando a linguagem usada nestas, o que se mostra relevante para análise da performance dos objetos de estudo no experimento proposto.

Três peças gráficas das apuradas foram escolhidas para uso no estudo, justificadas pelo referencial teórico, apresentando diferentes simbolizações da informação, de acordo com Twyman (1979). O objetivo específico a ser cumprido pelo experimento aqui proposto visa o teste da retenção da informação de cada peça. O teste ocorreu em colaboração com o NGD-LDU (Núcleo de Gestão e Design, e Laboratório de Design e Usabilidade, situado na Universidade Federal de Santa Catarina), contando com 29 voluntárias. Tendo em vista o que Sternberg (2010) comenta sobre a brevidade da informação na memória de curto prazo (como visto no item 2.2.3) e que Correa e Gorenstein (1988) afirmam sobre o período de retenção da informação ser validado após 20 minutos corridos da exposição à informação, o teste feito visou analisar a anamnese das voluntárias decorrido este período após exposição às informações da peça gráfica.

O protocolo da pesquisa, seus instrumentos e caracterização de público encontram-se descritos mais à frente no item 3.2.

3.1.1 Objetos de estudo

Como pontuado no item anterior, para a exploração delineada nesta pesquisa, os objetos de estudo foram objetos “reais”: peças gráficas em uso nos

meios digitais brasileiros, a fim de se avaliar a desempenho da linguagem gráfica já construída nestes para potencialização (ou não) da retenção de informações. Foram investigadas peças gráficas informativas e estáticas cujo conteúdo fosse contracepção e/ou saúde sexual, encontradas nos sites Drauzio Varella e Revista Saúde digital, além do perfil oficial no Facebook do Ministério da Saúde no triênio de 2015 a 2018. Considerou-se como saúde sexual tópicos sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e métodos de esterilização masculina e feminina (vasectomia e laqueadura, respectivamente), além dos conteúdos sobre métodos contraceptivos no geral, como pílulas, preservativos, dispositivos intrauterinos, entre outros.

Destas, três peças foram escolhidas para o estudo na dissertação por apresentarem diferentes linguagens gráficas entre si (será detalhado no item 3.1.2), e o mesmo objetivo de comunicação (educação sexual), conforme pode se observar, a seguir:

Figura 15 – Peças gráficas 1, 2 e 3 (respectivamente) selecionadas para uso no experimento



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Estas peças foram escolhidas por apresentarem linguagens gráficas diferentes entre si, ou seja, terem maneiras diversas de simbolizar a informação, e por serem de campanhas de mesmo assunto: métodos contraceptivos, que se

enquadra no tópico da educação sexual. Uma breve análise que justifica o uso destas no estudo pode ser vista a seguir.

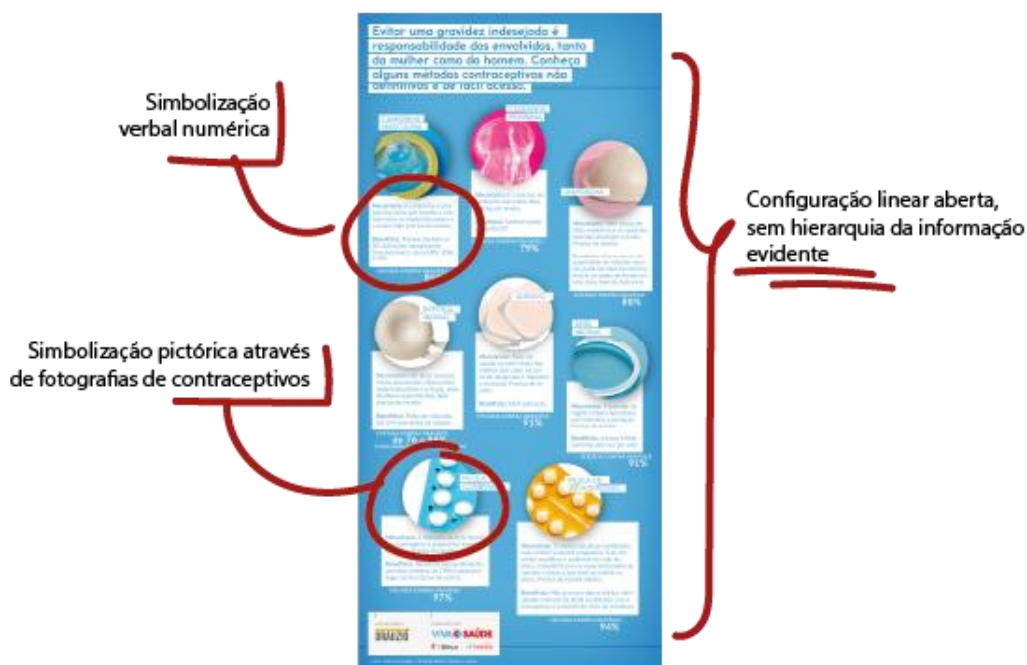
3.1.2 Análise da linguagem e peças selecionadas

Dentre as peças levantadas, três foram selecionadas para o experimento desta dissertação. As peças foram selecionadas com base nos seguintes requisitos:

- a) Haver uma peça de cada uma das fontes digitais investigadas;
- b) Que as peças tivessem diferentes classificações de simbolização e/ ou configuração dentro da matriz proposta por Twyman (1979) entre si;
- c) Que as peças tivessem conteúdo sobre educação sexual.

A peça número 1 (figura 16), originada do site Drauzio Varella, apresenta modo de simbolização pictórico e verbal numérico, apresentando fotografias de métodos contraceptivos com pequenos textos abaixo para explanação breve sobre cada opção apresentada.

Figura 16 – Detalhes da peça gráfica 1



Fonte: Portal Drauzio Varella².

² Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/infograficos/principais-metodos-anticoncepcionais-de-facil-acesso-infografico/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Já a peça número 2 (figura 17), originada do perfil oficial do Ministério da Saúde no Facebook, foi construída de maneira mais objetiva e simples, contando com modo de simbolização prioritariamente verbal numérico, conforme classificação de Twyman (1979). Há uma discreta simbolização pictórica com uso de pétalas de flores dispostas de maneira abstrata nas bordas da peça gráfica, além de pictogramas de checagem na listagem de tópicos que poderiam se enquadrar como simbolização esquemática, a depender do uso. Por terem peso visual menor no layout da peça, esta peça foi considerada como majoritariamente verbal numérica.

Figura 17 – Detalhes da peça gráfica 2

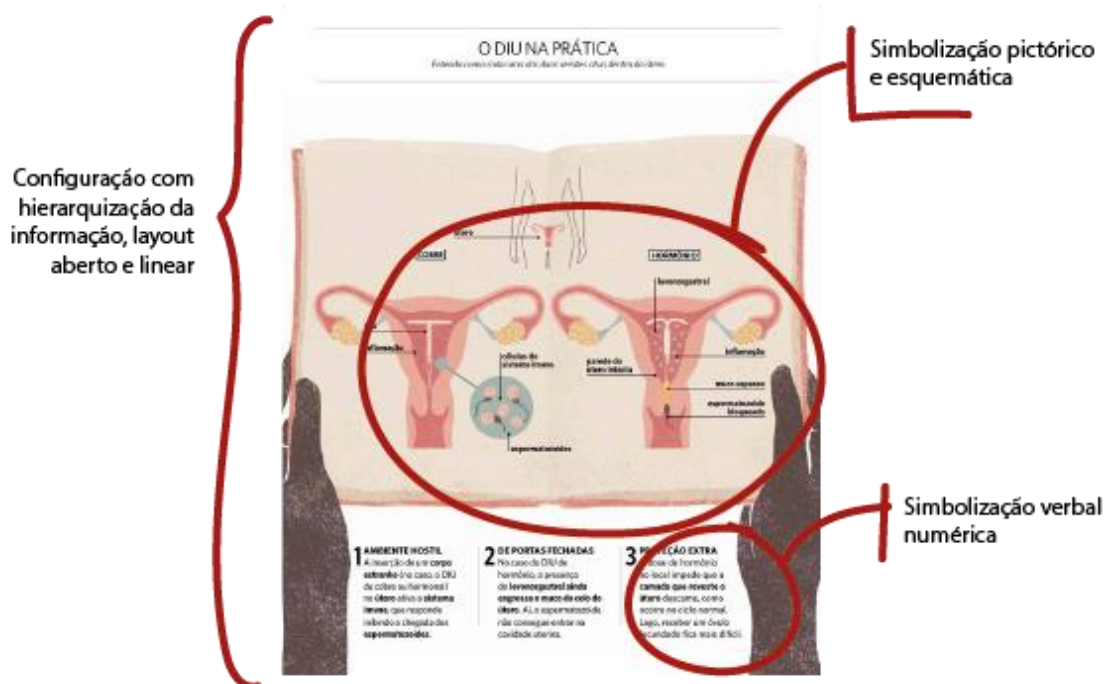


Fonte: Facebook oficial do Ministério da Saúde³.

Por fim, a peça número 3 (figura 18), obtida do site da Revista Saúde digital, apresenta modos de configuração verbal numérico, pictórico e esquemático, segundo Twyman (1979). A configuração da peça gráfica 3 é a que mais dá peso para recursos visuais para informar sobre contracepção, como pode ser visto na figura 18:

³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/minsaude/photos/o-diu-de-cobre-age-na-destruição-dos-espermatozoides-sendo-um-método-contracepti/1527332303952047>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Figura 18 – Detalhes da peça gráfica 3.



Fonte: Revista Saúde⁴.

A hipótese deste estudo considera que esta última maneira de apresentar conteúdo em mídia digital para adultas jovens é a que mais colabora para memorização de informações sobre contracepção. O teste realizado para avaliar a eficiência destas três peças em gerar aquisição de conhecimento é explicado a seguir.

3.2 Caracterização da pesquisa

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), uma pesquisa qualitativa se caracteriza pela profundidade de análise de dados, além da diferenciação de formas de coleta e o não uso de instrumentos estatísticos. Este tipo de pesquisa objetiva uma compreensão particular do objeto estudado, analisando os fenômenos dentro do contexto em que acontecem. Demo (*apud* LAKATOS; MARCONI, 2017) afirma que todo fenômeno qualitativo é dotado de características quantitativas e vice-versa. Como já pontuado, se considera esta pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, tendo delineamento de estudo

⁴ Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/tudo-sobre-o-diu/>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

de campo (SILVA, 2000; GIL, 2002). Em testes de usabilidade onde se investiga o funcionamento de uma peça gráfica em sua interação com o usuário de maneira qualitativa, com confiabilidade, bastam cerca de 10 usuários participantes para um diagnóstico relevante (NIELSEN, 1997; TULLIS; ALBERT, 2013).

A pesquisa proposta pretendeu investigar os processos cognitivos ligados à retenção de informação e como estes se relacionam com determinada peça gráfica e, para tal, trabalhou com número reduzido de participantes, mas com profundidade de análise com cada indivíduo. O objetivo principal do experimento foi perceber o quanto cada usuária rememorava do conteúdo apresentado em uma peça gráfica definida. Isto foi testado através de uma entrevista semiestruturada realizada pelo menos 20 minutos depois da visualização do objeto gráfico estipulado, tempo de espera que a literatura sobre psicologia cognitiva aponta como necessário para o cérebro consolidar ou não uma informação da memória de curto prazo para a memória de longo prazo.

3.2.1 Caracterização do público-alvo

O público definido para esta pesquisa – pessoas do sexo feminino adultas jovens – se enquadra em um dos grupos de risco para gravidez não-planejada de acordo com ISEYEMI *et. al.* (2017), como visto no item 1.6.1. Para participação no experimento, foram delimitados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão para o teste aplicado foram: ser do sexo feminino, idade entre 18 e 21 anos, com disponibilidade para participar do teste no horário, data e local para o experimento, visão perfeita ou que necessite apenas do uso de lentes corretivas (óculos ou lentes de contato). Já os critérios de exclusão são: não corresponder aos critérios de sexo e idade delimitados, possuir problemas de visão que não possam ser corrigidos com uso de lentes corretivas, não ter disponibilidade para comparecer na data, horário e local do experimento, já ter conhecimento prévio da pesquisa (podendo interferir nos resultados).

3.2.2 Ferramentas utilizadas

Em testes de usabilidade nem sempre é possível fazer o paralelo entre o que o usuário afirma ter visto com o que ele realmente viu, já que a percepção sensorial (como a visão, neste caso) pode ser parcialmente complementada pelo nosso cérebro (ALBERT; TULLIS, 2013), portanto, considera-se que informações visuais podem acabar despercebidas, ou, ainda, confundidas. Os autores descrevem o *eye-tracking* como uma tecnologia que permite a visualização do que o usuário está de fato observando, para comparação com o que o usuário afirma ver. Essa tecnologia pode ser aplicada através de webcams que reconhecem o movimento das pupilas nos olhos, ou por óculos que gravam as pupilas em movimento juntamente com o que a pessoa está vendo.

Figura 19 – *Eye-tracker* SMI.



Fonte: NGD-LDU, 2019.

Para esta pesquisa, foi utilizado o modelo visto na figura 19, o *eye-tracker* SMI (*Senso Motoric Instruments*), com contribuição do NGD-LDU (Núcleo de Gestão de Design, e Laboratório de Design e Usabilidade) que disponibilizou o uso do equipamento, além do acompanhamento de equipe treinada para o uso deste. O NGD-LDU se localiza no campus de Florianópolis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e é gerenciado pela professora Giselle Schmidt A. D. Merino e pelo professor Eugenio A. D. Merino.

De acordo com o site do Laboratório, o *eye-tracking* é “uma tecnologia assistiva que permite medir e registrar os movimentos oculares de um indivíduo revelando para onde a atenção visual é dirigida.” (NGD-LDU, 2020). Vavolizza

et. al. (2018) afirmam que a empresa Business Wire descreve o equipamento da SMI como a ferramenta de rastreamento ocular mais reconhecida para uso em pesquisas de marketing, fatores humanos e ciência cognitiva. Gobbi *et. al.* (2017) ainda acrescentam que tecnologias de medição de sinais psicofisiológicos (como o *Eye-Tracker*) geram dados quantitativos que podem auxiliar no reforço de informações subjetivas coletadas com métodos como entrevistas, o que melhora a identificação de variações emocionais.

Existem três principais medições oferecidas pelo aparelho, segundo Gobbi *et. al.* (2017), sendo estas:

- a) Fixação do olhar: O olhar fixado por aproximadamente 200 a 300 milissegundos em alguma região da exibição visual. Aqui podem ser visto o número de fixações, ou seja, quantas vezes o olhar dos usuários retorna a determinada área do objeto visualizado; o tempo de fixação, sendo este o tempo que o participante passou observando um mesmo ponto, o que pode inclusive indicar aumento da carga cognitiva (IGBAL ET. AL. 2005; SCHULTHEIS; JAMESON, 2004 *apud* GOBBI ET. AL, 2017); e a dispersão das fixações, que diz respeito à quantidade de fixações do olhar afastadas das áreas de interesse;
- b) Sacadas: Estabelece o padrão de fixação do olhar, baseando-se em como o olhar se fixa e move de um ponto a outro do objeto visto;
- c) Piscadas: O número e duração das piscadas dos usuários durante a visualização.

Com estas medições, é possível gerar dados como o mapa de calor (demarcações de áreas mais visualizadas), caminho do olhar (trajeto feito pelo olhar na peça para visualização desta), tempo de visualização em diferentes áreas da peça, entre outros. O equipamento se compõe de uma armação de óculos leve (cerca de 50 gramas) com elástico para fixação na cabeça e permite colocação de lentes de grau para usuários que precisem de lentes corretivas para visão.

Figura 20 – Utilização Eye-Tracker SMI sem lentes corretivas (esquerda) e com lentes corretivas (direita), demonstrado na pesquisadora.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Considerando o que foi estabelecido por Gobbi *et. al.* (2017) anteriormente, se relacionou em paralelo os dados fornecidos pelo *eye-tracker* com a entrevista feita com as participantes. A coleta da visualização das usuárias em comparação com os resultados das entrevistas pôde refinar a análise de como a percepção sensorial de informações em uma peça gráfica gera maior ou menor retenção de informação.

Para esta pesquisa, os dados de mapa de calor e caminho do olhar foram os principais aliados na investigação proposta. O primeiro mostra onde o olhar mais se fixa e quais áreas do objeto estudado são mais observados ou observados por mais tempo. Já o segundo apresenta os caminhos que os olhares das usuárias fizeram pela peça gráfica, mostrando se há um direcionamento padrão de acordo com a configuração da peça gráfica.

Estes dados podem colaborar com o estudo em dois momentos: a) na percepção do olhar de cada participante em comparação com suas respostas (notando, por exemplo, se uma informação não retida foi visualizada e esquecida ou passou despercebida); e, como foi usado nesta pesquisa, b) ao ver a sobreposição dos “olhares” de todas participantes em cada imagem, concluindo quais padrões de visualização cada imagem fornece (se houver este padrão), e comparar isto com os resultados de retenção de informação das peças gráficas.

A última etapa do experimento proposto consistiu em uma entrevista semiestruturada que deve ter apenas o áudio gravado – mediante consentimento assinado pela participante – para facilitação do registro e análise dos dados. Os dados coletados são de ordem subjetiva e caráter qualitativo, portanto, a

gravação das respostas de cada usuária se mostra necessária para melhor interpretação da retenção de informação de cada uma.

As entrevistas foram ministradas pela pesquisadora, com perguntas previamente planejadas, para investigar a retenção da informação da participante quanto ao conteúdo visto, contendo três perguntas pré-definidas, que estão de acordo com a peça gráfica visualizada pela participante. Em primeiro momento, é explorado se há características visuais e elementos gráficos ou de conteúdo que possam ter chamado a atenção da voluntária. Em segundo momento, as perguntas exploram o quanto do conteúdo específico da peça gráfica foi recordado pela participante.

A entrevista semiestruturada foi planejada seguindo o proposto por Stanton *et. al.* (2004), demarcando algumas perguntas essenciais para desenvolver a entrevista e pensando em um roteiro que vá de perguntas mais amplas para perguntas mais específicas. Seu uso foi privilegiado sobre o uso de um questionário de conteúdo para possibilitar a descrição de cada participante do que se recorda e de aspectos gráficos que foram mais marcantes na peça vista. Acrescenta-se a isto o fato de um questionário poder oferecer indícios verbais de informações, o que evocaria memórias sem, no entanto, ser eficaz para avaliação da aquisição de conhecimento (CORREA, GORENSTEIN, 1988). Sternberg (2010) complementa esta informação ao afirmar que há diferença entre a avaliação do *reconhecimento* de uma informação ou a *recordação* desta. Foi delineado um roteiro de entrevista geral e um para cada peça gráfica, com perguntas específicas referentes à cada peça gráfica individualmente. O roteiro das entrevistas encontra-se no apêndice C.

3.3 Desenvolvimento de protocolo e pré-teste

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, se fez necessário o desenvolvimento de um protocolo para testar a retenção de informação a partir de peças gráficas. A revisão teórica encontrou testes advindos da psicologia para analisar a retenção de informação (CORREA; GORENSTEIN, 1988), estes, no entanto focavam na retenção de aspectos gráficos.

Posto isto, o experimento desta pesquisa buscou desenvolver um protocolo a partir de estudos em psicologia cognitiva, usabilidade e testes em design. Se esperava coletar dados da memorização de aspectos gráficos juntamente com dados da retenção de informação. Como já comentado, este experimento possui caráter qualitativo, investigando individualmente com cada participante as percepções e recordações do conteúdo a partir da peça vista.

Para refino da pesquisa de campo, um pré-teste foi realizado com uma voluntária no NGD-LDU (Núcleo de Gestão e Design, e Laboratório de Design e Usabilidade). Com uso do *Eye-Tracker* SMI, foram colocadas as três peças gráficas definidas anteriormente (vide item 3.1.1) para captação do olhar da voluntária em um tablet.

Figura 21: Voluntária na realização do pré-teste (uso autorizado de imagem) no espaço do NGD-LDU/UFSC



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

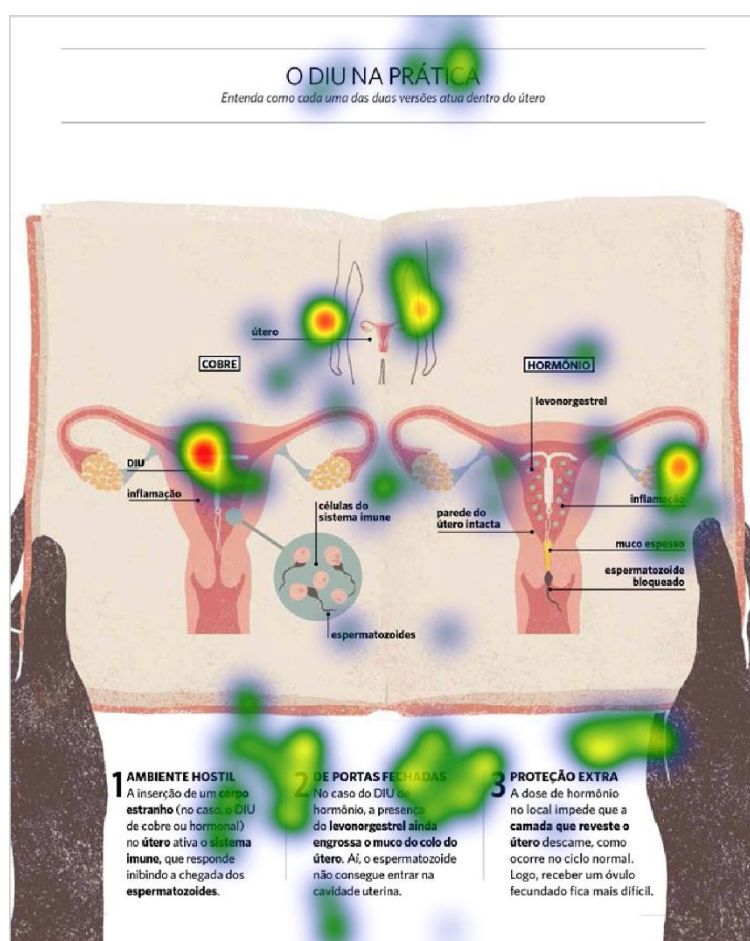
Contados mais de 20 minutos após a captação do olhar nas imagens, a voluntária realizou o teste de compreensão roteirizado em forma de entrevista semiestruturada.

A intenção deste pré-teste foi não só certificar a compreensão da entrevista semiestruturada planejada (evitando ambiguidades e confusão), como também validar o uso do *eye-tracker* como ferramenta colaborativa neste estudo de campo. O pré-teste foi realizado dia 26 de agosto de 2019, com ajuda de

Carmen Elena Riascos e de Rubenio dos Santos Barros, componentes da equipe do NGD-LDU/UFSC.

Percebeu-se que o *eye-tracker* possibilita comparar a compreensão das usuárias com o que é percebido sensorialmente. No pré-teste, foi notada a concentração do olhar da voluntária na imagem que contava com maior nível de comunicação esquemática de apoio (figura 22) através do dado de mapa de calor.

Figura 22: Mapa de calor da peça 3 no pré-teste.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

Lembrando o que foi exposto nos itens 2.1 e 2.2, a aquisição de conhecimento acontece na intersecção dos processos cognitivos internos de um indivíduo com a percepção sensorial das mídias. Com isto, a coleta dos pontos de visualização, tempo de atenção e destaques das imagens pelas usuárias, quando comparado com as respostas do teste de compreensão, possibilitam

uma rica percepção do processo de percepção gráfica que pode ou não gerar conhecimento nas mídias digitais.

A partir deste teste inicial, houve indícios de comprovação da importância do uso de linguagem visual e esquemática para memorização de informações, pois informação contidas na peça gráfica formada quase exclusivamente por linguagem verbal e numérica não foram lembradas. Houve, neste caso, dificuldade de recordação do conteúdo geral da peça por parte da voluntária. Isto, sem dúvidas, pode ter se dado por razões e variáveis diversas que não relacionadas ao teste, mas é uma nota interessante para este estudo.

Após a realização do pré-teste, foram apontadas correções a serem feitas no experimento, como quantidade de tempo de exposição a cada imagem; a necessidade de formação de subgrupos de usuárias para visualizar peças diferentes, de maneira individual; revisão da redação do texto do questionário e entrevista semiestruturada para maior clareza, entre outros. Para submissão ao comitê de ética e realização do experimento, as correções necessárias foram feitas e refinamentos na logística do experimento foram propostas, explicadas mais adiante.

3.4 Protocolo de experimento

Primeiramente, a voluntária visualiza uma peça gráfica escolhida pela pesquisadora, em mídia digital (no caso, computador desktop), e estará livre para observar a imagem pelo tempo que considerar preciso, dentro do limite máximo de 90 segundos. Considera-se necessário para a pesquisa observar o tempo de atenção que a peça gráfica gera, limitando, no entanto, para um período de 90 segundos para emular o ambiente digital, onde as informações são passadas rapidamente pelos usuários. A limitação do tempo de visualização também permite certa padronização no tempo de atenção da voluntária à sua peça, evitando discrepâncias entre voluntárias nos processos cognitivos estudados por maior ou menor tempo de observação do conteúdo.

Esta etapa de visualização das imagens ocorreu com uso do equipamento *Eye-Tracker* SMI, fornecido pelo NGD-LDU/UFSC, com acompanhamento de

equipe preparada para uso correto deste. O equipamento e os dados que este fornece está descrito no item 3.2.2.

Visto a imagem no tempo previsto, a usuária aguarda em sala de espera preparada para recepção desta, dispondo de revistas, café, e lanches, em ambiente confortável e climatizado. Com isto, manteve-se cada voluntária ocupada no decorrer dos 20 minutos mínimos necessários para o teste de retenção de informação, além de manter a mesma confortável durante o processo, o que se mostrou relevante para a etapa de entrevistas, como será mais bem comentado no item 3.4. Decorrido este tempo, a voluntária foi submetida à uma entrevista semiestruturada com base em Stanton *et. al.* (2004) questionando sua compreensão das informações das peças vistas. Entrevista essa que tem apenas o áudio gravado mediante prévio consentimento da voluntária, sem identificação desta (além do número de identificação dado a cada participante), para registro das respostas acerca dos conteúdos da imagem vista, analisando se, decorridos os 20 minutos mínimos após a exposição à peça gráfica, houve retenção da informação.

Considerando o conforto das voluntárias e os devidos procedimentos éticos, antes da realização do teste foi lido juntamente com cada indivíduo o termo de consentimento (APÊNDICE D), deixando explícito que era possível abandonar o experimento a qualquer momento, sem qualquer ônus para a participante desistente. Tendo em vista o tópico íntimo e pessoal do conteúdo envolvido na pesquisa e nas imagens (uso e conhecimento pessoal acerca de métodos contraceptivos), além desta primeira revisão do termo de consentimento, ao longo das etapas da pesquisa (visualização da imagem, questionário sociodemográfico, e entrevista semiestruturada) foi feita a confirmação com cada voluntária acerca da continuação do experimento.

3.4.1 Roteiro

Idealmente, o experimento utiliza três cômodos, podendo ser realizado em dois ambientes, no entanto. Primeiro, é feita leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, dando espaço para a pessoa interessada tirar dúvidas caso necessário. Assinado o termo em duas vias (uma para pesquisadora, outra para

participante), é realizada a coleta da visualização da peça gráfica determinada pela pesquisadora, com uso do *Eye-Tracker*. Em seguida, a pessoa voluntária é encaminhada para uma sala de espera confortável, onde aguarda o tempo para entrevista podendo tomar um café, fazer um pequeno lanche, se entreter com revistas. Nesse momento, é dada uma ficha de controle para a participante, onde consta o horário da captura com *Eye-Tracker*, número da participante e qual peça gráfica foi vista. Decorridos no mínimo 20 minutos da espera, a pessoa é convocada para uma sala privativa, climatizada e confortável, onde, apenas na companhia da pesquisadora, é entrevistada. A entrevista deve ter o áudio gravado mediante prévio consentimento da participante, no momento da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Figura 23 – Roteiro do experimento realizado para esta pesquisa

1 VISUALIZAÇÃO	2 QUESTIONÁRIO	3 ENTREVISTA
Tempo: até 90 segundos	Tempo: (realizar após 20 minutos), cerca de 15 minutos	
Ação: coleta de dados da visualização de uma peça gráfica determinada	Ação: coleta de dados sobre perfil demográfico e cultural da participante	Ação: coleta de dados sobre a retenção de informação da participante
Equipamento: eye tracking SMI	Equipamento: material impresso	Equipamento: celular (gravação) e material impresso
Local: sala 33 (CEART)	Local: estúdio de fotografia (CEART)	Local: estúdio de fotografia (CEART)

***Observação**

Material extra: biscoitos, bolo, café e revistas para tempo de espera das participantes
Espera entre etapas 1 e 2 na sala 34 (CEART)

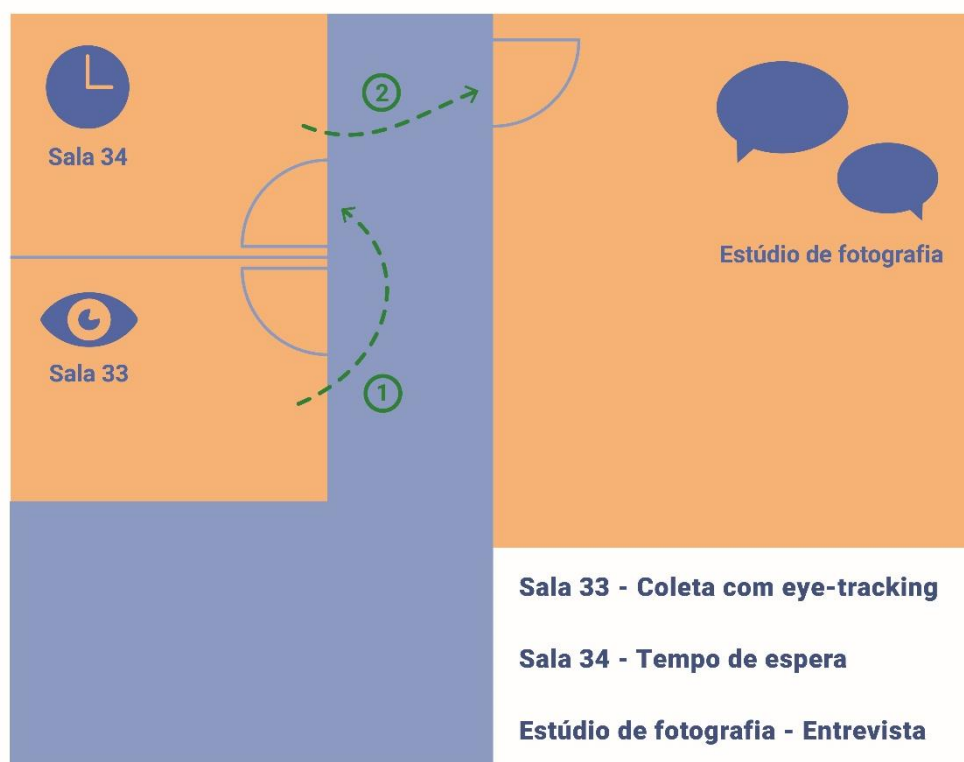
Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Os ambientes de captura com *Eye-Tracker* e de espera podem ser condensados em uma única sala, necessitando para isto que o ambiente seja amplo o suficiente, pois ambas etapas necessitam de espaço considerável para disposição de materiais.

3.4.2 Materiais e ambientes utilizados

Os procedimentos do experimento para coleta de dados foram realizados majoritariamente no CEART (Centro de Artes), campus pertencente a UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina), localizado na Avenida Madre Benvenuta, 2007, Itacorubi, Florianópolis, SC, CEP: 88035-901. O uso do dispositivo *eye-tracking* requer acompanhamento de um membro da equipe do NGD-LDU, que esteve presente nas datas previstas para coleta de dados. As três salas a serem utilizadas foram reservadas sob responsabilidade da pesquisadora, com autorização prévia dos professores responsáveis, garantindo privacidade no experimento. O ambiente, dada a facilidade de deslocamento das participantes convocadas no âmbito acadêmico através de cartazes e em sala de aula para o local, facilitou a participação destas.

Figura 24 – Planta baixa do experimento realizado no CEART, mostrando a disposição das salas e seus usos.



Fonte: Elaboração da autora, 2019.

Houve uma jornada de coleta de dados realizada na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no campus do CCE (Centro de Comunicação e

Expressão), localizado no bairro Trindade de Florianópolis, SC. Neste local, foi possível a reserva da sala de uma sala de aula da pós-graduação para realização das entrevistas. Nesta jornada de coleta de dados, seis participantes se voluntariaram. Dadas as limitações de reserva de espaço, a espera das entrevistadas ocorreu dentro do próprio NGD-LDU, em uma mesa que também contava com café, lanches e revistas para conforto da voluntária. No mesmo ambiente, era feita a visualização da peça gráfica com uso do *Eye-Tracker*, para coleta dos dados de percepção visual. Por ser um número reduzido de voluntárias e a sala do NGD-LDU ser ampla, a reconfiguração do teste não pareceu interferir nos resultados – principalmente se considerado que a etapa que exigia maior privacidade e segurança foi a entrevista semiestruturada.

Todas as pessoas participantes se voluntariaram após convite feito em sala de aula (com autorização do(a) docente em horário de aula), tanto no campus da UDESC quanto no campus da UFSC, ou através de contato via e-mail com a pesquisadora, conseguido por cartazes de divulgação da pesquisa que foram anexados nos espaços públicos da UDESC, com as devidas autorizações. Em ambos os casos, a pessoa participante ao se voluntariar agendou horário para comparecimento na pesquisa dentro dos dias já estipulados para coleta de dados. Houve agendamentos onde a pessoa voluntária acabou faltante, no entanto, a maioria das voluntárias compareceu ao horário agendado e participou da pesquisa.

O agendamento da participação não gerava nenhum ônus nem bônus para a pessoa voluntária, era comprometido por parte da pesquisadora o ressarcimento financeiro do transporte da pessoa até o local da pesquisa, apenas. A leitura e assinatura do termo de compromisso livre e esclarecido, além dos demais documentos, era feita no início do horário de cada pessoa recebida pela pesquisadora, antes de se iniciar o experimento.

3.4.3 Limites do protocolo

Esta proposta de pesquisa exploratória com estudo de campo não ignorou, no entanto, as limitações de pesquisa sobre memória. Como pontuaram Mourão Júnior e Faria (2015, p. 787):

Finalmente, devemos mencionar que estudar a memória é algo extremamente difícil em virtude de dois problemas de ordem metodológica. Em primeiro lugar, não há como estudar a memória de maneira “pura”, pois os processos de memória estão totalmente ligados a outros processos cognitivos, tais como função executiva, atenção, emoção, motivação, linguagem, nível de estresse etc.

Compreender os processos cognitivos envolvidos na interação humano-peça gráfica é complexo por si só, e se reforça que há variáveis que tornam o estudo mais complexo: questões subjetivas dos próprios sujeitos, capacidades cognitivas diferentes, motivação pessoal, emoção, são todos fatores que podem interferir na aquisição do conhecimento (MOURÃO JÚNIOR; FARIA, 2015). A própria motivação de cada voluntária em evitar uma gravidez e seus conhecimentos prévios sobre métodos contraceptivos são fatores que podem interferir na melhor ou pior compreensão e/ou retenção da informação a ser analisada.

Sternberg (2010) complementa ainda que uma informação autorreferente é mais fácil de ser memorizada, portanto, mulheres que tenham exemplos próximos ou pessoais de alguma informação apresentada no teste podem estar sujeitas a memorizar melhor esta informação.

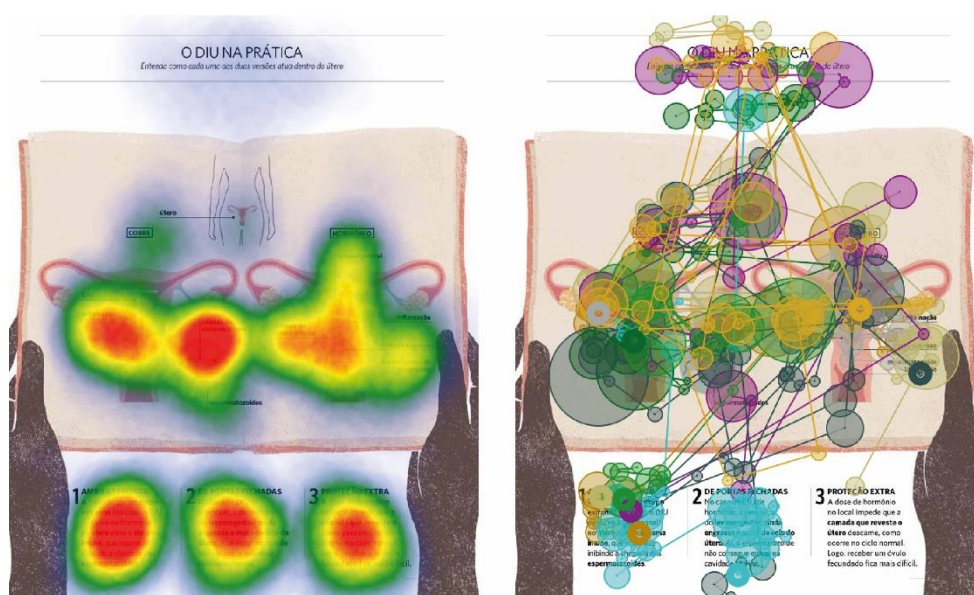
Destaca-se também a dificuldade em medir memória de longo prazo, pontuada por Mourão Júnior e Faria (2015) e Sternberg (2010). Este último também pontua que a codificação de informações percebidas para o armazenamento de longo prazo pode acontecer de maneira semântica e/ou de maneira visual a depender de como essa informação é transmitida, o que interfere no processamento destas da memória de curto prazo para a memória de longo prazo. Feitas estas considerações, optou-se pelo desenvolvimento do protocolo do experimento tomando de parâmetro o que foi proposto por Correa e Gorenstein (1988) quanto ao tempo de ao menos 20 minutos para se estudar a consolidação uma informação na memória de longo prazo. Este parâmetro foi reforçado por Sternberg (2010) ao afirmar que a memória de curto prazo lida com as informações percebidas por segundos ou minutos, sendo estas descartadas ou codificadas para a memória de longo prazo após este período.

3.4.4 Dados coletados

Conseguiu-se a aplicação válida do protocolo com 29 participantes. Para isto, foram necessárias aproximadamente 18h totais para realização dos testes ao longo de três dias de trabalho. Totalizam-se cerca de 4h de áudio a ser transcrito, tendo as entrevistas entre 7 minutos e 16 minutos de duração.

No caso deste estudo, como comentado no item 3.2.2, os dados utilizados no *Eye-Tracker* são o mapa de calor e o caminho do olhar (figura 25).

Figura 25 – Mapa de calor e caminho do olhar, respectivamente, de todas participantes (n=9) que visualizaram a peça gráfica 3, de autoria do site da Revista Saúde.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2019.

O maior destaque deu-se, no entanto, aos dados conseguidos através das entrevistas, gerando maiores debates para a pesquisa e sobre a utilização do protocolo desenvolvido. Por isto, estas serão mais bem comentadas mais a frente, em destaque na avaliação da eficiência de cada objeto do estudo em auxiliar na retenção da informação.

3.5 Pareceres de responsabilidade

A presente pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Santa Catarina após refino na maneira de entrevista, buscando preservar qualquer participante que se constrangesse com o assunto ou o teste,

a qualquer momento. Para isto, ao longo do processo ficou garantido a quem participasse que a desistência de participação seria sem ônus e, caso desejado, os dados coletados seriam descartados. Também houve ajustes burocráticos e de planejamento, incluindo a possibilidade de realizar o teste no ambiente da UFSC, e com isto sendo necessário adaptação do planejamento e coleta de assinatura do diretor do CCE/UFSC (Centro de Comunicação e Expressão) para autorização desta jornada extra. Houve autorização do uso do espaço pelos responsáveis do CCE/UFSC e do NGD-LDU/UFSC.

O experimento ocorreu nos locais planejados graças ao apoio dos professores Célio Teodorico e Claudio de São Plácido Brandão, que cederam o uso de salas pelas quais são responsáveis para realização do teste, o LPDI, e o estúdio de fotografia, respectivamente. Também fica registrado o agradecimento aos professores de graduação tanto do CEART/UDESC quanto do CCE/UFSC que cederam um tempo de suas aulas para que pudesse ser feito o convite ao público e para que este pudesse participar. Por último, este agradecimento se estende à equipe do NGD-LDU, em especial Carmen Elena Riascos e Rubenio dos Santos Barros, cuja colaboração foi essencial para coleta de dados, realização dos testes e posterior análise dos dados no software do equipamento.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são descritos quais dados foram coletados e como estes foram utilizados para interpretação da hipótese. Serão apresentadas as comparações objetivas entre as três peças gráficas estudadas e comentado de forma aprofundada as percepções diante das entrevistas.

4.1 Utilização dos dados

Apesar do caráter qualitativo da pesquisa, alguns dados objetivos foram pontuados para se ter parâmetros de comparação entre peças e para auxiliar na formulação de perfis dentro do grupo de entrevistas. Por exemplo, nas entrevistas, havia no início perguntas amplas para que depois se afunilasse em um assunto específico. Além disso, era questionado, por exemplo, se a participante usava algum contraceptivo atualmente, o que poderia indiciar tanto maior atenção ao tema quanto despreocupação ao conteúdo a depender da satisfação atual com contraceptivo usado, se usado.

Algumas perguntas específicas foram obrigatórias, referentes ao conteúdo de cada peça. Nestas, foi marcado se a entrevistada recordava do conteúdo, podendo ser marcado que recordava, não recordava, recordava parcialmente ou não sabia afirmar. Isto serviu de elemento para a comparação entre peças gráficas. Cada peça gráfica contou com cinco perguntas padrão por onde se demarcou o quanto a entrevistada recorda do conteúdo que viu de maneira objetiva.

As vinte e nove entrevistadas eram exclusivamente do sexo feminino, com idade entre 18 e 21 anos. Antes da entrevista, era preenchido pela própria participante um questionário para auxiliar na formulação do perfil entrevistado (apêndice B). Para este teste, não foi feita a discriminação por identidade de gênero ou por orientação sexual para inclusão na amostra. Isto se deu por duas razões:

- a) Evitar algum possível constrangimento do público convidado, sendo essencial para o experimento apenas o requisito de ser alguém que pode se beneficiar em saúde ou prevenção da gravidez com o uso de

contracepção (ou seja, ter a capacidade biológica de engravidar e/ou ter questões de saúde ginecológicas tratáveis com medicação contraceptiva hormonal);

- b) Considerou-se que mesmo uma pessoa que não tenha vida sexual ativa ou no momento se relacione com alguém do mesmo sexo, esta pode utilizar métodos hormonais para fins terapêuticos ou, ainda, procurar este tipo de conteúdo pensando na prevenção de IST's.

Todos os casos deste último item se apresentaram nas entrevistas feitas, mostrando que o conteúdo de educação sexual, usualmente pensado para mulheres com vida sexual ativa e que se relacionem com o sexo oposto, também poderia visar e beneficiar outros públicos similares, bastando adaptar o conteúdo ao público considerado.

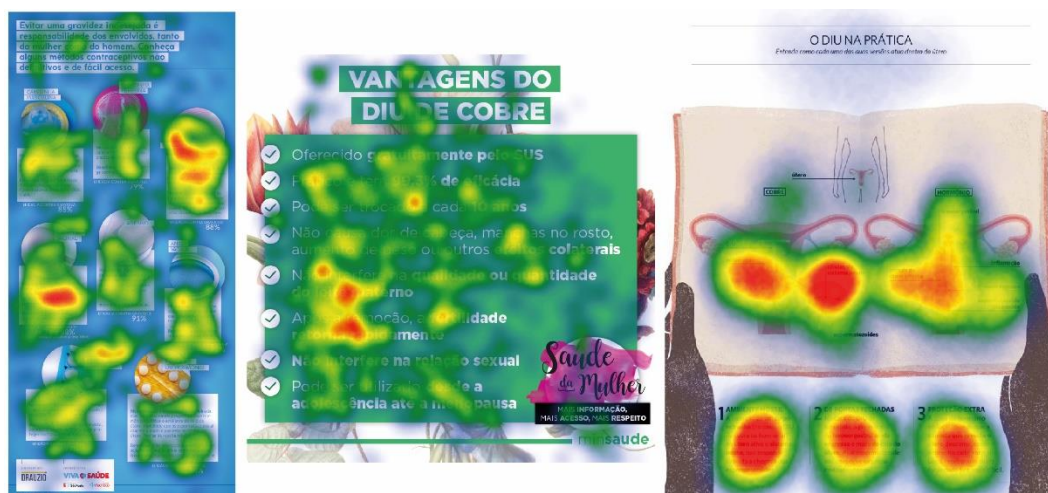
Esta pesquisa se utilizou, por fim, de uma métrica para estimar o quanto cada participante recordava do conteúdo que viu e dos dados de visualização de *Eye-Tracker* para observar a retenção de informação de cada uma das três peças estudadas. No entanto, buscando o aprofundamento do tema e perceber as variáveis intervenientes envolvidas na transformação de informação em conhecimento, se analisou também, em paridade de importância, as entrevistas individuais. A análise aprofundada destas trouxe alguns pontos relevantes para a discussão, como será visto no item 4.4, onde serão comentados algumas entrevistas e trechos em destaque.

4.2 Resultados do eye-tracker

Foram executadas as análises posteriores dos dados coletados no *Eye-Tracker* por meio do software *BeGaze*, disponibilizado pela equipe do NGD-LDU/UFSC. Destacou-se o mapa de calor e o caminho do olhar. Das vinte e nove entrevistas utilizadas, onze visualizaram a peça 1 (retirada do site Drauzio Varella), nove observaram a peça 2 (de autoria do Ministério da Saúde) e nove foram participantes que visualizaram a peça 3 (creditada ao site da Revista Saúde).

No mapa de calor, na figura 26 abaixo, nota-se onde o olhar das participantes se concentra em cada material.

Figura 26 – Mapa de calor de todas participantes nas peças gráficas do estudo.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Percebe-se como a distribuição das informações na configuração do material gráfico afeta a visualização da imagem. As áreas vermelhas nas imagens são onde o olhar das participantes respectivas de cada peça gráfica se concentrou. Indo da cor vermelha para amarelo e por fim verde para representar a concentração dos olhares, quanto mais distribuída e esverdeada a peça, menos direcionamento ocorreu na leitura do conteúdo.

Na primeira, nota-se que o olhar das pessoas acabou dispersado pela área da peça gráfica, havendo uma pequena predominância do olhar em duas fotografias, estas sendo dos métodos diafragma e esponja contraceptiva. Porque ocorreu essa fixação do olhar nestes dois métodos apresentados na peça será pontuado posteriormente no item 4.4. Neste material, algumas participantes relataram sentir “confusão” ou “excesso” de informações não sabendo exatamente “para onde olhar” quando visualizaram a peça – o que se registrou na análise do rastreamento ocular destas.

Na segunda peça gráfica, de autoria do Ministério da Saúde, o olhar ainda se registrou distribuído por quase toda área da imagem. Muito provavelmente, consequência da leitura obrigatória dos dados apresentados sobre DIU de cobre, que foram listados sem acompanhamento de suporte pictórico ou esquemático. Curiosamente, os pontos em negrito destacados do texto centralizados na peça conseguiram reter mais o olhar. Isto se mostrou presente nas entrevistas, visto que um dos dados mais lembrados pelas participantes desta imagem foi o fato do DIU de cobre não interferir no aleitamento materno, sendo esta informação

localizada abaixo de uma das áreas em vermelho (indicando alta fixação dos olhares) no mapa de calor da análise do *Eye-Tracker*.

Figura 27 – Mapa de calor de todas as visualizações da peça 2, salientando a fixação do olhar na informação sobre leite materno pelas participantes.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Já a terceira peça, de autoria da Revista Saúde, mostra um olhar direcionado e consistente das informações presentes. As áreas em vermelho demarcam o olhar predominante sobre os textos organizados abaixo e as ilustrações acima.

A análise do caminho do olhar nas peças reforça o que é notado pelo mapa de calor, como pode ser visto na figura 28:

Figura 28 – Caminho do olhar de todas as participantes nas peças gráficas do estudo.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

A peça gráfica 3, que utiliza linguagem esquemática e pictórica de auxiliares na configuração de layout, demonstrou ter um fluxo de leitura bem demarcado, enquanto as outras peças apresentaram olhar mais disperso. Além disso, nota-se que a peça de autoria do site Drauzio Varella (peça 1, à esquerda) mostra um registro com olhar não só disperso como também “rápido”, já que os círculos demarcadores de tempo de fixação do olhar são reduzidos e de tamanho similar ao longo da peça.

O desempenho das peças gráficas será comentado no item 4.5, mais a frente.

4.3 Perguntas objetivas

Como comentado anteriormente no item 3.4, foi realizado uma entrevista semiestruturada com as participantes a fim de diagnosticar o nível de retenção de informação conseguido por cada peça gráfica.

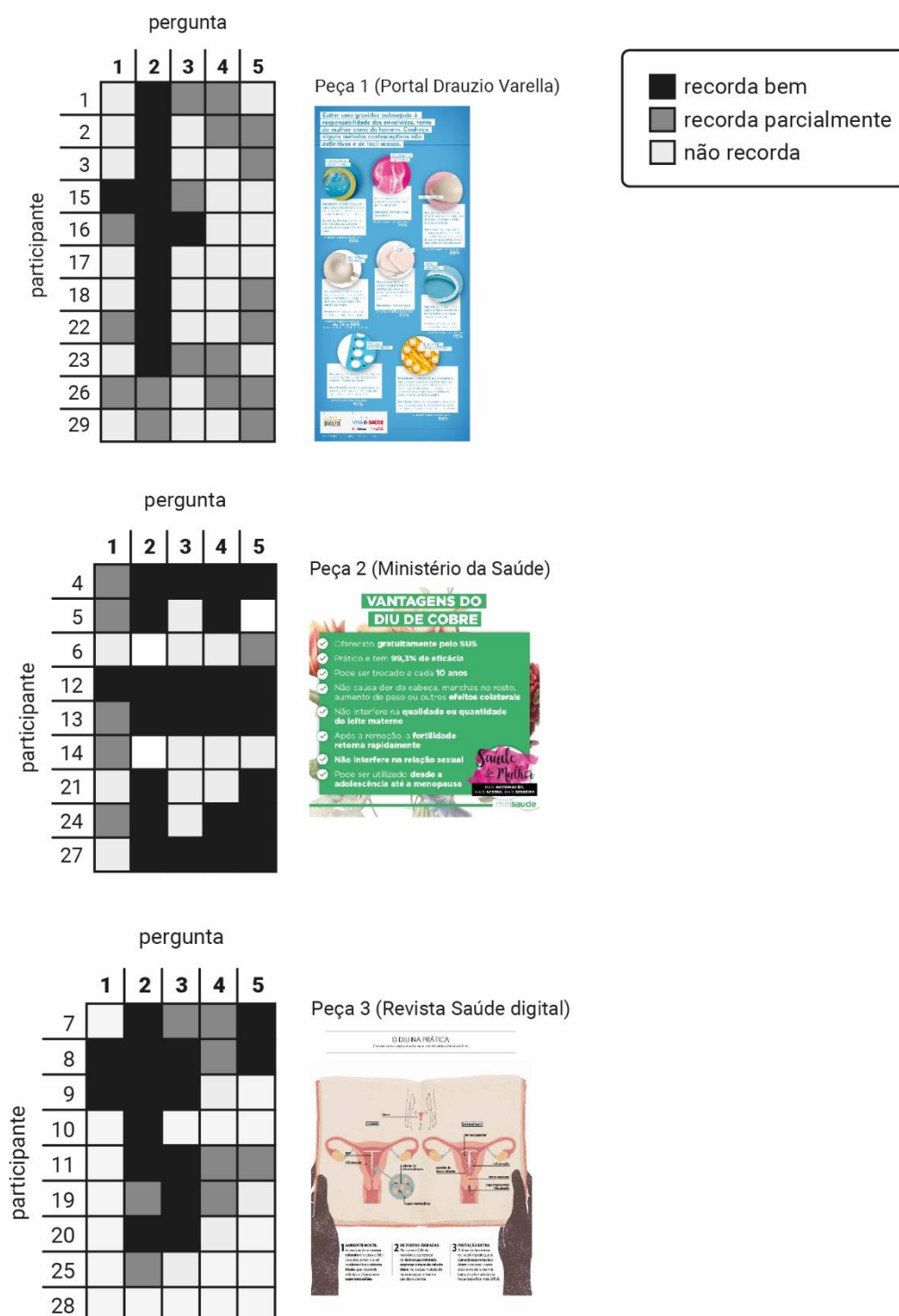
Algumas perguntas-chave foram planejadas, incluindo um conhecimento sobre o perfil e percepções da própria usuária para auxiliar na compreensão individual de cada entrevistada e sua relação com a peça vista e seu conteúdo. Também foram planejadas perguntas para avaliar a retenção de informação. Destas perguntas, duas gerais questionando a presença de um ícone de autoria na peça e outra pedindo a descrição do conteúdo visto. Cada peça gráfica possuía uma folha de entrevista própria, onde estavam as demais três perguntas

focando em conteúdo específico de sua peça gráfica correspondente. Por exemplo, era questionado para as participantes que visualizaram a peça do Ministério da Saúde se há uma faixa etária para uso do DIU de cobre e, caso sim, qual seria esta – informação que constava na peça gráfica.

Para análise das entrevistas, as respostas e comentários cedidos pelas entrevistadas foram categorizados entre “recorda”, “recorda parcialmente” ou “não recorda” a depender do quão próxima da informação vista na peça estivesse o que respondesse a entrevistada. Para validar a retenção de informação, considerou-se tanto a pontuação de “recorda” quanto a de “recorda parcialmente”. No entanto, deve-se frisar que houve diferença significativa entre as peças gráficas em como as informações foram rememoradas nas entrevistas, estas percepções de ordem qualitativa serão comentadas no próximo item.

O resultado desta análise prévia e objetiva das entrevistas feitas com auxílio de cinco perguntas-chave se encontra na figura 29, abaixo:

Figura 29 – Visualização das cinco perguntas referentes às peças e seu desempenho no teste objetivo de retenção da informação.



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Percebe-se por estes dados que a peça gráfica 1 (figura 16), de autoria do site Drauzio Varella, foi a peça com menor eficácia na retenção de informações pelo público. Nas entrevistas, as participantes comentavam a

difficuldade de guiar o próprio olhar pelas informações, ocasionando em uma leitura rápida e desconcentrada em muitos casos.

Se acrescenta aqui o fato postulado por Miller *apud* Sternberg (2010) sobre a memória de curto prazo (quando nos deparamos com as percepções sensoriais) ter capacidade de processar entre cinco e nove itens ao mesmo tempo. Esta peça gráfica possuir diversos grupos de informação possivelmente causou empecilho no tratamento das informações da memória de curto prazo para a memória de longo prazo.

Pelos dados deste tópico, a peça gráfica que teria mais bem auxiliado na retenção das informações é a peça do Ministério da Saúde (figura 17). De acordo com a avaliação objetiva do acerto nas respostas das entrevistas, esta peça teve consistência nas respostas, tendo a maioria das participantes recordado bem o conteúdo. Há aqui particularidades que explicam essa ocorrência, estas serão comentadas no próximo item, na análise qualitativa das entrevistas.

Estima-se que esta peça gráfica conseguiu melhores resultados gerais neste ponto da avaliação dado ao fato de que, ainda que sem nenhum artifício ilustrativo, possui intuitivamente uma hierarquia das informações. Enquanto a peça anterior tinha “células” de informação distribuídas pela área útil, dissipando o olhar e dificultando a interpretação de alguma hierarquia da informação, a peça de autoria do Ministério conta com o padrão de leitura ocidental para guiar a leitura das usuárias. As informações listadas, mesmo sendo um artifício simples do ponto de vista gráfico, entrega ao usuário uma hierarquia conhecida, permitindo a leitura consistente da peça de cima para baixo e da esquerda para direita, sem maiores dispersões do olhar ao longo do material.

Outro ponto sobre o melhor desempenho desta peça poderia ser atribuído a sua simplicidade visual, que de acordo com Pettersson (2012a) é um facilitador da memória. Como será visto à frente, as entrevistadas desta peça gráfica tinham familiaridade com as informações apresentadas, tendo este conteúdo servido mais como reforço de um conhecimento anterior do que como a introdução de informações a fim gerar a aquisição de conhecimento. Correa e Gorenstein (1988) afirmaram que o reforço de conteúdo, como uma “pista” para caminhos cognitivos anteriores, pode ser um facilitador do reconhecimento da informação, não somente da sua recordação.

Por fim, a peça gráfica de autoria da Revista Saúde (figura 18), mostrou-se igualmente eficaz em facilitar a retenção de informação pelas entrevistadas. De leitura direcionada e apoio pictórico e esquemático, boa parte das voluntárias conseguiram responder com certa consistência quando perguntadas sobre o conteúdo, como visto na figura 29. Além disso, no caso desta peça gráfica as respostas eram mais contextualizadas com todo conteúdo visto, como será visto no próximo item.

Essa contagem prévia, de caráter objetivo e quantitativo, do quanto o público recordou dos conteúdos de cada peça gráfica direciona o próximo tópico, das análises qualitativas das entrevistas. Destaca-se que as respostas deste a serem computadas se referem a perguntas específicas, não validando o todo da retenção de informação demonstrado pelas usuárias nas entrevistas.

4.4 Entrevistas

Twyman (1985) descreve que para se avaliar a eficácia da linguagem pictórica é necessário se considerar as variáveis de conteúdo, usuário, circunstâncias do uso, configuração e modo de produção. No caso dos objetos aqui estudados, o modo de produção, usuário, circunstâncias do uso se equivalem, havendo variação no conteúdo e configuração.

A memória tem um processo interativo, ou seja, o repertório que temos ajuda na formação de novos conhecimentos (PETTERSON, 2013; STERNBERG, 2010). Além disso, Petterson (2012b) afirma que a formação de memórias é um processo holístico, defesa pautada também por Mourão Junior e Faria (2015) e Rogers *et. al.* (2013) que descrevem as funções cognitivas ocorrendo de maneira interdependente. Shedroff (1999) defende a aquisição do conhecimento através do processo complementar entre a apresentação da mensagem e a mente do público.

Isto posto, considerou-se essencial a avaliação de entrevistas como um todo para interpretação da hipótese do estudo. Neste tópico é feita a análise aprofundada das entrevistas, mostrando que, apesar de a peça do Ministério da Saúde ter respondido melhor à avaliação anterior, quando se observa os dados de forma qualitativa, esta tem redução no seu desempenho.

Em relação a peça de autoria do site Drauzio Varella (figura 16), nas entrevistas houve percepção de maior dificuldade por parte das usuárias recordarem os conteúdos vistos, reforçando o que pôde ser visto com os dados do *Eye-Tracker* (figuras 26 e 28).

Quando perguntadas sobre as pílulas contraceptivas de um hormônio só ou com hormônios combinados (pergunta específica elaborada com base no conteúdo desta peça gráfica), sete de onze entrevistadas não conseguiam recordar com exatidão o conteúdo que diferenciava ambos os métodos. O que a maioria conseguia rememorar era a visualização da fotografia das pílulas, sem recordar, no entanto, o conteúdo do texto abaixo destas. Em alguns casos, as participantes eram usuárias da pílula contraceptiva e não reconheciam o próprio método hormonal na maneira como as pílulas foram apresentadas no material.

Não foi incomum, inclusive, que as usuárias conseguissem recordar das imagens sem recordar do conteúdo desta peça gráfica. Sternberg (2010) declara ser possível que a codificação de um conteúdo para seu armazenamento ocorra de modo semântico e/ou visual – e no caso desta peça, ficou insinuado que houve codificação visual, apenas. Outro indício desta ocorrência foi um engano recorrente entre as entrevistadas: a confusão entre o diafragma, anel vaginal e esponja vaginal (terceiro, quarto e sexto itens apresentados no material, respectivamente). Comumente as entrevistadas que não conheciam nenhum destes métodos contraceptivos confundiam os métodos entre si tentando rememorar informações específicas e relembrando o formato predominantemente circular relacionado aos contraceptivos citados.

O processo de rememorar a configuração, cores, formas e outros aspectos gráficos não foi incomum durante as entrevistas de todas as peças estudadas, porém, no caso desta peça isso gerou mais confusão do que auxílio para a memorização de informações.

Ainda sobre aspectos gráficos, também sete das onze participantes declararam achar a peça pouco chamativa e pouco atrativa. As entrevistadas afirmavam que “não parariam para ver essa imagem” ou que “as letras e cores não são boas para leitura”. Uma comentou sentir falta das taxas de eficácia dos contraceptivos, informação esta que estava exposta no material.

Alguns comentários relevantes foram feitos pelas participantes sobre essa peça. Duas das voluntárias tiveram a percepção de que, necessariamente, por ser um material educativo ele teria autoria governamental. A participante 01 afirmou que não achou as fotografias o suficiente para entendimento do que era explicado no texto, considerou o material “muito técnico” e carente de uma comunicação mais didática nas imagens. Posteriormente, outra participante comentou sentir falta de imagens explicando a maneira de uso de cada opção contraceptiva. Ela afirmou já estar familiarizada com a imagem do preservativo masculino, porém sente falta de materiais que instruem sobre o uso correto deste. Três das mulheres participantes comentaram sobre o SIU hormonal e/ou o DIU de cobre, uma delas inclusive descrevendo a localização destes no layout entre os diversos itens, porém estes contraceptivos não são citados neste material. A participante 03 recordou dos sinalizadores gráficos presentes em algumas cartelas de anticoncepcionais, indicando a ordem de ingestão dos comprimidos, questionando se isto não teria relação com a composição da pílula.

Figura 30 – Fotografia compartilhada abertamente em rede social mostrando uma cartela de pílula contraceptiva com sinalizadores gráficos indicando a ordem de ingestão do remédio.



Fonte: Reprodução/Facebook Juliana Pinatti Bardella, 2020.

No mapa de calor conseguido através da coleta de dados do *eye-tracker* foi evidenciado uma concentração do olhar em dois dos contraceptivos apresentados pelo material: a esponja vaginal e o diafragma (figura 26). Estes contraceptivos são menos conhecidos e, de acordo com o Ministério da Saúde em publicação de março de 2020, o diafragma consta como uma das oito opções

de contracepção reversível oferecidas pelo sistema único de saúde (SUS), além da oferta de anticoncepção de emergência (BLOG DA SAÚDE, 2020).

A atenção maior a estes também transpareceu nas entrevistas, onde quatro das voluntárias comentaram espontaneamente sobre um dos ou ambos os métodos. Percebe-se que houve uma maior atenção, não necessariamente positiva, dada a estas informações novas. Uma participante chegou a declarar que a esponja vaginal parecia algo “do século passado”, e depois retorna a comentar sobre o contraceptivo relacionando a métodos contraceptivos que “as avós usavam”. Outra declarou achar a esponja um “negócio bizarro”.

Após a revisão das entrevistas, respostas corretas e dados do *eye-tracker*, foi perceptível que este material foi pouco efetivo tanto na retenção das informações quanto na própria captação da atenção e compreensão do conteúdo – sendo estas duas funções cognitivas essenciais para que se cristalice algum dado na memória (MOURÃO JUNIOR, FARIA, 2015; ROGERS ET. AL, 2013; PETTERSON, 2012b). Além disto, tanto os dados ofertados pelo *eye-tracker* quanto as entrevistas denunciam como a leitura dissipada pelo material dificultou que o público recordasse com plenitude as informações vistas.

O material de autoria do Ministério da Saúde (figura 17) apresentou resultados muito positivos quanto a retenção de informação, como já visto no tópico anterior. Estima-se que muito deste mérito se dê pela simplicidade da peça gráfica e pela orientação de leitura intuitiva, ao contrário da peça anterior, que confundia o olhar das participantes.

No entanto, algumas particularidades nas entrevistas mostraram outros fatores além dos aspectos gráficos envolvidos no desempenho da peça no experimento.

Das sete entrevistadas que recordavam bem ou parcialmente 4 ou 5 das informações-chave perguntadas, cinco já conheciam o dispositivo intrauterino. Algumas por ter a mãe (ou outra pessoa da família), ou uma amiga que utiliza ou utilizou o método. Outras por já terem procurado se informar sobre o dispositivo por vontade de utilizarem o método. Uma participante afirmou se recordar dos conteúdos vistos em sala de aula e do que aprendeu pela mãe, que foi usuária de DIU de cobre durante a vida fértil. Sternberg (2010) afirma que informações são autorreferentes, ou seja, o contato com um dado já visto o reforça na

memória, potencializando sua recordação por ter sido reconhecido. O reconhecimento de informações pode demonstrar o modo como o cérebro evoca memórias através de “pistas” ao invés de gerar aquisição de um conhecimento novo (CORREA, GORENSTEIN, 1988). Nestes casos, a peça serviu como um reforço para informações latentes que estas mulheres possuíam. Ainda assim, todas estas declararam aprender algo novo com o material que visualizaram.

Durante a entrevista, uma das mulheres (participante 05) não recordou a porcentagem de eficácia do dispositivo, mas lembrou do fato dele poder ser utilizado em qualquer faixa etária – ambas informações listadas no material. Ela comentou que a informação da faixa etária foi mais fácil recobrar porque “achou curioso” ser possível usar desde a adolescência, se questionando se “seria possível colocar *ali dentro* sendo uma menina virgem”. Esta linha de pensamento ocorreu, segundo ela, porque ela mesma declarou ser virgem e se questionou sobre o uso do coletor menstrual (que precisa ser inserido no canal vaginal para o uso, enquanto o DIU é inserido no útero pelo cérvix, através do canal vaginal), então esta dúvida foi projetada ao método contraceptivo.

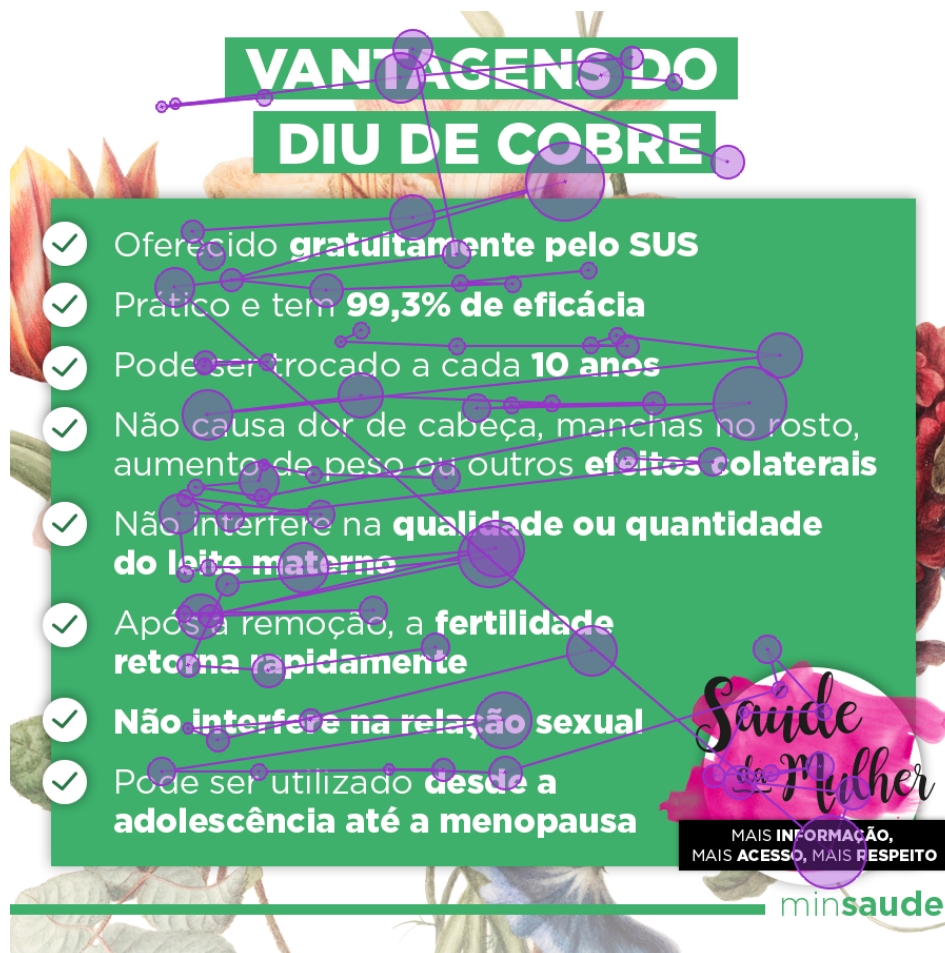
Esta peça teve baixa retenção de atenção das pessoas que a visualizaram. Duas das participantes, inclusive, interromperam a visualização da peça gráfica antes que se encerrasse o tempo máximo de 90 segundos de visualização – ambas tiveram maior dificuldade em recordar os conteúdos perguntados dentre todas participantes deste grupo amostral. Das nove voluntárias desta peça, seis afirmaram que a peça não chama atenção nem é atrativa, chegando a descrever o material como “passageiro” ou como “apagado”.

Enquanto isso, uma das participantes elogiou a peça justamente pela simplicidade e objetividade, afirmando “gostar de quando não tem que ficar procurando o que tá dizendo”, destacando também nesta fala os trechos marcados em negrito no texto. Outra comentou que gostou das informações em tópicos, porque “facilita a leitura”.

A entrevistada número 14, uma das que encerrou o tempo de visualização antecipadamente (visualizando a peça por 20 segundos), exemplifica como a falta de atenção pode deteriorar o processo de cristalização de conhecimentos na memória. Na figura 31, abaixo, está a análise do caminho do olhar da

participante 14. Os círculos roxos demarcam a área e o tempo de fixação do olhar (quanto maior o círculo, maior o tempo de fixação do olhar) e as linhas traçam o caminho do olhar pela peça gráfica.

Figura 31 – Caminho do olhar gerado pelo software BeGaze da participante 14.



Fonte: Arquivo da pesquisa, 2020.

Apesar de ambas participantes que não deram atenção à peça terem tido um desempenho pior nas respostas específicas, esta em especial chegou a confundir o conteúdo e configuração apresentados na peça vista. Em princípio, ela relatou ter informação sobre cinco métodos contraceptivos na peça, e, na conversa que se seguiu, respondeu erroneamente a maior parte das perguntas referentes às informações presentes na peça. Afirmou já ter pesquisado sobre o método (DIU de cobre) e ter descartado seu uso, por isso “não prestou atenção” no conteúdo, julgando ser desnecessário.

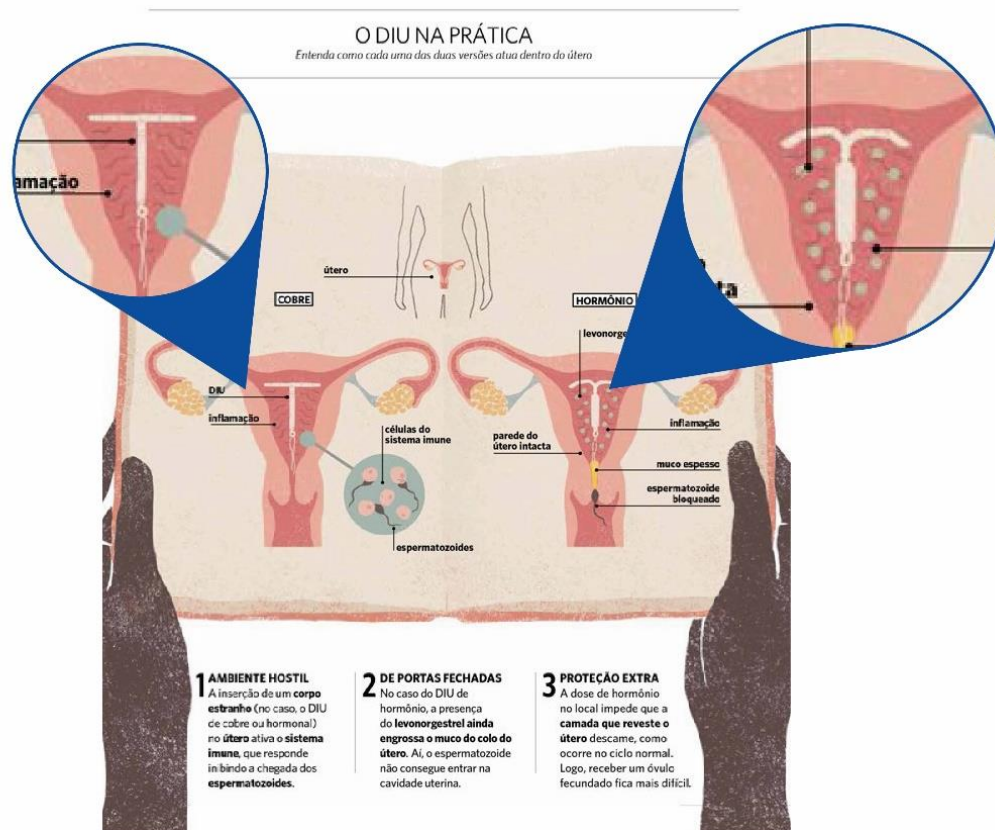
Pensando em como memórias anteriores ajudam na formação de novas memórias (STERNBERG, 2010), o caso da participante 21 demonstra como isto

pode ter acontecido: uma das informações que ela recordou era o fato de o DIU de cobre não interferir no sexo, fato descrito no material visto. Porém, o detalhe está na resposta dada quando perguntada se o DIU interfere no sexo: “Não! Não, não causa dor”. Posteriormente, ao fim da entrevista, ela retorna ao tema, comentando ter ficado surpresa que não há dor ou algum tipo de lesão na relação sexual com o uso do dispositivo, porque por saber que é um dispositivo inserido no útero ela imaginava que ele “incomodaria”.

O terceiro material escolhido para a pesquisa, coletado no site da Revista Saúde digital, apresenta linguagem gráfica verbal-numérica, pictórica e esquemática (figura 18). Essa peça gráfica possui uma configuração de layout que orienta a leitura, como já foi visto anteriormente, quando comentados resultados do *eye-tracker*.

Nos testes com essa peça gráfica, foram percebidas maior facilidade em rememorar os conteúdos pelas usuárias que recorriam ao layout para puxar memórias. Por exemplo, a participante 07 inicialmente não conseguia se recordar do conteúdo visto, porém conforme foi sendo questionada começou a recobrar a configuração visual da peça e, com isto, recobrar as informações vistas. A participante 19 também demonstrou a utilização desse recurso cognitivo ao descrever que o DIU de cobre e o SIU hormonal causam uma inflamação no útero e que isto era possível de ser percebido por um “inchaço” nos desenhos dos úteros. Ela também reconheceu os círculos brancos presentes entre as margens da cavidade uterina e o dispositivo na ilustração da direita como os hormônios liberados pelo SIU.

Figura 32 – Zoom in de artifícios gráficos usados para representar a inflamação dos dispositivos (ondulações com maior saturação cromática, à esquerda) e a liberação do hormônio levonorgestrel pelo SIU hormonal (círculos brancos, à direita).



Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Algumas outras mulheres teceram comentários similares. A participante 20 chegou a afirmar que o DIU de cobre seria maior que o SIU hormonal, quando, na realidade, os dispositivos têm praticamente a mesma dimensão longitudinal. É possível que esta constatação tenha se dado pela impressão das ilustrações, já que não há nenhuma informação sobre o tamanho dos dispositivos no material.

Já a participante 08, que também visualizou esta peça, descrevia a hierarquia das informações para conseguir rememorar os conteúdos vistos. Esta chegou a descrever os textos na parte inferior do material como um “passo a passo” e responder perguntas sugerindo que determinada informação “estava no passo 3”.

No total, três voluntárias relacionaram o texto numerado com um passo a passo. No entanto, enquanto duas se beneficiaram disto para lembrar conteúdos, outra entrevistada teve comprometimento na compreensão do conteúdo. Na entrevista, a participante 25 teve dificuldade em relembrar

informações perguntadas pela noção de que o que era visto era uma espécie de sequência pictórica de procedimento do funcionamento de um dispositivo intrauterino. Ela relatou ver os “passos” no texto e, com isto, procurar relacionar o texto a cada “parte” da ilustração acima. Chegou a considerar que os dois úteros em destaque eram uma demonstração de “antes e depois” da ação de um DIU, e respectivos ao texto 2 e 3.

Não foi incomum aqui a recordação de conteúdos usando da descrição gráfica como artifício auxiliar. Das nove entrevistadas que visualizaram este material, cinco em algum momento usaram de descrição ou gesticulação de aspectos formais e de configuração visual para recordar informações. Estas conseguiram recordar informações com sucesso, mesmo que fossem outros fatos que não faziam parte das perguntas-chave que guiavam a entrevista, como o efeito inflamatório dos dispositivos ou “E aí tinha o muco mais espesso que fica na parte de baixo que tem espermatozoide tentando entrar e aí o muco não deixa entrar [risos] e aí eu achei bem curioso isso, soou mais... certinho, seguro por não ter entrado [risos]”, como descreveu a participante 08.

Similar ao ocorrido com a participante 14, que visualizou a peça gráfica comentada anteriormente em 20 segundos, a entrevistada 10 afirmou já ter conhecimento sobre os métodos apresentados na peça gráfica da Revista Saúde digital, e, por isto, confessou não ter dado a devida atenção ao conteúdo. No entanto, nervosismo pela participação no teste também foi citada pela participante em questão, colocando mais um fator que dificulta a retenção de informação.

Nas perguntas específicas feitas, este material teve o desempenho menor do que a peça gráfica creditada ao Ministério da Saúde, no entanto, nas entrevistas era possível notar que esta foi mais atrativa, compreensível e auxiliou na retenção de diversas informações – ainda que estas não fossem as referidas nas perguntas-chave.

Sternberg (2010) pontua que a informação deve ser contextualizada para que se consolide sua passagem da memória de curto prazo para a de longo prazo, e de acordo Pettersson (2012b), o reforço de uma informação em diferentes vias pode potencializar sua compreensão. Consequentemente, de acordo com Mourão Junior e Faria (2015) e Rogers *et. al.* (2013), isso auxilia na

retenção da informação, visto que os processos cognitivos ocorrem de maneira interdependente. Percebeu-se, neste caso, um curioso retorno por parte de sete das nove entrevistadas – incluindo as que tiveram maior dificuldade em lembrar conteúdo – sobre duas informações que foram repassadas tanto de forma verbal no texto quanto pictórica e esquemática na ilustração: o espessamento do muco cervical e o efeito inflamatório dos dispositivos. Quase em unanimidade e muito repetidas ao longo das entrevistas, estas foram as informações que mais eram relembradas pelas usuárias de maneira espontânea.

Das nove entrevistadas que visualizaram esta peça, sete elogiaram o material, afirmando gostarem da forma que o conteúdo foi apresentado entre texto e imagem. Apenas alguns comentários negativos foram feitos por poucas, se referindo ao título da peça, que se encontra afastado do restante do conteúdo.

As conclusões sobre os dados apresentados e discutidos, junto com a interpretação da hipótese, estão descritas no próximo item.

4.5 Linguagem gráfica e retenção da informação: considerações

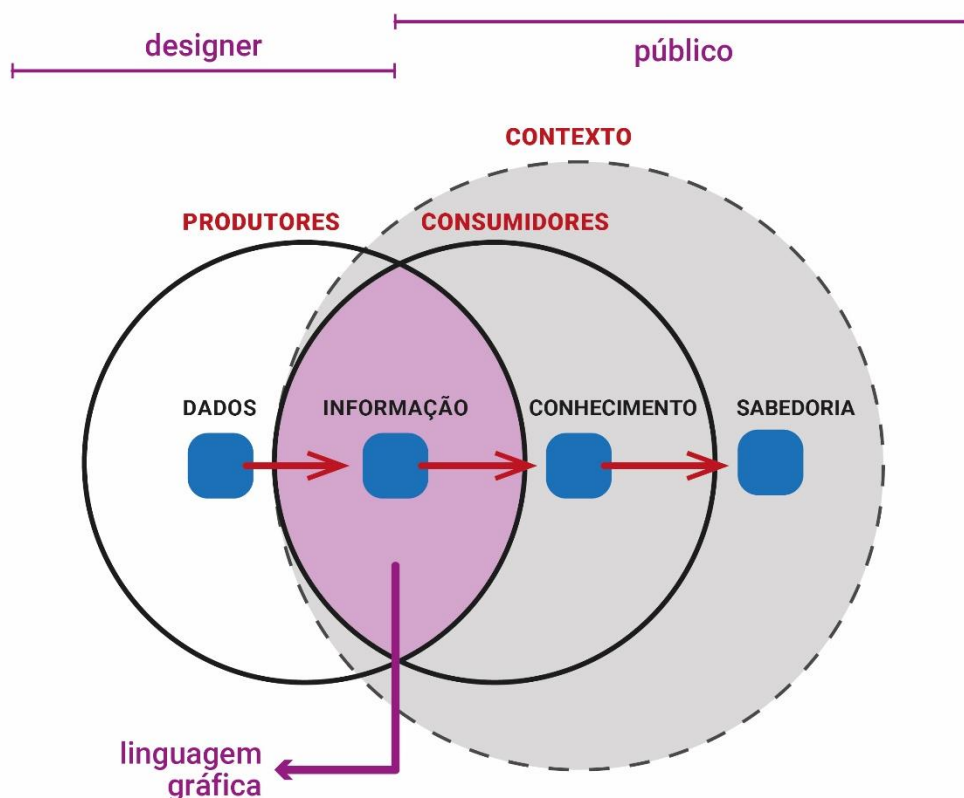
No geral, as entrevistas mostram resultados um pouco diferentes entre a peça gráfica 2 (Ministério da Saúde) e a peça gráfica 3 (Revista Saúde). Estas possuem a temática parecida – benefícios do DIU de cobre e funcionamento dos dispositivos intrauterinos, respectivamente – porém maneiras bem contrastantes entre si em abordar visualmente os conteúdos.

O maior desempenho da peça do Ministério da Saúde se baliza, em parte, em fatores além do controle do experimento – no repertório anterior, principalmente. As entrevistadas da peça 2 respondiam corretamente, mas de maneira objetiva, sem contextualizar as informações – diferente das participantes do grupo amostral da peça 3, que conseguiam, no geral, desenvolver o conteúdo das conversas além do que era perguntado. A peça de autoria do Ministério da Saúde e a de autoria do portal Drauzio Varella também foram diversas vezes criticadas pela falta de atratividade pelas participantes. Enquanto isso, a terceira peça, creditada à Revista Saúde digital, teve resultados consistentes na análise da retenção de informação, com respostas mais

contextualizadas em relação ao material visto, e elogios à peça gráfica – que provavelmente chamaria mais a atenção do público abordado.

A retenção de informações é uma função cognitiva que depende de diversos outros fatores, como repertório anterior, atenção, percepção sensorial, emoções, interesse, entre outros (PETERSON, 2012b; MOURÃO JUNIOR, FARIA, 2015; STERNBERG, 2010; ROGERS ET. AL., 2013). O experimento feito mostrou como aspectos envolvidos no contexto do indivíduo e no material podem interferir na aquisição de novos conhecimentos, como representado por Shedroff (1999).

Figura 33 – Interpretação do esquema de retenção de informações



Fonte: Elaboração da autora com base em Shedroff (1999).

A coleta de dados do ET. e das perguntas-chave apresentou um panorama de cada peça gráfica, mas é na análise qualitativa que os detalhes de como as funções cognitivas se mesclam é destacado. No caso da retenção de informação, o processo depende de fatores internos, mas não se ignora que, para alguém reter uma informação, a pessoa precisa primeiro perceber esta informação em seu contexto e compreendê-la. Isto posto, é considerável que a

peça gráfica apresentando os diversos contraceptivos e o material governamental estudados teriam maior dificuldade em atingir o público estudado. Aquela, por dispersar o olhar e confundir as usuárias, esta por atrair pouca atenção. A informação ser compreensível nem sempre significa que será memorável – apesar de isto ser um importante começo.

Dadas as condições do delineamento desta pesquisa, que buscou explorar a performance da retenção de informação de materiais gráficos já existentes no meio estudado, não se considerou plausível a comparação inflexível destas peças entre si, mesmo com o conteúdo similar. As análises postas e comparações feitas objetivam balizar as performances e desempenho destes materiais no experimento proposto. E isto com propósito de maior entendimento sobre como as diferentes linguagens gráficas usadas nestas mídias poderiam afetar a atenção, compreensão e, principalmente, a retenção da informação por parte das usuárias.

Assim, a análise de dados do *Eye-Tracker* com as entrevistas mostra que, considerando a peça, sua linguagem gráfica e como ela afeta as funções cognitivas que pode – atenção, compreensão, e retenção da informação – a peça gráfica da Revista Saúde se ressaltou perante as demais. Fazendo a interpretação da hipótese formulada como guia da pesquisa, se entende que há, sim, indícios importantes sobre a melhora da retenção de informação a partir de peças gráficas que utilizem linguagem gráfica verbal, pictórica e esquemática. Há também outras importantes inferências compreendidas no processo deste estudo, que são comentadas no tópico a seguir, facilitando a continuidade do estudo em demais pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi verificar se peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras que utilizem diretrizes do design da informação em sua linguagem gráfica impactam positivamente na retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens.

Para isto, foram coletadas peças gráficas informativas estáticas de mídias digitais brasileiras publicadas entre os anos de 2015 e 2018, usando dos critérios descritos no item 3.1.1. Com base em Twyman (1979), foi analisado o modo de simbolização e configuração de peças selecionadas, o que resultou no uso de três peças gráficas com linguagem gráficas diferentes entre si que foram testadas a partir do protocolo apresentado no capítulo de Materiais e Métodos.

Com isto, perceberam-se indícios importantes de que o uso de linguagem gráfica esquemática e pictórica (em apoio a linguagem verbal-numérica) potencializa a retenção de informação pelo público abordado – inclusive por ter maior impacto na atenção e compreensão de dados. As análises dos dados se encontram no capítulo de Análise de Resultados.

A seguir, neste capítulo, são feitas considerações acerca dos aprendizados adquiridos na realização desta pesquisa e no desenvolvimento do protocolo do experimento. Algumas percepções além dos aspectos pautados pela pesquisa, mas que tangem o assunto, são revisados.

5.1 Dificuldades e êxitos

O protocolo apresentou algumas dificuldades em ser realizado, seja pelo próprio delineamento do teste em si, seja pelo conteúdo das peças gráficas utilizadas no teste. Os principais contratempos do protocolo são o tempo necessário para realização do teste (aproximadamente 40 minutos por participante), que retraiu a participação de algumas possíveis voluntárias. Este teste também exige grande ordenação para sua realização, sendo desafiador realizar todas as etapas do experimento sem equipe de apoio, como foi o caso neste estudo. À parte de colaboração da equipe do NDG-LDU/UFSC para uso do *Eye-Tracker*, a pesquisadora discente executou as convocações,

apresentações, orientações e entrevistas sozinha. Para reprodução deste protocolo em estudos futuros, se sugere o treinamento de pelo menos mais uma pessoa para auxílio no cumprimento das etapas propostas, se possível.

Já os desafios inerentes ao conteúdo do próprio estudo – educação sexual e contracepção – se apresentaram na realização das entrevistas. Apesar do aviso prévio, na leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, sobre o conteúdo a ser visto e sobre o teor da entrevista, algumas participantes se mostraram mais tímidas e retraídas, em suas entrevistas. Nestes casos, a ponderação, prudência e sensibilidade foram necessárias para seguimento da entrevista coletando os dados essenciais (se a pessoa reteve determinada informação ou não, e se sim, se foi de maneira parcial ou total, a depender de como respondia às perguntas), sem que isso constrangesse a entrevistada. Essa retração foi percebida tanto por indicações corporais (rubor facial, gestos nervosos, gagueira etc.) como por manifestações verbais das participantes, que mostravam resistência em falar alguns termos como “vagina” ou “sexo”, ou declaravam na entrevista o próprio nervosismo.

Outro ponto dificultoso inerente ao estudo foi a restrição do público-alvo, limitando as possibilidades de participação de pessoas que se mostraram interessadas, porém não se enquadravam no grupo alvo proposto.

Por fim, o equipamento de rastreamento ocular também apresenta limitações, já que possui lentes corretivas apenas para miopia e hipermetropia, sem que haja lente corretiva para pessoas com necessidade de lentes corretivas para astigmatismo, o que pode inviabilizar a participação de algumas pessoas.

Apesar do aviso anterior sobre o tempo demandado para realização do teste, principalmente no tempo de espera entre a visualização da peça gráfica e a entrevista, cerca de três participantes demonstraram frustração em não conseguirem responder as perguntas referentes ao conteúdo da peça correspondente com exatidão. Relacionaram isso ao tempo decorrido e se frustraram em “ser testadas quando não recordavam mais dos conteúdos”. Apesar disso, a maioria teve uma experiência tranquila na sala de espera e assimilou este período ocioso como parte do experimento, além de compreenderem que a entrevista não era um teste, e, sim, uma conversa guiada.

Comentadas estas dificuldades, deve-se ressaltar, no entanto, os êxitos prévios encontrados na aplicação do protocolo. Este é, em si, um êxito, indiciando que o uso combinado do *eye-tracker* com a entrevista semiestruturada para estudo da retenção de informação a partir de peças gráficas alcançou os dados pretendidos de maneira satisfatória.

Além disso, a determinação de uma sala de espera e uma sala privativa para as entrevistas, foi um ponto essencial para o bom andamento da coleta de dados na etapa da entrevista. Estas medidas auxiliaram na tranquilização das participantes, que, em sua maioria, se mostraram receptivas à entrevista. A realização da entrevista também permitiu a equalização das perguntas frente a diferentes perfis de mulheres que participaram do estudo. Houve participação de pessoas com vida sexual iniciada e não iniciada, com educação sexual prévia ou com educação mais conservadora, que se relacionam ou não com pessoas do mesmo sexo (podendo desconsiderar algum tipo de contraceptivo para ter vida sexual), que utilizam métodos hormonais para fins terapêuticos, ou tem apenas interesse em educação sexual focando na prevenção de IST's.

A participação de públicos de diversas sexualidades dentro das restrições de sexo e idade também contribuiu para o enriquecimento da discussão, como será visto no item 5.3, pois trouxe questionamentos sobre como o Design pode pensar na abordagem dos temas de educação sexual considerando todas as individualidades que necessitem de ou procurem este tipo de material gráfico.

O uso do *Eye-Tracker* SMI também se mostrou muito positivo para o protocolo proposto, dando mais profundidade ao que se investiga neste estudo, ou em outros que pretendam reproduzir este experimento. Os dados do equipamento neste protocolo junto com os dados das entrevistas formaram um acervo rico para análise tanto em como as peças são percebidas quanto no quanto elas são lembradas e comentadas, enriquecendo o estudo da retenção de informação.

5.2 Sugestões para trabalhos futuros

Como comentado anteriormente, o experimento se mostrou satisfatório para analisar a retenção de informação, no entanto, algumas sugestões para facilitar o desenrolar deste são descritas aqui.

Em se tratando da logística do experimento proposto, é possível ser realizado com equipe reduzida – mas não recomendável. A averiguação de próximas participantes, assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acompanhamento da coleta de dados no *Eye-Tracker* SMI pela equipe do NGD-LDU/UFSC, direcionamento das participantes entre as salas, manutenção da sala de espera e realização das entrevistas torna o trabalho feito mais vagaroso caso seja realizado de maneira individual. Idealmente, uma pessoa se disporia em cada etapa do experimento, tendo alguém apto para realização das entrevistas, alguém fazendo os acompanhamentos do *eye-tracker* e alguém monitorando a sala de espera e as participantes entre as etapas. Isso possibilitaria mais agilidade nos processos, dentro do possível em um experimento que depende de um tempo de espera de no mínimo 20 minutos entre a visualização do material e a entrevista.

Já sobre a entrevista em si, uma dinâmica com mais perguntas preparadas e sem anotações durante poderia desenvolver melhor o assunto com entrevistadas. Notou-se que a transcrição do áudio das conversas é o suficiente para análise posterior, fazendo das anotações em tempo de entrevista uma atividade pouco necessária. Com isto, seria possível desenvolver conversas mais fluídas, facilitando a coleta de dados ao retirar da pessoa que se voluntariou a participar a sensação de estar sendo testada ou analisada.

Ao longo das análises feitas e do próprio teste realizado, algumas ideias de modificações para aprimoramento de testes futuros seria a repetição deste protocolo usando como objetos de estudo um mesmo conteúdo projetado em diferentes composições visuais e com diferentes usos das linguagens gráficas, permitindo maior assertividade nas comparações. Isto não foi realizado nesta pesquisa, como já afirmado, pois sendo um estudo exploratório, focou-se no estudo de objetos gráficos “reais”, evitando ao máximo artificialidades dentro do

possível para reproduzir o sistema “mídia-usuário”, buscando a maior exatidão do real que foi viável.

Outra ponderação, resultante da maneira como algumas participantes descreviam a peça gráfica ou gesticulavam suas formas para rememorar dados, seria a possibilidade de solicitar a estas que desenhassem em um papel em branco, livremente, como era o material que viram. Isto daria um olhar diferente em relação a como as pessoas percebem, codificam e lembram do conteúdo visual, principalmente tendo em vista que, no caso desta pesquisa, uma das peças era mais bem rememorada pelos seus aspectos gráficos (peça 3, figura 18) enquanto outra era mais confundida pelos seus recursos gráficos (peça 1, figura 16).

Outros pormenores das entrevistas sugerem formas de questionar sobre a atenção e percepção que a imagem gera no público. Por exemplo, questionar nas entrevistas se a pessoa acha a imagem “bonita” ou “feia”, comentário este que surgiu de maneira espontânea por algumas das entrevistadas e indicou como estas se relacionavam com o material visto.

Por fim, se aconselha para trabalhos futuros que desejam utilizar do protocolo aqui desenvolvido o refino de algumas questões e abordagens dentro da etapa de entrevista. Aqui, autores do Design Emocional, como Jordan, Desmet. e Hekkert, podem embutir grande valor colaborando com a formulação de entrevistas que se aprofundem na relação das pessoas com o objeto de estudo. Essa etapa tem grande relevância no experimento proposto, com ajustes necessários para adequação ao público, conteúdo e aprimoramento do que já foi pensado nesta pesquisa certamente enriquecerá testes futuros.

5.3 Ponderações finais

Como comentado, as entrevistas demonstraram uma profundidade qualitativa de análise que possibilitou a observação de processos cognitivos como estes foram abordados no referencial teórico, frisando sua interdependência. Essa observação permitiu uma melhor análise dos objetos e hipótese, sendo fundamental, inclusive, para melhor traçar os limites da pesquisa.

É certo que existem fatores envolvidos nesta pesquisa que fogem do controle do experimento, como o repertório anterior de cada indivíduo, as emoções que a pessoa pode sentir naquele momento ou em relação ao conteúdo abordado, e até as próprias capacidades cognitivas de cada um. Esta pesquisa buscou se alinhar na investigação da influência dos diferentes usos de linguagem gráfica nas funções cognitivas que esta tange, principalmente na retenção da informação.

Por mais que haja variáveis fora da alçada do Design, é necessário fazer nota de como a abordagem usada nos conteúdos pode interferir nestas variáveis. Foi notável nas entrevistas como o tema abordado pelas peças (educação sexual) pode ser intimidador ou deixar pessoas retraídas. Uma participante chegou a confessar não pesquisar sobre contracepção porque os pais não poderiam saber que ela tem vida sexual ativa – a sensação de proibição gerou, em certas entrevistas e momentos, certa retração em conversar sobre o assunto.

Felizmente, as entrevistas transcorreram sem maiores problemas, havendo no máximo momentos e participantes com maior timidez ou receio de abordar ou falar sobre contracepção, sexo, saúde sexual ou partes do sistema reprodutor. Era perceptível pelo tremor da voz, ruborização facial ou gesticulação que algumas entrevistadas sentiram leve desconforto, e como foi explicado no item 5.1, nestes momentos era necessária sensibilidade para guiar a entrevista sem gerar maiores constrangimentos.

Ao contrário destes casos de timidez e retração, houve participantes, com ou sem vida sexual iniciada, conversando sem empecilhos sobre os temas abordados. Estas, em geral, tinham algum repertório de educação sexual anterior, por vezes formado pela própria família apresentando opções contraceptivas, e se sentiam seguras em aprender sobre o tema.

Outra ocorrência interessante foi a participação e colaboração de mulheres que se relacionam com outras mulheres. Como explicado no item 3.2, não foi feita a discriminação por gênero ou orientação sexual para convocação para o experimento. Algumas destas usam ou pesquisam sobre contracepção hormonal por utilizarem dos métodos para fins terapêuticos, por exemplo, o uso da pílula para redução do fluxo menstrual. Outras se mostravam interessadas em resolver questões de prevenção de IST's, comentando a falta de conteúdo e

até vias para que o sexo entre duas pessoas do sexo feminino fosse seguro quanto à prevenção de infecções.

A análise do direcionamento de público pretendido pelos materiais estudados foge da esfera da pesquisa, mas foi evidente como existem pelo menos dois públicos para educação sexual que pareceram menos referenciados nos materiais: mulheres com maiores dificuldades emocionais em abordar o tema e pessoas que se relacionam com o mesmo sexo. De que forma o Design poderia interferir para inclusão destas particularidades neste tema? Seria adequado o tratamento do conteúdo de maneira mais lúdica ou objetiva? A pessoa veria esse material confortavelmente em público ou com pessoas por perto? Quais perguntas precisam ser respondidas? Segundo Asinelli-Luz e Dinis (2007), há dificuldade de inclusão de aspectos sociais e culturais, além da biologia, na educação sexual. Poderia isto entrar em consideração no momento do planejamento de campanhas públicas a fim de expandir os públicos a quem chega este tipo de conteúdo?

Dentre as inferências percebidas nesta pesquisa, uma importante assimilação foi o reforço da relevância da ergonomia cognitiva e do design da informação no projeto de comunicações gráficas que visam falar sobre educação sexual. Como poderiam estas áreas, com suas particularidades, auxiliarem no projeto de materiais que tenham relevância para o público a que visam? E como projetar materiais que possam atingir de maneira efetiva as necessidades cognitivas e emocionais que permeiam o processo entre a visualização de uma informação e seu armazenamento na memória?

Ao longo das entrevistas foi notável que, quase em unanimidade, as participantes sentiam falta de informações complementares nos materiais que visualizaram. Mesmo que satisfeitas em como o conteúdo de uma peça estivesse apresentado, declarando ver a peça como uma base de informação satisfatória, almejaram por outros dados faltantes. Por exemplo, na peça de autoria da Revista Saúde digital, onde se discutia o funcionamento de dispositivos intrauterinos, algumas mulheres relataram curiosidade sobre taxas de eficácia dos métodos ou sobre possíveis efeitos colaterais.

Em contrapartida, algumas participantes não prestaram a atenção necessária no material visualizado por acreditarem já saber o suficiente ou não

ser um assunto de interesse. E ainda outra recorrência foi a lembrança de informações latentes que eram acessadas perante um novo dado visto ou um dado reforçado. Algumas participantes recordavam de aulas de biologia ou educação sexual na escola, outras de conversas com ginecologista, outras ainda de conversas com amigas e familiares, e relacionavam o que já sabiam (ou imaginavam) com o que havia sido apresentado de novo ou reforçado na peça vista. O último caso aqui reforça o que foi visto no referencial teórico sobre a circularidade da memória (MOURÃO JÚNIOR, FARIA, 2015; STERNBERG, 2010; CORREA, GORENSTEIN, 1988).

A ocorrência da curiosidade por outras informações, da desatenção e da recordação de aprendizados anteriores gera um questionamento: teriam as peças gráficas maior desempenho em cativar a atenção e maior desempenho em reter informações caso houvesse uma consideração anterior, no planejamento da produção do material, sobre o que o público que se almeja atingir já sabe ou já pensa sobre determinado conteúdo? Seria, por exemplo, mais assertivo produzir um material gráfico sobre o DIU de cobre para a persona de uma jovem adulta sem vida sexual ativa se fosse ponderado antes o que esta sabe e pensa sobre o método?

Conclui-se que a percepção destes pormenores cognitivos, emocionais e sexuais se mostram relevantes para o planejamento de peças informativas sobre saúde sexual e contracepção. Por mais que estes estejam nos limiares do indivíduo, é possível que a linguagem visual se adeque ao contexto destas individualidades. Afinal, a maneira como um material gráfico atrai, explana e reforça conteúdo deste tipo – e para quem – é o que cabe à alçada do Design.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. **Dados da ONU:** Na contramão do mundo, Brasil tem aumento de 21% de novos casos de aids em 8 anos. 2019. Disponível em: <<https://agenciaaids.com.br/noticia/dados-da-onu-na-contramao-do-mundo-brasil-tem-aumento-de-21-de-novos-casos-de-sids-em-8-anos/>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

ALBERT, William; TULLIS, Thomas. **Measuring the user experience:** collecting, analyzing, and presenting usability metrics. Newnes, 2013.

ASINELLI-LUZ, Araci; DINIS, Nilson. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar em Revista**, n. 30, p. 77-87, 2007.

ASSOCIATION, Internacional Ergonomics. **Definition and Domains of Ergonomics.** Disponível em: <<https://www.iea.cc/whats/index.html>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo; SFAIR, Sara Caram. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 620-632, 2015.

BLOG DA SAÚDE. **Saúde da mulher é mais do que cuidados ginecológicos.** 2020. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/54100-saude-da-mulher-e-mais-do-que-cuidados-ginecologicos>. Acesso em: 26 jun. 2020.

CORREA, Denise Dias; GORENSTEIN, Clarice. Bateria de testes de memória (I): critérios de elaboração e avaliação. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 40, n. 2, p. 24-35, 1988.

FIOCRUZ. **HIV/Aids:** conservadorismo ameaça êxitos do programa brasileiro. 2019. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/hiv-aids-conservadorismo-ameaca-exitos-do-programa-brasileiro>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FOLHA DE S. PAULO. **Celular é mais utilizado do que computador para acessar internet. no Brasil:** Um em cada cinco domicílios brasileiros tem acesso à internet. sem ter um computador. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2018/07/celular-e-mais-utilizado-do-que-computador-para-acessar-internet-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

FOLHA DE S. PAULO. **Sumido, Zé Gotinha é resgatado diante de baixa adesão para vacinação:** Personagem de 32 anos tenta estimular prevenção contra a pólio e o sarampo. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/08/sumido-ze-gotinha-e-resgatado-diante-de-baixa-adesao-para-vacinacao.shtml>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GOBBI, Aline Girardi; CATECATI, Tiago; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; MERINO, Giselle Schmidt Andrés Díaz; GITIRANA, Marcelo Gitirana Gomes. O uso do eye tracking para medição da satisfação para testes de usabilidade em interfaces web. In: **16 Ergodesign: Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano Tecnológica**, 2017, Florianópolis. 16 Ergodesign.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma**. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

ISEYEMI, Abigail et. al. Socioeconomic status as a risk factor for unintended pregnancy in the contraceptive CHOICE Project. **Original Research**. p. 1-7. 2017

KATZ, Joel. **Designing Information: human factors and common sense in information design**. New Jersey, Published by John Wiley & Sons, Inc. Hoboken, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Ricardo Cunha. **Análise da Infografia Jornalística**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Ministério da Saúde (Org.). **Conferência Nacional da Saúde das Mulheres**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-mulher/conferencia-nacional-da-saude-das-mulheres>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Ministério da Saúde (Org.). **Governo Federal amplia planejamento da gravidez e humanização do parto**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/27773-governo-federal-amplia-planejamento-da-gravidez-e-humanizacao-do-parto>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Ministério da Saúde. **Saúde sem Fake News**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/fakenews>>. Acesso em: 18 nov. 2018.

Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Prevenção Combinada**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **“O Brasil tem um dos melhores programas de HIV/aids do mundo”, diz Drauzio Varella**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/o-brasil-tem-um-dos-melhores>>.

programas-de-hivaido-do-mundo-diz-drauzio-varella-0>. Acesso em: 30 set. 2018.

MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa. Memory. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **VÍDEO: Você sabe o que é educação sexual abrangente?** 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/video-voce-sabe-o-que-e-educacao-sexual-abrangente/>. Acesso em: 22 jun. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **Trends in contraceptive worldwide**. Nova York: United Nations, 2015.

NGD-LDU/UFSC. **Eye Tracking**. Disponível em: http://ngd.ufsc.br/eye_tracking/. Acesso em: 26 jun. 2020.

NIELSEN, Jakob. **Usability Engineering**. San Diego: Academic Press, 1993.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE 2013. **Ciclos de vida: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS. **Síntese de indicadores 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

PETTERSSON, Rune. Gestalt Principles. In: BLACK, Alison et. al. (Ed.). **Information design: research and practice**. Taylor & Francis, 2017.

PETTERSSON, Rune. **Information Design 3: Image Design**. Viena: Internacional Institute for Information Design, 2012a.

PETTERSSON, Rune. **Information Design 5: Cognition**. Viena: Internacional Institute for Information Design, 2013.

PETTERSSON, Rune. **It Depends: Principles and Guidelines**. Viena: Internacional Institute for Information Design, 2012b.

REDIG, Joaquim. Não há cidadania sem informação, nem informação sem design. **Revista Brasileira de Design da Informação**, v. 1, n. 1, p. 58-66, 2004.

ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jennifer. **Design de Interação**. Bookman Editora, 2013.

SER jovem hoje: educação em sexualidade. **S.i.: Onu Brasil**, 2017. Son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p-cROBCpAWo&feature=emb_logo. Acesso em: 22 jun. 2020.

SHEDROFF, N. Information interaction design: a unified field theory of design. In: JACOBSON, Robert (ed.). **Information design**. Cambridge (MA): The MIT Press, 1999.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: LED/UFSC, 2000;

STANTON, Neville Anthony et. al. (Ed.). **Handbook of human factors and ergonomics methods**. CRC press, 2004.

STERNBERG, Roberto J.. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TWYMAN, Michael, Using pictorial language: a discussion of the dimensions of the problem. In T. M. Dufty and R. Waller. (eEds.) **Designing usable texts**. Orlando, Florida: Academic Press, p. 245-312. 1985.

TWYMAN, Michael. A schema for the study of graphic language. KOLERS, P.A. & WROSTAD, M.E. & BOUMA, H. (Eds.), In: **The processing of visible language**, vol. 1, Plenum, New York, pp. 117–150. 1979.

UNESCO. **Education for health and well-being**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/health-education>>. Acesso em: 22 jun. 2020.

VAVOLIZZA, Renata; RAMOS, Marcos Roberto; ANDALÓ, Flávio; RIASCOS, Carmen E. M.; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Proposição de design de serviços para uma biblioteca pública com uma abordagem de design centrado no usuário. **Blucher Design Proceedings**, v. 6, n. 1, p. 2551-2566, 2018.

VEJA SAÚDE. **Sífilis**: a epidemia não para. Como evitar?. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/sifilis-epidemia-sintomas-prevencao-tratamento/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

VEJA. **Epidemia**: casos de sífilis aumentam mais de 4 000% em 8 anos no Brasil. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/epidemia-casos-de-sifilis-aumentam-mais-de-4-000-em-8-anos-no-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

APÊNDICE A – Transcrição das entrevistas

Participante 01

Peça 01

C: Muito bem, você viu a peça 01, é amostra 01 também. A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Não

C: Mas não teve nenhuma reação enquanto a imagem?

P: Não

C: Você sabe dizer por quê?

P: Hmm, é uma peça bastante informativa mas ela não tinha nada que chamava muita atenção, tá tudo muito... as letras muito pequenas.... informação em uma tabelinha só...

C: É... Você sabe da onde era essa imagem? Era possível ver quem fez essa imagem, qual que era a fonte?

P: Não prestei atenção nisso, não percebi

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Um pouco. É pra eu revisar? É pra eu falar tudo que eu lembro?

C: Não precisa falar tudo que você lembra, mas você lembra o que que era o conteúdo, assim, se você tivesse que dizer sobre o que que era essa imagem resumidamente...

P: Era sobre métodos contraceptivos, como eles funcionam, o que eles fazem especificamente e.... ah.... as vantagens deles.

[demora mais para recuperar memória]

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Olha... Não muito. Eu achei informação muito.... mais.. não sei, técnica. Às vezes um pouco difícil imaginar o que exatamente aquelas coisas fazem. Tipo dizer que ficava entre o espermatozoide e o útero, mas é um pouco difícil de imaginar mentalmente o que isso é. Talvez umas imagens um pouco mais... mais didáticas?

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Olha, eu acho que não porque eu não lembro da maioria [risos] das coisas.

C: agora eu vou fazer algumas perguntas, é, específicas antes... sobre a imagem, digo, ainda é só uma conversa, você não está sendo testada, né. Só preciso saber o quando você lembra da imagem. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: [longo silêncio] Tinha informação sobre pílula de hormônio só? Eu só lembro dos combinados.

C: Tinha.

P: Bom, eu imagino que as combinados tenha mais eficácia, eu lembro que da porcentagem de eficácia eu acho que os combinados é o maior de todos os contraceptivos. C: Você lembra qual que é o material do diafragma?

P: Não.

C: Lembra se ele tem longa duração?

P: É o que... eu acho que o diafragma era que se você cuidasse bem, durava até 2 anos, então ele era... econômico.

C: É... os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: [pausa] Métodos hormonais... Os únicos que eu lembro era [sic] o adesivo e o do... a da pílula hormonal combinada? Como assim funcionam da mesma forma?

C: Se todos eles têm o mesmo... a mesma logística no nosso organismo..

P: Ah, bom. O da pílula você engole e o adesivo você cola, né.

C: Sim, mas e daí como que eles efetuam a contracepção? Eles são parecidos?

P: Eu acho que os dois entram na corrente sanguínea. Eu acho. Eu não lembro muito bem.

C: Não lembra muito bem.

P: Eu lembro que o adesivo virava hormônios que ia para corrente sanguínea. O hormônio combinado eu não lembro.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que chamou atenção, foi novidade...

P: Bastante coisa na verdade, eu não sei muito sobre métodos contraceptivos... Eu sou lésbica, então... não está na minha lista de preocupações, mas...

C: Tem gente que acaba usando métodos hormonais por questões mais terapêuticas, né?

P: Mas eu tenho medo disso. Prefiro não usar.

C: Prefere não usar. Não é uma questão que você pesquisa, que acha importante.

P: Não...

C: Você aprendeu algo que você não sabia antes com a imagem? Se sim, o que?

P: Bastante coisa na verdade! Eu não sabia que tinha isso do adesivo, parece prático. Hmm... a camisinha tem... ela é menos segura do que imaginei, 85%. Eu imagino que se você é ativo, bastante ativo, ela não é o suficiente.

C: Bom, é isso.

Participante 02

Peça 01

C: Tá, você foi a voluntária nº 02, viu a peça gráfica 01 e agora vou fazer algumas perguntas. Você não está sendo avaliada, então fica tranquila, só para conversar sobre o que você viu. A imagem chamou sua atenção despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Sim? Por quê?

P: Pela informação.

C: Mas foi... você acha que foi positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Um órgão público?

C: Um órgão público... Mas você viu alguma coisa na imagem que denunciava isso?

P: Não, era o formato.

C: O formato?

P: Post informativo.

C: Por ser informativo você imagina que é um órgão público?

P: Sim.

C: Mas não... não chutaria de onde... Qual órgão seria?

P: Hmm, mais pro lado da saúde.

C: Você se recorda do....

P: [interrompendo] Olha, também tem, tipo... se fosse... é uma questão de movimento, sabe? Normalmente quem faz isso também são grupos feministas e tal. Porque ele é bem... rosinha e bem delicadinho.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sobre contraceptivos. Diferentes tipos.

C: Diferentes tipos de contraceptivos?

P: Uhum.

C: Mas lembra alguma coisa específica?

P: A característica de cada um deles. Não conteúdo, mas eu sei que tinha... cada um tinha uma característica diferente, e... como era usado... generalizadamente, no geral.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Foi.... [silêncio]

C: Sim, não. parcialmente...?

P: Parcialmente.

C: Por quê?

P: Porque ele foi bem direto.

C: Uhum. Conteúdo bem direto, daí... Você acha isso o..

P: [interrompendo] E as letras. É, tem letras ali que são bem miúdas [riso].

C: Tá, daí isso seria um ponto ruim? Ou bom?

P: Ruim.

C: A imagem é grande né? Tem muita coisa. Você considera essa imagem aprender algo sobre contracepção?

P: Pra ter uma noção.

C: Uma noção. Mas... o suficiente, assim, para saber... para dar autonomia para você escolher um método contraceptivo, essa imagem seria o suficiente?

P: Diria que sim.

C: Uhum. Agora vou fazer umas perguntas mais específicas da sua imagem, você foi a voluntária 02, botar de novo aqui porque tem que documentar tudo. Ainda tá sendo só uma conversa, você não tá sendo avaliada, o que você não lembrar não tem problema, tá?

P: Uhum!

C: É, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, de 1 a 5? Sendo 5 lembro muito bem e 1 não lembro.

P: Vagamente..

C: Vagamente? 'Cê daria que nota de 1 a 5?

P: Um 2,5 se tivesse [risos].

C: ...Dois?

P: Eu lembro mais das imagens.

C: Uhum

P: E que tinha alguns lá que eu já tinha uma noçãozinha, então... [silêncio]

C: Lembrou, recordou de alguns que você já conhecia?

P: É.

C: Perfeito. Então tá. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só pra de hormônios combinados?

P: Hmmmm. [risos]. Então. Eu não sei.

C: Não sabe? Bom. Qual material do diafragma?

P: Ai, eu também não sei, não.

C: Sabe se ele tem longa duração?

P: [pausa] Hmmmm, diafragma... [pausa] Longa duração seria...?

C: Dura mais... de dois a... dois anos ou mais anos.

P: Até dois anos?

C: Uhum

P: Eu diria que até dois anos.

C: Até dois anos, mas da onde você tem essa informação?

P: Eu vi um lá que tava falando de dois anos [risos]

C: Perfeito. Os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não.

C: Não? Qual que é o funcionamento deles?

P: Ah... É... Tem uns que.... É.... Ai, tipo a camisinha feminina e a masculina, uma tava... protegia mais de DST e... IST, alguma coisa assim e a feminina só tava escrito que protegia de IST, algo assim. É IST?

C: IST. Infecção Sexualmente Transmissível. Mas... eles são diferentes pela proteção de doenças, você diz? Ou o funcionamento...?

P: [inaudível], mas é, em questão de funcionamento tinha um que você colava na pele, que eu achei, tipo, ah! que bizarro! [risos], só que ele não parecia... num sei se foi que tava escrito que não é tão eficaz. Ele entra nas veias sanguíneas, sei lá. Num [sic] lembro. Mas... Enfim. Tem DIU. Tinha um lá que... ai, agora não to lembrando. Que... colocado corretamente... Acho que era um negócio, era uma bolinha que tinha lá. Ai não lembro.

C: Um círculozinho?

P: É! Um círculozinho. Se colocasse corretamente ele ia durar bastante tempo.

C: Recorda pontos gerais?

P: É, pontos gerais.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que te chamou atenção ou foi alguma novidade para você?

P: É... a informação, porque tinha bastante coisa ali. E eu só conheço do DIU, a camisinha feminina e a camisinha comum. E... aquele da... de colar na pele é bizarro, não conhecia. E tinha uns outros lá também, esse circular também que eu falei.

C: Uhum.

P: É. Tinha que me chamou atenção que era que ficava perto, junto com o DIU, era uma sigla semelhante também, SIU, sei lá.

C: SIU?

P: É, eu nunca... não conhecia.

C: Não conhecia, alguns métodos foram novidade, né? É, e você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim, exatamente essa questão.

C: Dos métodos novos?

P: É, e parecia que tinha bastante coisa ali.

C: Bom, é isso.

Participante 03

Peça 01

C: Então, voluntária três, viu a peça 1. A imagem chamou sua atenção ou despertou interesse?

P: Sim!

C: Sim? Positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Positivo por quê?

P: Porque tinham alguns métodos contraceptivos que eu não sabia que existiam ali. Tão disponíveis na rede pública?

C: Uhum. Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Sim!

C: Sim, de onde?

P: Era do governo, não era? Tinha o símbolo do governo... não? Posso tá errada também [risos]

C: Você não tá sendo avaliada, eu to querendo ver o que você fala da imagem...

P: Tá, não, tinha ali o ícone. Eu não prestei atenção, tava prestando atenção nas informações.

C: Tinha o ícone mas tava prestando atenção nas informações?

P: É. [pausa] Se não me engano era do governo ali, era o símbolo do SUS ali [risos].

C: É... Você recorda mais ou menos do conteúdo geral que viu?

P: Sim!

C: Sim? Que que era?

P: Eram os métodos contraceptivos mais usuais, assim.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória pra apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim.

C: Sim? Por quê?

P: Porque trouxe... é, mais ou menos como que ele funciona, a porcentagem de... de, tipo, não sei como falar isso.

C: A eficácia?

P: A eficácia! Isso!

C: Informações básicas do método, né.

P: Só não gostei da fonte que eles usaram [risos]

C: A letra?

P: É. As cores também não tavam muito contrastantes, acho que poderia ser melhor... esse poster.

C: Perfeito. Você considera que essa imagem foi o suficiente pra aprender algo? Hoje, sobre contracepção.

P: Talvez não plenamente. Deu um panorama geral [sic], mas bem por cima, assim, as informações.

C: Agora eu vou fazer algumas perguntas específicas sobre a imagem que você viu, essas foram mais gerais, né... Lembrando que é só uma conversa, avaliada nem nada. Pode falar conforme você lembra, não precisa... se não lembrar tá tudo bem também falar “não lembro” [risos], é isso. De 1 a 5, quanto você julga lembrar da imagem de você viu, sendo 1 = não lembro nada, e 5 = eu lembro muito bem?

P: Hmm, 4.

C: 4?

P: É.

C: Você julga que lembra bastante informação dessa imagem hoje?

P: Sim.

C: Então vamos lá. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para a de hormônios combinados?

P: Vantagem?

C: É.

P: Tem uma delas, não sei qual.... É... como é que é? Corta a ovulação. Não sei qual agora, daí tu me pegou [risos]. Também a diferença de hormônio, né? Tem uma que tem hormônio a mais que a outra.

C: E essa seria a vantagem?

P: Não... Uma corta a menstruação por completo e outra não, é isso, né? [esperando resposta] Não sei, posso pesquisar depois também, não tem problema [risos].

C: Mas tudo bem, o que você lembra é o que você lembra e é isso que eu quero perceber. Qual material do diafragma?

P: É um polímero, não? Um silicone, alguma coisa do gênero.

C: Ele tem longa duração?

P: Diafragma? Não...

C: Cê lembra a duração dele?

P: Não, não me recordo. Nem prestei muita atenção nele porque não tenho interesse de usar, não... Não parece muito seguro.

C: 'Cê não prestou atenção no que não é do seu interesse usar?

P: É.

C: Mas cê chegou a ler todas as....

P: Não, é, eu li todas, mais de uma vez inclusive.

C: Aí focou no que interessava, né?

P: Uhum.

C: É, os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não.

C: Não? Como é o funcionamento deles? Que que difere?

P: Como eu tinha falado antes, tem uns que combinam, é, os dois hormônios que já têm no corpo feminino, e tem mais aquele que acho que corta a menstruação, posso tá errada, mas... [pausa] E também tem do DIU né? O DIU Mirena [sic] tem hormônio.

C: Essas é [sic] as informações que você lembra sobre a diferença dos hormonais?

P: Sim.

C: Tá. Tem alguma coisa particular do conteúdo que você gostaria de comentar?

P: Não, mas achei interessante. Achei bem interessante. Tinha umas coisas ali que eu não conhecia. Tipo aquela esponja vaginal, parecia coisa do século passado.

C: Então isso que chamou mais atenção pra você? Foi novidade? Ou alguma outra coisa chamou atenção?

P: Não, foi isso. A maioria das coisas eu conhecia, só não tinha parado pra pensar que existe diferenças de um anticoncepcional também né. Que tem esses que são seguidos e tem os que não. E também tem escrito ali que precisa de receita, né... Mas... Maioria das vezes a gente não compra com receita.

C: Os métodos serem seguidos, o que você quer dizer com isso?

P: Tem um... É... Eu tava pensando nisso esses dias, tipo, tem anticoncepcional que você precisa seguir a linha que ele segue ali. E tem uns que não. Então isso tem a ver com a composição deles também, né?

C: Perfeito. Você aprendeu alguma coisa que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim. [risos] Aquele negócio da esponja vaginal, que fiquei [risos], meu deus!

C: Doidera, né? Chamou a atenção, então?

P: Chamou bastante! [risos] Me lembrou aquela pomada espermicida que nossas vós usavam... muitos anos atrás.

C: Cê já tinha... Cê lembra qual era a eficácia dela? Da esponja?

P: Não era nem 90%, era bem menos né? Absurdo isso.

C: Bom, tem mais alguma coisa que você gostaria de comentar sobre a imagem? Do conteúdo que você viu? Não? Então tá.

Participante 04

Peça 02

C: Então, gravando. Participante 4, que viu a peça 2. A imagem chamou sua atenção ou despertou o seu interesse? Se sim, foi positivo ou negativo?

P: Foi positivo.

C: Por quê?

P: Ah, porque muitas coisas que eu tinha visto ali, que eu vi ali, eu não sabia ainda, e... [pausa] só isso.

C: Só isso? Pode ir falando conforme você se lembra, tá? Vou perguntando, mas é mais uma conversa, esqueci de fazer essa introdução, você não tá sendo avaliada.

P: Tudo bem.

C: Era possível saber de onde, ou quem fez essa imagem?

P: Hm... [pausa] Não lembro agora.

C: Não sabe dizer? Uhum, mas cê lembra de ter visto algum ícone?

P: É, eu lembro de ter visto algum ícone, no canto direito, só não lembro qual que era agora.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim.

C: Sobre o que era?

P: Falava sobre o DIU de cobre. E quais os benefícios que ele trazia.

C: Alguma informação específica? Você lembra?

P: Que ele é fornecido pelo SUS, hmmm [pausa]. Nossa, tô nervosa.

C: Não, pode ficar tranquila. Pode falar conforme você lembra também.

P: Tá. É... Também quando... Na retirada dele, a fertilidade volta ao normal. Ele pode ser usado até 10 anos, depois pode ser feita a troca. Hmmm. [pausa] Acho que é isso.

C: É isso?

P: Ele não causa nenhum.... dano, se não me engano, assim, manchas na pele. É isso.

C: Perfeito. É, você acha que essa imagem foi satisfatória para apresentar imagem sobre contracepção?

P: Sim.

C: Sim? Por quê?

P: Ah, porque... hmmm [pausa] É... tipo.... Como eu falei na primeira, eu acho, na verdade. Que eu não tinha tanto conhecimento sobre esse assunto, mas que é interessante sobre a informação porque no futuro eu possa vir usar um [inaudível] .

C: Uhum. Então esse tipo de conteúdo chama sua atenção?

P: Sim.

C: Normalmente chama sua atenção ou essa imagem em especial chamou a atenção?

P: Essa imagem chamou atenção, assim, porque geralmente... Hm... não é, tipo, presente no dia a dia, assim, alguma coisa que tá sempre exposta, assim, mas eu acho que é legal abordar esse assunto porque... por causa disso.

C: Uhum. É, então você considera essa imagem o suficiente para aprender algo novo sobre contracepção? Na imagem que você viu.

P: Acho que ela é a abertura, assim, de um assunto. Só o início, claro, com certeza tem mais coisas para aprender sobre o assunto.

C: Sim. Tá, essas perguntas são mais gerais, né? Mas agora eu vou fazer umas perguntas específicas sobre a imagem que você viu e, de novo, é mais uma conversa, vou tá gravando, e... você fala conforme você lembra, se não lembrar pode falar “não lembro” ou falar o que vier a sua memória. Primeiro de 1 a 5, quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro nada, e 5 = eu lembro muito bem?

P: Acho que três.

C: Três? Lembra... mais ou menos, assim?

P: Uhum.

C: Você consegue lembrar quão eficaz era o DIU de cobre?

P: Sim, era... 99,3%.

C: Você já sabia essa informação antes ou a primeira vez que viu?

P: Não sabia, primeira vez.

C: Muito bom! Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: É... a partir da adolescência até a menopausa.

C: Uhum. É, tá correta a sugestão, ia perguntar depois mas já... Cê já conhecia o DIU de cobre?

P: Mais ou menos. A minha mãe ela já utilizou. E eu sabia, assim, por cima como que funciona.

C: Mas você sabia esses dados mais técnicos dele?

P: Não.

C: Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Hm, sim. [risos] É... que eu já tinha comentado que ele não... causa manchas na pele ou...[pausa], pode ser visto também como um benefício, tipo, para fertilidade, né? Hm... Acho que é isso.

C: É isso?

P: Uhum.

C: Ele influencia no sexo ou na fertilidade da mulher?

P: Não!

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que chamou mais atenção ou foi novidade?

P: Hm, eu acho que a porcentagem ali... que é 99,3%. Eu sei que é bastante, mas eu achava que era 100%, assim... eficaz.

C: Cê já viu o taxa de eficácia de métodos contraceptivos?

P: Não sei dizer.

C: Você aprendeu algo que você não sabia com essa imagem?

P: Sim [risos]

C: O que?

P: Todas essas informações, tipo, de... é... que é oferecido pelo SUS, eu não sabia. [pausa] Também, né, a porcentagem que eu comentei. Deixa eu ver o que mais... [pausa] Acho que é isso. [risos]

C: Então, as informações que você comentou hoje você aprendeu agora com essa imagem? Sua mãe... já usava mas você não...

P: É... Eu sabia mais... básico do básico, assim, tipo... [pausa] Só que... ah, por exemplo, ah, quando tirasse... a fertilização [sic] voltava...

C: Mas não sabia em detalhes como ele funciona, eficácia, tempo...?

P: Sim, não sabia que... não trazia alterações também, tipo, no corpo.

C: Então, basicamente tudo foi novidade mesmo tendo familiaridade com o método?

P: Isso.

C: Ah, então tá. Tem mais alguma coisa que você gostaria de comentar sobre a imagem?

P: Acho que... não.

Participante 05**Peça 02**

C: Então gravando, amostra 5, peça 2. Tá, é mais uma conversa para ver o que que você lembra ou não. Então você pode responder conforme você se lembra, ou se não lembrar tudo bem, você fala só não não “lembro disso” ou “não me recordo”. É, a imagem que você viu chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: A primeira vista não, mas depois que eu li eu achei interessante porque tinha coisas que eu não sabia.

C: Hmmm, então não chamaria atenção mas foi interessante?

P: Isso.

C: Isso influencia, né? Talvez você não tivesse parado para ver ela se não tivesse que ver ela, né?

P: Isso, é.

C: E era possível saber de onde era ou quem fez a imagem?

P: [pausa] Eu não lembro exatamente mas tem alguma coisa no canto... [pausa] Parece alguma coisa de logo mas eu não lembro o que que era. Mas tinha.

C: Tava lá demarcado mas não chegou.... Você olhou para o ícone ou só não lembra da onde?

P: Tinha dois, eu acho. Mas eu não lembro que que tinha nele, mas é tipo um quadradinho. É que eu não prestei atenção nisso, eu prestei atenção no que tava escrito.

C: Entendi. Mas daria para saber da onde veio a imagem se precisasse. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Era sobre o DIU.

C: Que tipo de coisa tinha sobre o DIU lá?

P: Falava que não dava manchas no rosto, que eu achei isso muito curioso porque eu não sabia que alguém poderia pensar que dava. É, que ele dura 10 anos, mas essa informação já sabia porque a minha mãe já usou. Então gente algumas coisas que eu já sabia, mas outras que eu não sabia. Deixa eu ver se eu lembro. [pausa longa] Falava que quando tirava não perdia a fertilidade, isso eu achava que era um problema, eu achava que perdia.

C: É? Você já tem familiaridade então com o DIU de cobre?

P: Eu sei o que é, mas a minha mãe usava quando eu era muito pequena e ela tirou também quando era muito pequena, então eu não basicamente nada, assim. Eu sei que ele existe, eu sei que ele dura bastante, pode transar com ele, por exemplo, só que... eu não lembro porque que ela tirou, mas eu que teve algum tipo de complicação... Entortou, não sei o que que era. Mas eu não sei exatamente porque eu não uso e eu nunca fui atrás para saber.

C: Sim então tem muitas informações são novas apesar de você já ter um conhecimento sobre ele?

P: Uhum.

C: Tá, e você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim.

C: Mesmo ela não tendo te chamado atenção?

P: Uhum. Que eu achei que tava bem claro as coisas estavam ali. Eu entendi. Até pensei que ia ser menos tempo, daí li bem rápido, mas daí eu li devagar depois, eu entendi perfeitamente o que tava ali.

C: Então ela tá bem explicada?

P: Acho que qualquer pessoa se lê aquilo ali consegue entender o que quer passar.

C: Perfeito. Você considera então que essa imagem é o suficiente pra aprender algo sobre contracepção?

P: [pausa] Para utilidade na vida da mulher, e num relacionamento que ela tem com alguém eu acho que é satisfatório.

C: Uhum. Por que você demarcou esse caso de “pra vida da mulher num relacionamento”, existe algum contexto em que a imagem não seria suficiente?

P: Não, mas é que, tipo... Eu acho que vi isso no ensino médio, que existe uma forma que daí barra o espermatozoide, alguma coisa do tipo, no funcionamento do DIU. Daí, tipo, isso não tá explicado lá, mas isso não é muito relevante para pessoa que vai ler, ela precisa saber qual é a prática disso na vida dela. E é isso que tá explicado no que tu me mostrou. Tipo, qual é a... consequência que traz e que não traz, e mitos e coisas do tipo, que as pessoas podem ter ideia.

C: Isso é verdade, né?

P: Tanto que eu li coisas que eu achava que, tipo, “nossa, manchas no rosto, quem que pensou nisso?”, e eu, por exemplo, eu achei que dava infertilidade.

C: Aham, e daí você viu que informação...

P: Isso.

C: Perfeito. Interessante. Legal esse parecer. É, então eu fiz perguntas mais gerais sobre a imagem, agora eu vou fazer algumas específicas sobre a imagem que você viu. Que são três diferentes então tem perguntas mais pontuais. Primeiro, eu queria saber de 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = eu não lembro nada e 5 = eu lembro bem. [pausa] Pode ser tanto de conteúdo quanto até, tipo, cores... formato...

P: De 1 a 5? 3.

C: Três? Por quê?

P: Porque... eu tenho TDAH, e daí eu não vou lembrar perfeitamente tudo.

C: Mas você lembra no geral assim, o conteúdo... Você lembra bastante coisa, assim, do conteúdo! Do que você comentou até agora...

P: Mas tinha mais itens, porque eu lembro que era uma lista assim, com uma bordinha razoável, então tinha mais coisa escrito. Eu lembro bem da organização que tava, mas...

C: A organização do layout?

P: É que é uma das primeiras coisas que chama atenção quando eu vejo alguma coisa... pelo fato de eu estudar design e tal.

C: Sim, aí já direciona o olhar, né? E você consegue lembrar, então, mais ou menos quão eficaz era o DIU de cobre? [pausa longa, sem resposta] Não lembra eficácia dele? Você lembra de ter visto essa informação?

P: Tinha alguma coisa porcentagem, eu acho. E era um dos primeiros itens. [pausa] Mas eu não lembro, não.

C: Tudo bem, parte do teste é isso. Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Era da adolescência para frente. [pausa] Achei curioso também porque... não sei se... não tem nada a ver com virgindade, ali mas eu pensei nessa hipótese de, tipo, “será que colocar ali dentro sendo uma menina virgem? Será que algum problema?” daí eu gravei.

C: Isso fez você questionar outras coisas sobre o método, né?

P: Que tem alguns tipos de exames que tu não pode fazer....

[entrevista interrompida por alguém pedindo informações na sala, não transcrito]

C: É, continuando, cê tava falando da idade aconselhada para usar o DIU, e que você se questionou sobre inserir o DIU virgem, né?

P: Isso! Eu pensei, porque não tava escrito ali, daí eu pensei “será que a adolescência tem a ver com, sei lá, com o hormônio que o fato de a pessoa ser virgem não?”, porque, tipo vai colocar ali dentro. Vai ser, tipo, colocado lá. Daí se essa menina ainda é virgem pode causar algum desconforto, alguma dor, talvez não conseguir colocar, não sei como funciona. Aí me passou pela cabeça e isso foi o fato de eu ter memorizado essa informação e não da eficácia, por exemplo.

C: Você memorizou por causa de um questionamento que você fez, né?

P: Isso, é assim que a minha cabeça funciona [risos].

C: Mas tá certo! E existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: [pausa] Eu li que ele não... mancha o rosto... não... eu gravei a mancha no rosto, tinha mais coisa escrito. E que não causa infertilidade, foram as únicas coisas que eu lembro, mas tinha mais coisas que eu sei que tinha. Só que eu não lembro mesmo.

C: Tudo bem, agora uma pergunta mais geral, né... Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que chamou mais atenção ou foi novidade para você?

P: Acho que eu já falei...

C: Da fertilidade?

P: E também da parte da adolescência, foi só as coisas que me passou na cabeça que eu fiquei...

C: Foram as mais marcantes pra você?

P: Uhum, tanto que eu queria, por exemplo, usar um coletor menstrual, e eu pensava que não podia pelo fato de eu ser virgem, entende? Daí pensando no DIU, se eu podia usar da adolescência, daí eu questionei, me veio essa lembrança na cabeça.

C: Você já sanou essa dúvida do coletor?

P: Já, já descobri que pode.

C: Ah, daí por isso também você lembrou do DIU.

P: Sim, porque comprei um coletor menstrual recentemente. Daí por isso [inaudível] essas coisas.

C: Ah! É, e você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim, as coisas que eu já falei.

C: Bom, então é isso.

Participante 06**Peça 02**

C: Ok., gravando. Voluntária número 6 que viu a peça 2. Primeiro: a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Hmmm, não.

C: Não? Então foi negativo, né?

P: Não.

C: É, era possível saber de onde eu quem fez a imagem?

P: [pausa] Tinha informação do canto. Eu não lembro muito.

C: Você chegou a olhar inflamação no canto, ou só viu de relance, assim?

P: Eu olhei, só não lembro.

C: Tudo bem, não tem certo e errado aqui, só quero ver o quanto que você consegue rememorar da imagem. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Sim....

C: Que era...?

P: Anúncio de um DIU e... como... funciona e riscos e....alguns atributos.

C: Lembra mais alguma coisa da imagem? [pausa] Pode descrever também a imagem em si, se você....

P: Título, logo da UDESC, barrinha verde em cima, informações no cantinho à direita, letra grande e bem legível.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Creio que sim.

C: Sim? Por quê?

P: Tava bem claro.

C: O conteúdo tava bem claro? A forma? Que que tava claro?

P: O conteúdo e a forma apresentada.

C: Então você considera que essa imagem é o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Aprender?

C: É. Se a imagem em si é suficiente. A que você viu, no caso, né?

P: Depende em que contexto tá se referindo. [pausa] Tipo, é pouca informações, é só... uma informação breve... Entende-se que se tem interesse, vai atrás de mais, mas ainda assim não há o suficiente pra entender o que é. Acredito que nem todo mundo saiba o que é um DIU, a palavra não diz tudo, e... [pausa] Eu não sei o que você quis dizer exatamente com aprender.

C: Se só vendo essa imagem a mulher teria autonomia para escolher o uso desse contraceptivo, se ela tem as informações que precisa.

P: Acho que não.

C: Tá, eu fiz umas perguntas mais gerais, agora eu vou fazer umas perguntas mais focadas na imagem que você viu. Primeiro, de 1 a 5 o quanto você julga lembrada imagem que viu sendo 1 = não lembro nada e 5 = eu lembro muito bem. [pausa] Conteúdo, forma....

P: Não dei tanta atenção, acho que um 2.

C: Um 2? Você lembra relances, assim, da imagem? Que cor era? O formato? Isso você lembra? [não responde] Bom, você consegue lembrar mais ou menos qual a eficácia do DIU de cobre?

P: DIU de cobre? Não.

C: Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: [pausa] Hmmmm. [pausa] Não muito nova.

C: Essa informação você tem de cabeça? Você já viu alguma coisa anteriormente?

P: Não lembro.

C: Não lembra? Não lembra a informação ou...?

P: Não lembro a informação.

C: Você tem familiaridade com o DIU de cobre?

P: Não.

C: Então as informações que estavam imagem eram todas novas pra você?

P: Não exatamente. Só por cima, nada que eu realmente saiba.

C: Uhum. É, existe alguma vantagem ou algum benefício do uso de um DIU de cobre?

P: [pausa] Em relação a outras opções?

C: É, se a imagem te trazia alguma vantagem ou algum benefício que ele tenha de positivo....

P: Hm, vantagem. [pausa longa] Eu acho que não... Não acredito que haja realmente muita vantagem nele especificamente... Considerando outros métodos contraceptivos. [pausa] Digo...o implante eu considero como melhor, mas... tá a frente de... pílula. Não sei se...

C: Não tem certo ou errado, né? E o DIU, ele influencia no sexo ou na fertilidade da mulher? No sexo, digo, no ato sexual.

P: Hmmm. [pausa] Não.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo da imagem que você gostaria de comentar? Alguma coisa chamou mais atenção ou foi novidade para você?

P: [pausa longa] Acho que não.

C: E você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem? Se sim, o que?

P: [pausa] Eu acho que nada realmente novo. Porém, não... É, nada realmente novo.

C: Você chegou a ler todos os itens da imagem? Ou deu uma visualização geral dela?

P: Li todos os itens.

C: Leu todos os itens mas não consegue recordar as informações?

P: É, acho que não dei tanta atenção.

C: Não tem problema, às vezes é... é pra recordar quanto você consegue recordar daquela imagem em específico, Então... não é um teste isso aqui, apesar de parecer, né? [risos] Perguntar direto as coisas... Mas, você tem alguma coisa ali da imagem que você lembra do conteúdo? Tem algo que você recorde, assim, do que tava listado lá?

P: Nada que me chame muita atenção.

C: Bom, então... é isso.

Participante 07

Peça 03

C: A imagem te chamou atenção?

P: Não muito.

C: Não?

P: Tipo, eu já tava acostumada a ver essa imagem no caso.

C: Já tava acostumada a ver imagem, como assim?

P: Do útero e sobre o DIU também.

C: Então não chama atenção... algo desse tipo?

P: Não, não estranha, sabe? Não foi uma imagem que me causou estranheza, assim.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não prestei atenção.

C: Não sabe dizer... Tá, você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Era sobre... o DIU.

C: Uhum, tinha mais alguma coisa? O que que era sobre o DIU?

P: Aí tinha uma explicação de como ele teoricamente ele funcionava, que via o.... Ish.... o.... tipo, liberava alguma coisa para inibir a entrada dos espermatozoides... daí era a imagem de dois úteros, em um tava o DIU dentro, eu acho que... Ish, acho que na outra também tava, mas no outro tinha alguma coisa no canal [cervical], não lembro direito. Alguma informação eu acho, alguma coisa assim.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Mais ou menos.

C: Por quê?

P: Porque acho que faltou explicar como é que é colocado ou quanto tempo dura, porque eu sei que o DIU também não é para sempre, que tem um tempo que... que tu pode ficar com ele, se não me engano são... acho que.. não sei se um ano ou três anos, eu não lembro agora. Eu já tinha chegado a pesquisar um tempo.

C: E você considera que essa imagem é o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Mais ou menos.

C: Mais ou menos? Por quê?

P: Porque eu lembro que só, tipo, explicou como ele funcionava, que ele iria liberar os hormônios para inibir, mas... tipo, não... EU, por exemplo, se agora tivesse que fazer uma prova sobre, eu ia tá bem insegura [risos].

C: Sim, mas isso aqui não é uma prova, tá? [risos]

P: Sim, mas se fosse uma prova eu ia tá bem insegura [risos]

C: Acho que... dá para ter uma ideia, mas não.... Não suficiente?

P: É! Tu consegue ter uma visão, assim, mas, tipo, ai, como é a palavra? Tipo, geral, sabe?

C: Uhum! Perfeito. Agora eu vou fazer uma perguntas mais específicas sobre a imagem, que estas foram mais gerais, né? É... De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que viu sendo 1 = não lembro e 5 = eu lembro muito bem?

P: A imagem eu lembro bem, mas eu não lembro do escrito. Tipo, se fosse para fazer da imagem seria 5. Lembro bem de como ela tava posicionada, os textos, lembro como é que era a imagem, mas... dos textos eu não lembro 100%.

C: Não? Mas você diria... De 1 a 5, o conteúdo, o quanto que você daria?

P: Acho que... Ish. Três.

C: Perfeito. É... existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Hmmmm. Tá, acho que sim. Agora eu acho que eu lembrei. O DIU de cobre era o primeiro e o outro era a segunda, né? O DIU de cobre é o que... inibe acho que a entrada dos espermatozoides, que libera algum hormônio e o outro ele causa tipo uma uma inflamação, que daí eu acho que não consegue, os espermatozoides não conseguem passar até a trompa uterina. Acho que era isso.

C: Existe alguma semelhança no funcionamento.... ah, opa, esqueci de perguntar uma coisa, me desculpe. Isso também isso sobre o funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal, cê já explicou a diferença e eu queria saber se algum deles usa hormônios para contracepção?

P: O primeiro.

C: O primeiro? Beleza.

P: É que agora eu não lembro se o segundo também usa, mas o primeiro eu lembro certinho que ele usa.

C: Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Hmm. Acho que não, diretamente. Não sei. É que pelo que eu entendi, um libera os hormônios que daí inibe a entrada [dos espermatozoides] a entrada e o outro ele meio que causa uma inflamação daí, tipo, essa inflamação ela não permite a entrada. Foi que eu mais ou menos lembro, sim.

C: Por que que você lembra disso?

P: É por causa da imagem. Que eu sou mau [sic] em lembrar de texto mas, tipo, visualmente eu sou melhor.

C: Perfeito. É... O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Olha, não lembro de ter... do hormônio se eu estava ali o seu li... mas eu acho que eu sei que ele tem um tempo de adaptação porque eu já vi essa história de gente que teve que tirar o DIU porque teve problemas na adaptação mas eu não sei dizer se ele causa efeitos colaterais, o hormônio ou DIU mesmo.

C: Ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: Não. [pausa] No caso tipo se a pessoa vai poder engravidar quando ela tirar?

C: É.

P: Não.

C: Você já sabia dessa informação?

P: Aham, é porque uma amiga minha ela colocou e aí eu tava pensando em colocar também, mas eu não posso por causa da questão hormonal das espinhas. Eu preciso ter o anticoncepcional.

C: Entendi, você já tinha alguma familiaridade com o...

P: É, já tinha, tipo, uma base, assim, mas nunca tinha pesquisado profundamente, só mais superficial mesmo. Tipo, do que as pessoas falavam e tudo mais.

C: Perfeito. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Ou que mais chamou sua atenção ou foi novidade para você?

P: Não.

C: Nada? Tranquilo. E você aprendeu alguma coisa que você não sabia antes nessa imagem?

P: Eu não sabia que tinha dois tipos de... eu pensava que eu tinha o DIU, e eu não sabia que tinha um outro também, tipo, que fazia mais ou menos a mesma.... mesmo.... cumprir a mesma função, assim, sabe?

C: Quando você pesquisou você não chegou ver essa informação de que existe o hormonal e o de cobre?

P: Não, porque como minha amiga tinha colocado o de cobre daí eu sou ouvido mais falar sobre o de cobre.

C: Bom. Você tem alguma coisa que você queria muito comentar sobre a imagem? Que você ficou “nossa!”, pode ser sobre o layout, o conteúdo...

P: Não, achei bem bom, só, tipo, foi bem bom visualmente, foi bem agradável de ver. E eu consegui lembrar bem, tipo, da disposição, assim, que achei bem boa. Tipo, das imagens dos peixinhos. [deve estar se referindo aos espermatozoides]

C: Então é isso muito obrigado.

Participante 08

Peça 03

C: Primeiro, a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim!

C: Positivo ou negativo?

P: Positivo porque... porque eu já me interesso por colocar o DIU e eu não sabia totalmente, tipo, o funcionamento... dentro do útero. Eu sabia do DIU de cobre mas eu não sabia muito bem do DIU de hormônio porque não tinha me interessado antes, mas agora tava... tava pensando sobre.

C: Hmm! Então a imagem te fez refletir sobre o uso deles?

P: Uhum, sim.

C: E era possível saber de onde é o quem fez a imagem?

P: Não que eu tenha notado.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim. Era... mais visual ou das informações?

C: Ambos.

P: Ah, eu lembro dos dois, que do lado esquerdo tinha o funcionamento do DIU de cobre. Do lado direito tinha o do DIU de hormônio. Na parte de baixo tinham três... parecia instrução, mas na verdade estava falando como funcionava, meio que um passo a passo. E dentro da imagem tinha, tipo, como que cada DIU funcionava no útero e tinha umas setinhas explicando cada... que que era cada pontinho daqueles ali. E... era mais isso aí.

C: Você lembra o conteúdo que tinha nesse passo a passo?

P: Sim, aham! É... eu lembro que no segundo, o segundo e o terceiro passo falava só sobre o DIU de hormônio praticamente, que era ação do levoges... [se referindo a progestina do SIU, levonorgestrel] do hormônio lá. Alguma coisa do tipo. E... falava que, ah, fala no terceiro que você podia não menstruar com DIU de hormônio. No primeiro eu acho que só falava... não lembro muito bem, na verdade, o que falava no primeiro. Mas eu sei que falava um pouquinho dos dois [DIUs], mas assim, é que eu li mais os dois últimos [textos] porque me chamou mais atenção. E, nos úteros em cima, foi o que eu mais notei, que... era no DIU de cobre que o... DIU é um “Tzinho” bem certinho. Aí tinha as linhas explicando que o útero fica inflamado. Imagino que seja porque tem um corpo estranho, e era basicamente isso. Aí passava tinha um círculozinho passando espermatozoide, e eu não lembro exatamente e sobre o que era o círculozinho. Que na minha cabeça eu meio que já sabia um pouquinho que ele libera, né?, o cobre, então, tipo, aí eu prestei atenção mais no de hormônio, que eu não sabia tanto, que aí tinha o DIU que eu achei ele até mais curvado e mostrava também inflamação do útero, tinha umas bolinhas que eu imagino que seja hormônio liberado, alguma coisa do tipo. E aí tinha o muco mais espesso que fica na parte de baixo que tem espermatozoide tentando entrar e aí o muco não deixa entrar [risos] e aí eu achei bem curioso isso, soou mais... certinho, seguro por não ter entrado [risos].

C: Você já tem familiaridade com esses métodos?

P: Já porque já pesquisei um pouquinho, eu queria muito colocar... eu queria colocar o de cobre, eu queria parar de colocar hormônio no meu corpo, sendo que eu voltei a tomar anticoncepcional agora, mas... não estou muito feliz com isso. Mas eu sabia um pouquinho mas não tanto sobre o de hormônio porque eu nunca tinha ido atrás porque eu já ficava, tipo, “meu Deus, hormônio não”, então... eu tinha só um pouquinho do de cobre mesmo.

C: E você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Eu achei, na real, porque eu acho que como ficou ilustrado fica bem mais... chama bem mais atenção para poder ver, e fica bem mais fácil de entender do que, tipo, uma pessoa explicando um texto grandão, assim. Então, é, fica bem mais didático assim.

C: Você até narrou tudo certinho que tava acontecendo no desenho.

P: Pois é! É eu prestei bem atenção ao desenho [risos].

C: Então você considera as imagens suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: O básico, sim. Tipo, para entender como ela funciona, sim, agora... ah, não sei, como eu me preocupo um pouquinho, estou nessa fase de me preocupar com essas coisas, eu acho que ter uma informação sobre como aquilo pode agir, sei lá, mais a longo prazo. Mas eu acho que seria informação que a pessoa começa com aquela e depois ela procura mais. E acho como inicial, sim.

C: Bom, agora eu vou fazer outras perguntas mais específicas sobre a imagem, essas foram mais gerais. Primeiro eu queria saber de 1 a 5, quanto você julga lembrar da imagem que viu, sendo 1 = não lembro e 5 = lembro muito bem?

P: Ah, eu acho que eu lembro muito bem [risos]

C: Cinco, então?

P: Aham!

C: Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Uhum.

C: Qual é?

P: Tá, é... primeiro que o de cobre ele não vai criar nenhum muco no corpo, e... ele só vai causar inflamação. O outro, aí tem a liberação do hormônio em si e ele vai criar o muco espesso e vai... tinha uma parte também de como ele pode impedir também a formação do óvulo completo expelir, então fica mais difícil ainda. E... é, enquanto o de cobre é só inflamação mesmo, e... só isso.

C: Algum deles os hormônios para contracepção?

P: Sim. Ah, eu tenho mania de dá muitas voltas e o básico eu esqueço de falar [risos].

C: Não, tranquilo, a gente tá aqui para conversar mesmo. É bom que você fale. É... Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU?

P: Que eu percebi, a inflamação do útero. Foi o que mais... Eu tentei procurar mais alguma coisa mas eu não lembro nada muito, tipo.

C: E o hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Hmmmm. [pausa] Eu lembro que ele comentou... tava, tipo, no terceiro, sobre como pode impedir a formação do óvulo, então pode não menstruar. Só que eu não lembro de nenhuma informação no organismo como um todo, só no útero mesmo.

C: Sim, é, então ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: É, porque acho que até uma das propagandas, né?, do DIU de Mirena? Que ele só age ali no útero. Eu não acredito tanto nisso, mas na informação que tinha na imagem era só no útero.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? O que mais chamou atenção ou foi novidade para você?

P: O desenho do útero com tudo explicadinho mesmo como age, realmente não tinha visto isso antes. Que foi bem mais fácil pra entender, porque antes tava meio chatinho.

C: Você tava lendo só texto antes?

P: Uhum.

C: Então você aprendeu algo novo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim, é seria o funcionamento do DIU de hormônio, realmente, tipo... que que ele faz ali dentro.

C: Uhum, você tinha até então familiaridade só com o de cobre, né?

P: Uhum.

C: Então, acho que é isso, muito obrigada.

Participante 09

Peça 03

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Por quê?

P: Acho que pelo tema mesmo.

C: Uhum, o conteúdo te interessa?

P: Sim, é... quando comecei a ver eu percebi que eu não sabia de algumas coisas.

C: Mas você já tinha pesquisado sobre DIU antes? Tinha alguma informação?

P: Não. Eu sabia como funcionava mas nunca tinha... sabia do colégio.

C: Do colégio? Perfeito. Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem?

P: Que falava sobre dois tipos de DIU. [pausa] É... um com hormônio e outro sem. E tinha... a explicação de cada um.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informação sobre contracepção?

P: Do DIU, sim.

C: Do DIU, sim? Mas é que é só do DIU, né? Então, você considera que essa imagem é o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Eu acho que como funciona, mas... não... para mim, talvez, eu sei como que é colocado, mas... isso teria sido....

C: Teria que pesquisar mais?

P: É, sim. É bem resumido.

C: Uhum. Tá, eu vou fazer também perguntas mais específicas sobre a imagem agora, tá? Essas foram mais gerais. De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que viu, sendo 1 = eu não lembro e 5 = eu lembro muito bem?

P: Quatro.

C: Quatro? Tanto do conteúdo quanto do layout?

P: [pausa] Sim...

C: Sim? Você consegue lembrar do conteúdo bem ou não...?

P: Eu lembro, acho que eu não vou lembrar as palavras certinhas mas eu lembro o que tava dizendo.

C: Bom. Então vamos lá. Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Sim.

C: Você sabe dizer qual que é essa diferença?

P: O hormonal ele produz um muco que ajuda ainda mais a... na contracepção [risos]

C: Aham. E existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Eu só consigo pensar na forma que ele é... que ele faz a contracepção mesmo.

C: Qual seria essa forma?

P: De produzir o.... Ai, tá. Não, não lembro. [risos]

C: Não lembra? [risos]

P: Das palavras certinhas eu não lembro, eu lembro da imagem.

C: O que você lembra da imagem?

P: Eu lembro das diferenças, que na segunda [imagem] tinha... [pausa] Tá, não, eu não vou lembrar das palavras agora.

C: Não precisa lembrar exatamente as palavras pode explicar com seus termos mesmo, que que você viu ali, que você aprendeu?

P: Não, mas eu não vou mesmo lembrar.

C: Não consegue lembrar? Tá. O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Qual que foi a...? Não entendi a pergunta.

C: Tem os dois DIUs diferentes, né? O de cobre e o hormonal. O hormonal, ele tem algum efeito no organismo?

P: O da....?

C: Se tem algum efeito colateral... se ele causa alguma coisa...

P: Não lembro, o que lembro é da mucosa [sic] mesmo, que ele... mas só isso.

C: E ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: Não, da imagem eu não lembro disso.

C: Você já tinha pesquisado sobre o DIU de cobre antes? Conhece o método só da escola mesmo?

P: Só da escola, cheguei a pesquisar mas só para ver o preço. Só por curiosidade, não por querer.

C: Mas chegou a pesquisar muito ou...?

P: Não, bem pouco.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou que foi novidade para você?

P: Acho que não.

C: Não? E você aprendeu alguma coisa que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim.

C: O que?

P: Acho que como funciona. Eu sabia que existem diferenças mas não... visualmente, assim, como... não sabia.

C: Você aprendeu como funciona cada um deles ou só um geral?

P: De cada um deles.

C: Você saberia dizer como que eles funcionam?

P: Ah, o que eu foquei mais foi a questão do... do hormonal. Que ele faz isso de produzir... a... aquela mucosa, mas foi só isso.

C: Você teria mais interesse em um hormonal?

P: Não, porque eu não tenho interesse em nenhum [risos] Acho que quanto menos hormônio melhor.

C: Mesmo o de cobre? Que o cobre não é hormonal, daí cê não...

P: Não, mas eu não me interesso por nenhum método

Participante 10

Peça 03

C: Tá, a imagem chamou sua atenção despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Positivo ou negativo?

P: Eu acho que nem um nem outro.

C: Só chamou atenção?

P: Sim.

C: Mas por algum motivo específico, assim?

P: Acho que não, foi a primeira coisa que eu percebi no negócio todo, aí então eu fui vendo.

C: Ah, a imagem em si chama atenção?

P: É.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim.

C: O que era?

P: Eram úteros e o DIU.

C: Uhum, e daí que...?

P: Tava informando como que funcionava. Pelo que eu lembro era isso.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Mais ou menos.

C: Por quê?

P: Eu acho que combinado com o texto fica meio.... não sei, até que eu esqueci o que tava escrito no texto, chamou mais atenção do que o texto.

C: Você se recorda da imagem, mas o conteúdo em si, o texto, não?

P: Sim.

C: Você lembra do que estava escrito ao redor da imagem, dos desenhos, digo?

P: Eu lembro que tinha nomes. Explicando, mas eu não lembro o que que era.

C: Você considera essa imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Não, até que eu esqueci o que que era [risos].

C: Mas você já tinha familiaridade com DIU?

P: Sim, conhecia já, eu já conversei com ginecologista sobre.

C: Aham. Mas foi só uma vez que eu conversei com a ginecologista ou...?

P: Ah, eu vi na internet. também, eu vejo as coisas então eu sei mais ou menos.

C: Sim, mas a imagem se não não te mostrou nada muito novo?

P: Não.

C: É, de 1 a 5 o quanto você julga lembrado a imagem que você viu sendo 1 = não lembro e 5 = não lembro muito bem? Se quiser separar por conteúdo versus as imagens...

P: É, as imagens eu lembro um 4, assim.

C: E o conteúdo?

P: Dois.

C: Eu vou fazer algumas perguntas específicas agora sobre imagem. Se você não souber ou não lembrar ou se recordar de alguma outra coisa, pode comentar também. Existe alguma diferença do funcionamento do DIU de cobre para o SIU hormonal?

P: Nossa, eu não lembro.

C: Não? Tá, mas algum deles usa hormônios para contracepção?

P: Você tá falando especialmente da imagem que eu vi?

C: Sim.

P: Não, não lembro, não.

C: Mas você tem alguma informação anterior sobre?

P: Sim, que foi com a... [pausa] mas eu também não lembro muito bem. Eu sei que tem essa diferença, mas não lembro.

C: Uhum. Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre para o SIU hormonal? [pausa] Semelhanças, assim...

P: Eu vi mais o formato, né? Do desenho, mas... [pausa]

C: Você lembra só do formato como semelhança?

P: Uhum.

C: Bom. O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Não lembro.

C: Não lembra. Mas você lembra se ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: Não lembro.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais te chamou atenção ou foi novidade?

P: Não. Só o que me chamou atenção foi bastante as imagem, que eu fiquei vendo bastante e eu li pouco o texto, até que eu não lembro.

C: Mas você chegou a ler todo o texto?

P: Sim.

C: E você acha que você não se recorda porque não é do seu interesse o DIU? Que às vezes a pessoa não tem interesse de usar o método...

P: Não, eu não sei, eu acho que foi também... eu não sei se foi o tempo, que eu sabia que tinha um tempo para ler, aí eu fiquei meio... aí não sei se eu não consegui absorver muito bem. Mas é do meu interesse, eu acho interessante saber dessas coisas, mas eu acho que foi vários fatores, assim.

C: Você aprendeu algo que não sabia antes com imagem?

P: Não.

C: Não? Bom. Acho que é isso, tem alguma coisa que você gostaria de comentar na imagem? Que você gostou não gostou dela...? Se alguma coisa do layout te chamou atenção...

P: Eu só achei que as informações poderiam ser colocadas de jeito diferente, assim, porque estava o texto muito embaixo, aí só percebi muito tempo depois, porque eu foquei bastante nas imagens que tá bem no meio. Aí eu percebi que eu foquei bastante as imagens, aí depois eu fui olhar o título, que tá muito pequeno também, e quem não tenha... sabe o que é o DIU vai ficar meio perdida... eu sabia, então, aí eu fui só checar o título, depois eu fui para o texto de baixo. Aí eu achei que a disposição poderia ter um pouco melhor.

C: Entendi. Perfeito, muito obrigada.

Participante 11

Peça 03

C: Primeiro, a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Positivo ou negativo?

P: Positivo

C: Por quê?

P: Porque eu... é... [risos] tipo, é de interesse, sabe?, meu conhecer um pouco do funcionamento de métodos contraceptivos. E ele, tipo, tinha bem certinho o que era cada coisa, o posicionamento de cada órgão, assim, então... achei interessante, então me atraiu positivamente.

C: “Certinho” você diz o desenho do útero?

P: Sim! Sim! Com indicações e tal, foi bem informativo, apesar de eu não lembrar muito no momento. Mas na hora foi bom.

P: Chamou atenção, né? Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

C: Tá. Deixa eu tentar lembrar. Que eu vi no cantinho que tinha alguma marca, mas eu não... não... não lembro, de identificar. Ou, tipo, se tinha não prestei muita atenção.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu? Sobre o que que era, assim, essa imagem?

P: Ah, era sobre o uso de DIU, e daí tinha a comparação de DIU de cobre com o hormonal, e daí tinha a informação em baixo de como... não bem um passo a passo, mas em três passos, e imagem ilustrativa de comparação dos dois.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Eu achei, nesse caso.

C: Achou? Pode discorrer...

P: Não, foi isso. Nesse caso eu achei bem preciso. Tipo, não tinha informação demais, sabe?, a ponto de eu me perder. Foi na medida certa, pra mim pelo menos.

C: Introduziu o assunto sem ficar muito pesado, é isso?

P: Exato.

C: E você considera que essa imagem é o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Não!

C: Não?

P: Não.

C: Por quê?

P: Porque... Assim, fala só de um método, no caso. Hmm, e não de fala necessariamente sobre os riscos, hmmm, e a combinação de outros métodos pra ter uma eficácia um pouco maior, então... E também que... é questão de prevenção só de gravidez, não de DST. Então, acho que nesses tipos de informação faltou um pouco.

C: Sim. A imagem é satisfatória para aprender alguma coisa mas não é o suficiente para aprender tudo, né?

P: É.

C: Uhum, perfeito. Agora o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = eu não lembro nada e 5 = eu lembro muito bem? Se você quiser separar o layout do conteúdo pode, mas se quiser dar uma nota... uma nota não, né? Uma escala geral, pode.

P: Eu diria talvez... três. É que eu não lembro precisamente o que tava escrito, mas eu lembro da configuração, daí, tipo, na parte superior tinha um.... título, com duas imagens de comparação com os dois tipos de DIU, e na parte inferior... tinha um textinho com três... [inaudível], mas eu não lembro exatamente o que tava escrito, as coisas. Mas visualmente eu lembro bem, então três ou quatro. Tem que dar uma nota, né? Três.

C: Você lembra bem da configuração da imagem e tal, mas você não lembra do texto, você diz que não lembra exatamente das palavras ou não lembra do que que tava falando, do conteúdo?

P: Então, mais ou menos. É porque... como eu tive dificuldade de ler por causa do...

C: Do tempo?

P: É, do meu óculos. Então pelo tamanho da letra para mim ficou um pouquinho difícil, então eu li um pouco rápido, mas acabei não absorvendo tanto informação. É... eu... lembro do que se trata mais ou menos, ah, que coloca o DIU, ah, como é que funciona mais ou menos, mas não com as informações precisa.

C: Bom, então agora vou te fazer algumas perguntas mais específicas você não souber não tem problema, tá?

P: Tá, tudo bem, também como passou um tempinho acabei me distraíndo bastante, eu nem... tão.... da imagem...

C: Cê não tá sendo testada então não se preocupa. Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre para o SIU hormonal?

P: Tem! Hmmm, que... tem que responder exatamente? Qual a diferença?

C: Pode responder, sim, por favor.

P: Tá, então... que, aí que eu vi mais da imagem, a diferença que eu reparei mais visual é que no hormonal, por exemplo, tem... o útero dá uma inchadinha, assim. Hmmm, e daí *controle* hormonal [?], já o DIU de cobre pela mudança, não sei se é de PH? Enfim, acaba... impedindo que os espermatozoides.... [pausa]

C: Subam?

P: É, eles meio que morrem no caminho. Mas é mais essa diferença. O hormonal é mais hormônio relacionado a mulher, enquanto o de cobre é mais pra atacar o... enfim. Os gametas masculinos. Enfim.

C: É uma boa explicação [risos]

P: É, tentei.

C: Algum deles usa hormônios para contracepção?

P: É, o... Não, espera. [risos] Eu não lembro! Na real eu acho que essa é uma dúvida que eu tenho. Se o hormonal realmente vem algo que tenha hormônio e daí eles são liberados ou se eles estimulam a produção de algum hormônio.

C: A imagem não te respondeu isso ou você não recorda?

P: Eu não lembro.

C: Tudo bem, eu gostei da sua explicação da diferença entre eles. Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Sim, porque, tipo, pelo menos a localização deles e formato mesmo, né?, que em relação aos outros métodos contraceptivos, tipo, é hormonal daí você ingere ou na pele. Ou daí tem de barreira que daí já é outro funcionamento, então esses dois são mais semelhantes entre si apesar do... de, tipo, do funcionamento ser diferente eles são mais semelhantes.

C: Você tem interesse em contracepção? Você costuma pesquisar essas coisas?

P: Sim, é... faz tempo que eu não pesquiso sobre essas coisas, mas a nóia ela é forte então... é mais pelo receio de doenças e fetos do que outra coisa, eu acho. Do que interesse em realmente entender como funciona, aí qual a oferta disso meu corpo é mais, tipo, "não quero isso em mim".

C: Você quer ter certeza de que tem todas as informações para estar protegida de tudo?

P: Sim, é.

C: É... só um minuto. O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Ah. Então, eu não lembro na imagem e eu não lembro se é em relação ao hormonal ou de cobre, mas eu sei que o DIU acaba alterando a quantidade de fluxo... ou das intensidades da cólica, então por isso que eu escolhi não, não, usar. Mas no geral no resto do organismo eu não... não lembro de algum efeito mais grave, eu só lembro desses que foram que me marcou para eu ficar tipo "não, eu não quero para mim, obrigada, nesse momento, não".

C: De coisa que você já pesquisou anteriormente, essa informação?

P: É, isso. Acho que foi da conversa também que eu tive com a... ai, meu deus. É ginecologista.

C: E o DIU ele... o DIU ou SIU ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: Influencia, tipo...?

c: Ele faz algum efeito... ele muda alguma coisa... o SIU hormonal, você coloca ele lá e você vai ter efeito X com seu organismo, acontece isso?

P: É, então, pelo que eu lembro da imagem, por exemplo, que tinha um pouco... incha um pouco as paredes do útero, mas eu não... então... [risos]

C: Não lembra? Tudo bem.

P: Não... de algum outro efeito.... não.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar, que mais atenção foi novidade para você?

P: Então acho que mais essa comparação dos dois, porque eu nunca soube bem qual seria a diferença ou... enfim, mais ou menos teórico, “ah, esse aqui é mais hormonal, o outro cobre” que eu já tinha explicado anteriormente. Mas tipo, era meio teórico, sabe?, então assim, tipo, ajuda visualizar um pouco melhor que que aconteceria ou o que que acontece quando você tem esses dois DIUs.

C: Perfeito. E você aprendeu em algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Ah! Eu queria lembrar agora! Que eu tinha visto... Tinha coisa que eu não sabia, que eu não tinha percebido antes, mas eu não consigo lembrar o que era [risos].

C: Você lembra relacionado ao que que era?

P: Então! Ah! Meu deus! Minha memória! Por quê?! É, falta de vitamina D não é legal, galera. Enfim, eu não... Tinha. Mas eu realmente não consigo lembrar.

C: Tudo bem.

P: Ai, que droga.

C: Não tem problema. Alguma coisa você aprendeu e em algum momento isso vai pipocar na sua cabeça.

P: Eu espero que sim! [risos]

C: Então, tem mais alguma coisa que você gostaria de comentar sobre a imagem? Se você gostou dela? Se achou que tal coisa podia ser diferente... algum comentário?

P: Hm, não. Acho que eu já falei... referente a imagem o que eu queria dizer. Eu não teria sugestões de como melhorar ela, talvez... Que também é questão de ter muita informação e colocar referente a outra, que eu comentei de dos riscos e diferenças de outros métodos e vai ficar muita informação e a pessoa bateu o olho e ficar “muita coisa eu tenho preguiça de ler, vou só ignorar”, então é bem relativo, assim, de como melhorar, ou poderia prejudicar em outra área, então não tenho comentários para fazer no momento.

C: Então é isso, muito obrigada.

Participante 12

Peça 02

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou o seu interesse?

P: Sim.

C: Por quê?

P: Porque é um... sobre métodos contraceptivos para mulheres. E eu, como mulher, me chamou atenção sobre... até porque a minha mãe usa o DIU, então.

C: Ah, tem referência já?

P: Sim.

C: Mas você sabe alguma coisa sobre o DIU?

P: Sim, eu sei de conversas que eu tenho com a minha mãe.

C: Você já pesquisou sobre ele antes?

P: Não, porque eu nunca tive interesse em usar. Mas como... quando a minha mãe vai trocar o DIU daí sempre ela fala para mim “ah, tô indo trocar o DIU”, daí ela explicou pelo menos como que era.

C: É uma coisa rotineira pra você?

P: Sim.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Até onde entendi era do SUS.

C: Correto. E você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Era informações sobre o DIU, então me recordo parcialmente.

C: Parcialmente?

P: É, é que já passou um tempo, as coisas na verdade, muita coisa eu já sabia, pelo uso da minha mãe, mas... foi um pouco de informação complementar também. Eu não sabia que era de graça pelo SUS.

C: Hm, a sua mãe não usa pelo SUS, então?

P: Não, ela tem convênio daí ela acaba botando pelo convênio.

C: Sim, e você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim! Que apresentou na imagem coisas que eu não sabia e coisas úteis.

C: Mas você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Não. Não.

C: Por quê?

P: Porque ela é uma imagem muito rotineira, e ela passageira também, não é uma coisa que fica na cabeça Talvez se fosse um folder alguma coisa do gênero que a pessoa pudesse levar para casa e considerar botar o DIU... um pouco melhor.

C: Tá, eu vou fazer umas perguntas mais específicas sobre a imagem agora essas foram mais gerais Primeiro eu queria saber de um a cinco o quanto você julga lembrar a imagem que você viu, sendo 1 = eu não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem?

P: Quatro.

C: Quatro? Então agora a gente vai ver porque agora vou perguntar umas coisas bem específicas [risos].

P: Vamos ver!

C: Você consegue lembrar mais ou menos quão eficaz era o DIU de cobre?

P: Nove-nove-ponto-três por cento [99,3%].

C: Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Desde a adolescência até a menopausa.

C: Essas informações você já sabia ou foi que você aprendeu na imagem?

P: Não, aprendi na imagem.

C: O que que você já sabia da sua mãe? Só como funciona?

P: É. Que ele é intrauterino... que ele funciona... que ele é de cobre... é... que a cada 10 anos tem que trocar. Eu não sabia que tinha idade pra usar o DIU. Idade não, qual que era a faixa etária pra usar o DIU. Não sabia a eficácia dele. Sabia que era alta mas não sabia quanto que era. E... [pausa] Deixa eu ver, não sabia que é distribuído pelo SUS também, que eu já falei. Eu não sei, tipo, assim falando eu não consigo lembrar muita coisa, se tu me perguntar talvez eu diga, “ah isso aí eu sei pela minha mãe”.

C: É só saber se essas aqui eram alguma coisa que você já sabia anteriormente.

P: Não, não é.

C: E existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Ah, que não tem efeito colateral forte, isso eu aprendi na imagem também. Eu não sabia que não tinha efeito colateral forte.

C: Ele influencia no sexo ou na fertilidade da mulher?

P: Fertilidade sim porque ele não é feito... que é efeito contraceptivo, né? Então não deixa ter o bebêzinho, agora... [risos] Sexo não.

C: E depois de retirado?

P: Não, não influencia. Ele [útero] volta ao normal depois de certo tempo.

C: Isso você já sabia?

P: Então, eu lembro de ter uma conversa sobre isso com a minha mãe, só que ela me falou que era alguns meses, se eu não me engano, que dava diferença.

C: E tinha na imagem alguma coisa sobre isso?

P: Não sobre meses, falava que a volta [da fertilidade] era rápida, não falava a quantidade de tempo que demorava pra fertilidade.

C: Sim. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais lhe chamou atenção ou foi novidade para você?

P: É, para mim... Um, ser distribuído pelo SUS gratuitamente, e dois, de... que tem pouco efeito colateral, ou quase nenhum.

C: Você tinha uma impressão diferente dele?

P: É que praticamente todo método contraceptivo a gente já associa com efeito colateral, então eu pensava que o DIU também teria. Né? Então quando eu vi que não tinha, fiquei “nossa, que engraçado, né?” porque eu já tomei... medicamento?

C: A pílula?

P: A pílulazinha para anticoncepcional e teve bastante efeito colateral para mim, então foi bem legal saber que ao menos tem um ou dois [contraceptivos] que não tem tanto [efeito colateral].

C: Sim. Você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem, então?

P: Sim!

C: Todas essas informações?

P: É.

C: Foi bem relevante pra você o do...

P: Sim! Foi bem legal! Até porque eu não tinha ideia que era distribuído pelo SUS, eu sabia só a camisinha distribuída pelo SUS.

C: Só camisinha você achava?

P: É, eu achava que era só... não sei se a cartelinha [de pílula] também é distribuída. Para mim era a camisinha e eu acho que, talvez, a pílula do dia seguinte? Mas o resto para mim era novidade.

C: Você costuma pesquisar sobre a contracepção ou você mais conversa com a médica...?

P: Eu mais converso com médico mesmo e como eu namoro uma menina, então eu não tenho... hm, proteção contra criancinhas, eu não tenho muita....

C: Bem, eu acabei não fazendo a diferenciação porque às vezes vai usar algum método que é contraceptivo, mas por razões terapêuticas, tipo quem toma pílula por algum problema...

P: Sim, claro.

C: Né? Mas é.. então no momento você não tá precisando de uma contracepção, né? Então acaba fugindo um pouco da atenção.

P: É, não... é uma coisa que me chama muita atenção.

C: Então... Perfeito.

Participante 13

Peça 02

C: Primeiro, a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Por quê?

P: Porque... acho que é porque ela, tipo, ia meio que direto para o ponto do que passava, e, sei lá, tinha pouca coisa escrita e... Eu achei, tipo, que tudo era importante de ler, assim.

C: Você se interessa por contracepção?

P: Sim.

C: Costuma pesquisar?

P: Aham, já.

C: A sua peça foi a 2, você conhecia o DIU de cobre?

P: Uhum.

C: Já conhecia as informações que estavam ali?

P: Algumas, outras não.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Tinha no cantinho o nome de... Pelo que me lembro tinha uma bolinha rosa ali com... alguma coisa escrita, só não lembro ao certo o que tava escrito, porque faz um pouquinho de tempo que eu vi.

C: [risos] É essa a ideia mesmo. E você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Acho que mais ou menos.

C: Mais ou menos? A gente vai descobrir isso depois! [risos] Você acharia que essa imagem foi satisfatória para aprender... apresentar informações sobre a contracepção?

P: Sim, acho que sim, ela foi bem direta.

C: Por ser direta? Você gosta de imagens objetivas?

P: Eu gosto quando tem... quando eu não tenho que ficar procurando o que tá dizendo. Também tinha umas partes em negrito que marcavam bem o que era importante.

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: 100% acho que não, acho que é sempre bom pesquisar mais depois que tu vê por cima, mas acho que passava bastante coisas, assim, essenciais para tu saber, assim.

C: É um começo, né?

P: É.

C: De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem de você viu, sendo 1 = eu não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem.

P: Acho que 3 ou 4. Deixa eu pensar. [pausa] Talvez três.

C: Três?

P: É. Já faz um tempinho.

C: É essa a ideia mesmo. Você consegue... ah, agora eu vou fazer umas perguntas mais específicas, tá? Se você não souber, tudo bem, se quiser comentar alguma coisa que você já tinha pesquisado antes também pode, só me avisar daí. Você consegue lembrar mais ou menos o quão eficaz é o DIU de cobre?

P: 99.3%

C: Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Dizia que era da adolescência até a menopausa, então creio que não.

C: Você já sabia dessas informações?

P: Mais ou menos, assim, por cima. Porque já tinha pesquisado uma vez, sobre... quando podia... de em quando a quando podia ser colocado.

C: E a eficácia você já tinha pesquisado antes?

P: Já.

C: Ah, era uma informação que você já sabia?

P: É, mas o número certinho, não. Eu sabia que era mais de 99... [por cento]

C: Ah! Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Tava dizendo que não tinha efeitos colaterais. Ele não interferia no leite. E quando tu tira a fertilidade voltava, tipo, rápido.

C: Ele influencia no sexo?

P: Não.

C: Essas coisas também você já sabia ou descobriu agora na imagem?

P: Algumas eu descobri agora, tipo, a do leite, eu nunca tinha pesquisado sobre, então não fazia ideia. E... alguns... do, tipo, ah, não tem efeitos colaterais, mas alguns eu sabia que não tinha, outros eu descobri agora, olhando [a imagem].

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou que foi novidade para você?

P: [pausa longa] Hmmmm, não sei acho que mais novidade foi mais a parte dos efeitos colaterais, e as partes mesmo que eu não sabia, que eu nunca tinha lido, tipo assim, tipo do leite e tals.

C: Ah sim. Mas chegou a chamar a atenção foi só “eu não sabia disso” e agora você sabe?

P: Não, foi legal. Uma parte que mais chamou atenção era que era gratuito pelo SUS.

C: Você aprendeu, então, algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Aham.

C: Mas você costuma pesquisar ou você mais conversa com ginecologista, assim, sobre contracepção?

P: Um pouco dos dois, às vezes eu pesquiso e às vezes quando eu marco uma consulta e vou aí eu consigo perguntar, mas... meio difícil de marcar uma consulta ultimamente, tá todo mundo cheio [risos], quando dá uma dúvida do nada a gente pesquisa. Acho que um pouquinho dos dois.

C: Tem mais alguma coisa que você gostaria de comentar da imagem? Sobre o layout, o que você faria diferente ou o conteúdo, se você sentiu falta de alguma coisa que ficou mal explicada.

P: Não, achei ele bem bom.

C: Gostou, né?

P: Gostei.

C: Então é isso.

Participante 14

Peça 02

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou o seu interesse?

P: Não.

C: Por quê?

P: Eu achei meio apagada.

C: Como assim apagada?

P: Eu passaria muito rapidamente achando que era só propaganda.

C: Ah, não chamou atenção. Por que você acha isso? Que parece propaganda?

P: Cores, eu acho.

C: Mas era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não lembro. Eu acho que tinha um selo no canto.

C: Tinha um selo no canto mas não sabe dizer de onde era.

P: É.

C: E você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Era métodos contraceptivos. Tinha o DIU, hm... acho que falava de uns cinco métodos. Não tenho certeza.

[aqui a gravação é interrompida pois eu achei que ela tinha visto outra peça gráfica e eu estava com as perguntas erradas]

C: ...Continuando, eu parei na pergunta 3. Então você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu? Que eram...

P: Métodos de contrac... contr... Nossa, tá difícil.

C: Métodos contraceptivos...

P: E eu que lembro que tinha cinco itens com cinco métodos, se eu não me engano.

C: E você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Acho que sim.

C: Sim? Por quê?

P: Eu acho que embora estive bem sucinto dava para dar uma visão parana... paran.. ah, uma visão geral.

C: Você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Não.

C: Não? Por quê?

P: Porque tava resumido, então... tem métodos que precisa de uma explicação mais profunda para poder ver a diferença entre um e outro.

C: Uhum. Tá. Costuma ser assim mesmo as respostas. De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem você viu, sendo 1 = eu não lembro nada e 5 = eu lembro muito bem?

P: Três.

C: Você lembra mais do layout, do conteúdo?

P: Do layout.

C: É? Como que ele era mais ou menos, assim?

P: Acho que tinham flores, porque eu lembro que as cores eram bem claras. Cinco itens e barras flutuantes, aí em cima o título, no canto, um selo roxo... e acho que é isso.

C: É, eu vou te fazer umas perguntas mais específicas agora, tá?

P: Tá.

C: Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: Não faço ideia. Tá. Um hormônio só é a pílula do dia seguinte? Acho que... Depende, muito.

C: A sua imagem, ela era verde ou azul? O fundo dela?

P: Acho... Não era... Não sei.

C: Tinha foto de métodos contraceptivos?

P: Não, era só escrito.

C: Meu deus do céu. Desculpa.

[Gravação interrompida novamente. Percebo que estava certa antes, porém como a participante citou “vários métodos” julguei ter errado a peça no início da entrevista. Era falha da memória dela!]

C: ... Vou fazer, então, as perguntas específicas para peça certa. Você consegue lembrar mais ou menos o quão eficaz é o DIU de cobre?

P: Acho que é 95 [%].

C: 95? Você já conhece o DIU de cobre ou...?

P: Sim.

C: Conhece? Já pesquisou antes?

P: Já.

C: Já conversou com um médico?

P: Já.

C: É um método que te interessa?

P: Sim

C: Sim? Mas o quanto você acha que conhece sobre o DIU de cobre em si?

P: Hm... [pausa longa] Acho que bem pouco. O que eu sei é que eu não posso usar. Daí eu ignorei tudo as outras.

C: Ah, sim, daí como você não pode usar, você ignora informações, mas antes de descobrir que não podia usar você não...

P: Eu procurei e daí eu vi que ele é muito eficaz. Só que não achei informações sobre quanto tempo dura, se tinha que trocar ou não, se... como é que ele agia.

C: Bom. E existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Eu acho... que.... sim?

C: Sim?

P: Eu diria... 18 anos, quando já passou a puberdade e já desenvolveu todo sistema.

C: Mas isso é algo que você já sabia antes ou você viu na imagem?

P: Não vi na imagem.

C: Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Sim? Pelo fato de ser uma aplicação e daí cada ano tu só ir ver se ele tá no lugar. Diferente da pílula normal. Não sei. É porque além de todo ano tu ver se ele tá no lugar, se ele não deslocou, ainda é pouco, porque é um ano inteiro então pode acontecer muita coisa. Então é uma vantagem tu não precisar se preocupar com isso sempre. E... acho que é isso.

C: Mas isso é uma coisa que você já pensava antes ou você viu na imagem?

P: Já pensava antes.

C: Já pensava antes. Você sabe dizer se ele influencia no sexo? Na relação sexual?

P: Não.

C: E na fertilidade da mulher?

P: Não sei.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? O que mais te chamou atenção ou foi novidade para você?

P: Não [risos]

C: Não? Você chegou a ler todos os itens? Sim? Leu, mas não... não consegue lembrar direito do... do conteúdo.

P: É porque eu li, daí eu “ah, eu já sei disso”...

C: Ah, sim. Uhum. Então você diria que não aprendeu nada com essa imagem, assim, que você não soubesse antes?

P: É.

C: A imagem não chama atenção... não ajudou a aprender muita coisa... ficou por isso, né?

P: [risos] É.

C: Você mudaria alguma coisa nessa imagem?

P: Provavelmente eu mudaria diagramação dela, pra chamar mais atenção já que ela parece meio apagada. Se eu visse ela em qualquer outro ambiente, com várias outras coisas eu não pararia para ler. Eu acho que no geral só isso, porque o texto foi bem simples pra poder ler, foi rápido, passou o que tinha que passar. Acho que é isso só.

C: Bom então é isso, muito obrigada.

Participante 15

Peça 01

C: Primeiro a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim!

C: Sim? Por quê?

P: Porque eu achei bem colorida e o fundo dela me chamou atenção também... e... as imagens em círculos me chamaram atenção.

C: Então foi positiva essa chamada de atenção?

P: Sim. É, primeiro eu olhei a imagem [fotos], não li.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez essa imagem?

P: Sim.

C: Sim? Você sabe de quem era?

P: Eu li alguma coisa escrito “Drauzio” no finalzinho, lá embaixo.

C: Sim, correto. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim.

C: Sim? Que que era?

P: Eram métodos contraceptivos, como são utilizados e... a eficácia. E tinha a imagem deles.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre a contracepção?

P: Não!

C: Não? Por quê?

P: Não. Achei vago. Tinha muita informação em uma imagem só, em um banner só. E... as letras eram bem pequenininhas, então chama mais atenção a imagem do que o que está escrito mesmo, sabe? Do que as informações.

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender?

P: Não! Não.

C: Essas foram umas perguntas mais gerais, eu vou fazer agora umas perguntas mais específicas sobre a imagem que você viu, tá? De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que você viu sendo 1 = eu não lembro e 5 = eu lembro muito bem?

P: Três.

C: Três?

P: Dois, três...

C: Dois, três [risos]. Você sabe dizer por quê? Se você não lembra muito bem do conteúdo ou você leva mais a figura...

P: Eu lembro mais da parte estética, sim. Não muito das informações. Tinha bastante coisa escrita.

C: Bastante coisa, né?

P: Uhum. Mas eu lembro, sim!

C: Eu vou te fazer algumas perguntas específicas do conteúdo agora, tá? Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para a de hormônios combinados?

P: Vantagem? Eu lembro que uma precisava de receita médica e que a outra tu compra na farmácia normalmente, né? Mas não... não lembro.

C: Isso é o que você viu na na imagem?

P: Uhum!

C: Você lembra qual que é o material do diafragma?

P: [pausa] Era... tipo... um plástico.

C: Um tipo de plástico?

P: Um tipo de plástico. Tipo uma borracha...

C: Chegou a ler isso na imagem?

P: Não lembro [risos]. Não com essas palavras, mas eu lembro da imagemzinha dele.

C: Ah, sim. Você sabe se ele tem longa duração?

P: Não.

C: Não sabe...?

P: Não tem!

C: Não tem longa duração. Sabe quanto tempo ele dura?

P: Não.

C: Mas isso de afirmar que ele não tem longa duração é uma coisa que você já sabia?

P: Mais ou menos.

C: É? Você se interessa por contracepção?

P: Sim.

C: Você costuma pesquisar?

P: Eu sou bem ligada nisso.

C: É? Então você costuma pesquisar sobre?

P: Sim! Não que eu saiba de tudo, né?, que nunca sabe. E tem muitos métodos novos que eu nunca... nunca usei e tenho receio, assim, sabe? Mas eu... eu tomo pílula e eu não

gosto... de tomar pílula. Então eu venho nestes últimos tempos procurando outras formas, né? Pra que talvez eu possa parar um dia.

C: Sim. Você já conversou com um médico?

P: Já! Já! Eu já conversei com a minha ginecologista sobre preservativo feminino... que eu nunca tentei porque eu tenho certo preconceito, assim, tipo... tenho um pouco de medo, mas a gente conversou na última vez, faz pouco tempo, sobre DIU.... sobre a possibilidade de colocar... e os tipos...

C: Ah, então é um assunto do seu interesse no geral?

P: É!

C: E os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não!

C: Não? Qual que é a diferença entre eles, assim, na imagem?

P: É... o DIU é um método hormonal, o Mirena. Vou falar isso pelo meu conhecimento porque eu não lembro exatamente da imagem, né? Mas... que é como eu falei, chamou muito mais atenção a... as figuras do que o que tava escrito, assim...

C: Sim. Você conseguiu ler tudo ou tava muito pequeno?

P: Eu consegui ler tudo mas não deu muito tempo, né? Tipo, li o que me chamava mais atenção primeiro, e... qual a pergunta mesmo?

C: Se os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira.

P: Ah, eu acredito que não. Acredito que o DIU de cobre tem uma uma função, o Mirena tem uma forma de funcionar diferente, aquela pílula que é... que é a que eu tomo, todo dia, como... de uma forma, ou de outra forma, todos pra prevenir a mesma coisa, mas cada um tem o seu... sua forma.

C: Você sabe como que cada um funciona? Como funciona a pílula combinada versus...

P: Eu nem sabia que existia! A pílula combinada! Até que quando eu li, tipo, “ah, precisa”... me chamou muita atenção que precisa de... receita! Eu fiquei, tipo, “meu, é porque alguma coisa deve ter, né?” De muito... de perigoso, talvez. Que precisa de acompanhamento médico. Ah, eu sei que a pílula que eu tomo todo dia, ela meio que... de uma forma figurativa, ela “diz que o meu cérebro” que eu... tô grávida. Tipo isso. E daí ele não produz [hormônios], eu não ovulo, não tenho período fértil, eu não tenho aquele ciclo de uma mulher que não toma pílula. E... e eu acho que é isso, assim.

C: A ginecologista que te explicou assim ou você leu em algum lugar?

P: Não! Foi o meu namorado disse assim [risos]

C: Ele é estudante de medicina?

P: Hm, ele faz odonto. Odontologia.

C: Ah, sim. Entendi.

P: Daí eu sei que tem... é tipo um hormônio que diz pro meu cérebro que eu não preciso produzir aquilo, entendeu? E eu sei que é por isso que afeta, tipo, libido, esse tipo de coisa... muda tudo, porque, né? Muda o corpo todo.

C: Uhum. E tem alguma coisa em particular do conteúdo da imagem que você gostaria de comentar? Alguma coisa que te chamou atenção ou foi novidade?

P: Me chamou atenção uma tal de esponja!

C: [risos] A esponja? Esponja contraceptiva.

P: Fica, tipo, no colo do útero? Mas ela...

C: Eu não sei na verdade como funciona, porque, eu acho na verdade que é um método que existia mas não sei se existe mais...

P: É! Nunca vi! Nunca ouvi falar!

C: Bem diferente, né?

P: Sim, tipo uma barreira.

C: É! E isso que te chamou atenção?

P: Aham! Muito! E era redondo, assim, grande.

C: Então isso que te chamou atenção mais, então dá pra dizer que você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim! Essa e aquela outra pílula...

C: Ah! Tem alguma outra coisa que você gostaria de comentar? Sobre a imagem... Algo que você achou relevante, ou te incomodou na imagem?

P: Mas... essa imagem foi uma campanha? Alguma coisa?

C: É uma imagem do site do Drauzio Varella.

P: Hmmmm. Mas foi, tipo, aplicado em escolas e tal?

C: Não, é do site dele.

P: É só do site dele? Ah, tá. É que eu ia dizer que se fosse uma coisa, tipo, educação... complicada, né? Porque... se eu que sou... já tenho uma informação sobre isso, já fiquei, tipo,

um pouco “assim”, sabe?, de tanta coisa que tinha imagem, imagina o adolescente que não tem muito... muita instrução, né?

C: Sim. Mais alguma coisa que você gostaria de comentar?

P: Não.

C: Então é isso.

Partipante 16

Peça 01

C: Primeiro, a imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim...?

C: Sim?

P: Sim.

C: Se você visse ela... você pararia para olhar ela?

P: Eu pararia para olhar, mas provavelmente para verificar informações sobre os métodos que eu já utilizo, e não tanto para descobrir outros... Para ter informação 100% nova, assim.

C: Mais informações sobre o que você já usa. Tá, e era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Hmm, eu vi que tinha uns ícones na parte de baixo mas eu não prestei atenção quais eram.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu? Se tivesse que descrever assim “ah, era uma imagem que tinha isso e aquilo”, você sabe dizer?

P: Sim.

C: Que que tinha?

P: Tinha... tava explicando quais eram os métodos contraceptivos que existem. E dizia... tinham uma imagem de cada, um texto explicativo, os nomes e a eficácia de cada um.

C: Você lembra de conteúdos específicos de cada método?

P: [pausa] Hmmm. Não especificamente, eu lembro... eu lembro... mais ou menos das porcentagens de eficácia de... cada um. Tipo... eu lembro... por exemplo, eu não sabia que existia dois tipos de pílula contraceptiva, eu vi que tinha os dois tipos. E o combinado era mais eficaz que o outro, é... mas um gera mais efeitos colaterais que o outro, eu tava observando isso. Eu prestei atenção mais nas informações que eu não sabia, por exemplo, eu não sabia que a camisinha feminina era menos eficaz que a masculina, apesar de ser pouca diferença... E os métodos que são menos... comuns, assim, eu não prestei atenção.

C: Você costuma pesquisar sobre contraceptivos? Ou só conversa com ginecologista ou...? Não... não é algo que ele gera tanto seu interesse?

P: Eu... não costumo pesquisar. Não. Tipo, eu utilizo... tipo, ah com o meu parceiro a camisinha masculina da forma... normal [risos], tipo, a gente só utiliza regularmente e daí eu não... vejo mais, assim, sobre.

C: Não é do seu interesse pesquisar outros métodos contraceptivos e tal? Só...

P: Não.

C: Tá satisfeita?

P: Sim. Apesar de que existe uma insistência, assim, né?, para que eu use de pílula por parte do meu pai, assim, mas eu não... é uma coisa que eu tenho vontade de tentar porque eu tenho medo dos efeitos colaterais.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim? Sim, eu acho que ele tá bem... tava bem completo. Tipo, tinha o que era essencial de cada um. Eu não me lembro se tinha questão de vantagens e desvantagens... isso é interessante também.

C: Você considera que essa imagem é o suficiente para aprender algo sobre a contracepção?

P: Hmmm, eu creio que poderia ter ali quais tipos de métodos são recomendáveis para quais perfis de pessoas, certo? Porque, sei lá, não tem porque alguém como eu colocar um DIU, sabe? Ou, sei lá, raramente alguém vai usar anel vaginal, não sei, assim, com a minha idade e tal.

C: Sim. Tá. Essas foram algumas perguntas mais gerais, assim, eu vou fazer também umas perguntas agora mais específicas sobre imagem que você viu. Primeiro eu queria saber o quanto você julga lembrar da imagem sendo 1 = eu não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem? Se você quiser separar por conteúdo versus... a imagem, a peça gráfica inteira, tudo bem, mas se puder dar uma escala do quanto você lembra, assim.

P: Eu acho que a média 3. E eu poderia ter olhado por mais tempo mas eu fiquei olhando pelo tempo que eu olharia se tivesse, assim, sei lá, colado na parede eu tivesse passando, sabe?

C: Sim. E tem alguma coisa específica que você lembra mais das imagens? Só os métodos que já te interessam ou as figuras?

P: Não, as figuras eu não me lembro bem, não prestei atenção nas figuras. Eu lembro mais da disposição gráfica das coisas do que do conteúdo que tava ali, realmente.

C: Eu vou fazer as perguntas específicas agora, tá? Existe alguma vantagem da pílula de hormônio só para a de hormônios combinados?

P: Hmm, eu me lembro que tinha menos efeitos colaterais.

C: Menos efeitos, essa é a vantagem que você lembra?

P: Da pílula de um hormônio só? Sim, tinha menos risco de trombose e algum outro que não me lembro [risos].

C: Qual que é o material do diafragma?

P: Material do diafragma? Acho que eu nem cheguei a ler essa informação.

C: Então você não sabe dizer também se ele tem longa duração? Qual que é a duração dele?

P: Hmm, eu... não, mas eu imagino que seja mais longa, né?, não como uma camisinha.

C: Você já leu sobre diafragma antes?

P: Talvez não por de interesse próprio, mas acho que eu devo ter aprendido no ensino médio em algum momento..

C: Aí ficou?

P: É, sim.

C: Você não tem nenhuma informação sobre o diafragma, assim, que você sabe? Sabe de alguma coisa sobre o diafragma?

P: Não sei...

C: Não tem problema, tá? [risos] Tenho só que investigar. E os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Eu não tenho certeza... eu não tirei a informação da imagem, mas eu imagino que... por exemplo, no caso da pílula contínua você nem sequer produz, né?, o óvulo e tal... que não é exatamente o caso de outros métodos, né?, tipo... não sei exatamente como funciona no DIU, por exemplo, mas... [pausa]

C: Mas entre os hormonais, que tem a pílula de um hormônio só, de hormônio combinado, tem o SIU hormonal, tem o adesivo, elas funcionam todas da mesma maneira?

P: Eu imagino que não, mas eu não foi uma informação que eu cheguei a analisar assim.

C: Uhum. Você já leu algo sobre?

P: Não, nunca li. Nunca li.

C: Tá. Tem alguma coisa em particular do conteúdo da imagem que você gostaria de comentar? Que mais te chamou atenção ou que foi novidade para você?

P: Aquelas coisas que eu já te falei na verdade, que me chamaram atenção. Tem o fato de que a camisinha é um pouco menos eficaz do que a gente espera, né? A gente espera poder confiar bastante nela. Mas, claro, tem as formas de uso também, né?

C: Você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Eu acho que só o fato de que existem mais tipos de pílula.

C: Tem alguma coisa na imagem que te incomodou muito, que você achou que podia ser diferente, ou sentiu falta de alguma informação, alguma coisa assim?

P: Não, nada me incomodou. Nada me incomodou. Era bem... era uma imagem agradável de ser olhada. Eu acho que faltou aquela informação que eu falei de... em que casos é recomendável tal e tais contraceptivos.

C: Então é isso.

Participante 17

Peça 01

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Sim? Positivo ou negativo?

P: Na verdade, é... chamou interesse... mais ou menos, porque é muita informação... para... sabe? Também um espaço pequeno.

C: Uhum, muita informação num lugar só?

P: É

C: E era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não prestei atenção.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Sim.

C: O que que era era?

P: Era explicando sobre, na verdade... é, um pouco sobre cada método contraceptivo e também falando que não é só... a mulher que... é... meio que se cuidar, mas são os dois também, né?

C: Sim. Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: É... De um modo geral, sim!

C: Sim? Pelo que você viu na imagem você conseguiria ter autonomia para, por exemplo, considerar algum método contraceptivo, de acordo com que você viu na imagem, assim, nesse sentido? Você acha que sim?

P: Aí se for pra eu considerar, aí não. Aí precisaria de mais informações.

C: Então essa imagem você considera que ela é suficiente para aprender algo sobre contracepção...?

P: Não tanto.

C: Por quê?

P: Porque... acho que precisaria mais informações explicando mais sobre a eficácia de cada um também... É.

C: Mas você que costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Também não.

C: Não? Já conversou com ginecologista...?

P: Já, mas não tanto, mas aim.

C: Não muito. É um assunto que é muito do seu interesse, assim, ou é algo que você não tá preocupada no momento?

P: No momento, não.

C: Mas aí tem... tem assim alguma coisa que seja sua referência, que você prefere usar, ou você costuma pesquisar o que vai utilizar...?

P: Ah, sim. Eu uso... a pílula... contraceptiva, mas não é... ele não...

C: Não por contracepção?

P: É. Aí mais a camisinha.

C: Uhum. Sim. E de 1 a 5, o quanto você julga lembrar da a imagem que viu sendo 1 = eu não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Três.

C: Eu vou fazer umas perguntas bem específicas da imagem que você viu agora. Lembrando que se não lembrar, é só dizer “não lembro”, ou comenta alguma coisa que você consiga lembrar da imagem. Não é um teste, tá?, apesar de parecer [risos], é só para tirar umas dúvidas. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: Não lembro.

C: Não lembra... Você tem alguma informação sobre isso, assim, na vida?

P: Não...

C: Tá. Qual o material do diafragma?

P: Também não... Não.

C: Não?

P: Acho que não.

C: Você chegou a visualizar o diafragma? Você lembra dele?

P: Sim, é um material bem duro, assim, forte. Parece um material realmente, eu não sei...

C: Não tem problema. Você lembra o tempo de duração dele?

P: É... não...

C: Tá. É... os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não. Ah tá. [risos] Pra prevenir?

C: [risos] É que por exemplo, tem o adesivo, a pílula de um hormônio, a pílula de dois hormônios... todos eles funcionam da mesma forma no nosso organismo?

P: Eu acho que... sim?

C: Sim? Mas isso é uma coisa que você viu na imagem ou é uma coisa que você já sabia?

P: Não.

C: Você sabe dizer qual que é o funcionamento?

P: Não.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo da imagem que você gostaria de comentar? Alguma coisa que te chamou atenção, ou que foi novidade para você?

P: Ah, sobre a esponja, eu não sabia.

C: Ela tem sido citada. Bem diferente, né?

P: É.

C: O que mais chamou atenção na esponja, assim?

P: Lá tava explicando, na verdade eu não lembro direito, mas aquilo realmente não conhecia. Nunca tinha ouvido falar.

C: Então você aprendeu algo que não sabia antes com essa imagem?

P: Sim!

C: Só sobre a esponja ou tinha alguma outra coisa?

P: Na verdade, é... tinha algumas coisas que realmente que eu preciso pesquisar mais sobre métodos e a diferença de cada um.

C: Sim. Mas é do seu interesse, daí, pesquisar outros métodos? A partir dessa imagem você pesquisaria, assim?

P: Eu pesquisaria, por conta própria. Não que eu vá realmente usar, mas pra eu realmente saber como funciona.

C: Sim. Tem alguma coisa que você realmente não gostou da imagem, assim? Que você faria diferente, ou que te incomodou, seja faltando alguma informação ou jeito que tava informação?

P: Acho que não.

C: Não? ? Tá. Então tá encerrado.

Participante 18

Peça 01

C: Primeiro eu queria saber se a imagem chamou a sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim

C: Sim? Positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Por quê?

P: É, eu gostei da disposição dos.. das imagens. Hmm, na verdade no começo quando eu vi eu até.. achei.. que talvez não fosse uma imagem tão boa para quem quisesse uma informação mais rápida, porque realmente tinha bastante informação, mas chamou a minha atenção, eu gostei da disposição da... dos métodos. Hmmm, achei uma informação bem... resumidinha, bem legal, mas eu realmente acho que tem bastante coisa para quem gostaria de ler, assim, de maneira rápida, então talvez acabaria... assim... Às vezes as pessoas acabam não lendo porque bastante que coisa, mas eu gostei, achei bem bacana.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não, não lembro.

C: Não lembra? Tá...

P: Ah! Espera aí! Eu acho que é do Ministério da Saúde, né?

C: Não posso comentar ainda [risos]. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Eu lembro que ele falava sobre a diferença entre os principais métodos contraceptivos.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim, acho que sim. Eu gostei bastante da imagem. É bem explicadinho.

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Não completamente, eu acho que precisaria... talvez até de mais informações, apesar das pessoas não... não perderem tanto tempo, não “perdendo tempo”, não pararem realmente pra aprender. Mas eu acho que precisaria de mais educação com relação a isso.

C: De 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que viu, sendo 1 = não lembro nada e 5 = lembro muito bem? Sobre o conteúdo, assim?

P: Eu acho que três.

C: Eu vou fazer agora umas perguntas mais específicas sobre o conteúdo da imagem, se não souber... tranquilo, tá? Ou se lembrar de alguma outra coisa que você já sabia, também

tá valendo. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: Não me lembro.

C: Você já pesquisou sobre pílula...?

P: Eu nunca pesquisei, até porque eu ainda não uso nenhum método, mas só que eu já estudei quando... a minha mãe já falou um pouco, e eu estudei também quando eu tava estudando pro vestibular. E... eu me lembro um pouquinho da... diferença entre a... a pílula do anticoncepcional, no caso, e a pílula que eles chamam de pílula do dia seguinte. Que pelo que eu me lembro, a pílula do dia seguinte tem uma carga hormonal muito forte que seria para agir de maneira mais rápida, no caso. É só o que eu me lembro.

C: Você costuma pesquisar sobre contracepção? Assim, vê na internet. um tema que te interessa, que você para pra olhar...

P: É um tema que me interessa, eu gosto de pesquisar... só que eu não pesquiso muito. Até porque eu não uso ainda. Eu nunca tive relações sexuais, no caso, né?, e aí não é um tema que eu ainda pesquise, mas... assim, a minha mãe vive falando para mim, e ela sempre fala que quando eu for começar... E precisar de informação... é o que não falta hoje em dia.

C: Já conversou com algum ginecologista sobre isso para ter uma ideia?

P: Eu já fui duas vezes em ginecologista, mas não foi por causa disso, foi por outros problemas, mas só que eles já conversaram um pouco comigo. A mesma coisa da minha mãe, caso eu fosse começar a ter relações sexuais eu teria que procurar, e para isso saberia os métodos que funcionariam melhor em mim, no caso.

C: Perfeito. Voltando um pouco nas perguntas específicas, qual que é o material do diafragma?

P: Hmm. Não me lembro...

C: Você lembra o tempo de duração dele?

P: Não.

C: Não? Os métodos hormonais eles funcionam todos da mesma forma? Por exemplo, tem o adesivo, daí tem a pílula, tem SIU hormonal... todo... todos eles funcionam da mesma forma?

P: Eu acho que não. Tem... pelo que eu me lembro, alguns atuam antes do... na hora em que... o.... no caso o espermatozoide entra no corpo da mulher, e tem alguns que liberam cargas hormonais para o óvulo também não chegar nas trompas. Então, eu acho que não, é diferente.

C: Tem alguma... algum método ali que te chamou mais atenção por algum motivo na imagem?

P: Eu acho que os métodos que até hoje eu já pesquisei mais, e que são os que mais me chamou atenção que, talvez, os que eu usaria... seria a camisinha, tanto a masculina quanto a feminina, e o DIU, que eu gostaria de pesquisar mais, apesar de eu ficar um pouquinho “assim” sobre o uso dele, mas é um método que eu gostaria de me aprofundar mais.

C: Sim. Aí esses métodos foram os que chamaram atenção na imagem? Os que já tinha interesse?

P: Uhum!

C: Tá, tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar que mais chamou atenção ou foi novidade para você na imagem?

P: Hmmm. [pausa] Deixa eu ver... acho que... na verdade, acho que não.

C: Não? E você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim, tem bastante informação que eu não tinha... que eu não me lembrava e que eu não tinha visto.

C: Vendo a imagem, teve alguma coisa que você olhou e você lembrou de alguma aula, de alguma conversa que você teve com sua mãe?

P: Sim, bastante [risos], sempre lembra.

C: De algum método em particular ou alguma coisa ou... só em geral assim?

P: No geral e também... muito da camisinha, que a minha mãe vive me falando. Acho que esse é o método que eu mais conheço, realmente, que ela sempre me fala que caso fosse começar alguma coisa... mas acho que mais a camisinha e talvez o anticoncepcional, né...

C: Ah, então é isso, obrigada.

Participante 19

Peça 03

C: Primeiramente, a imagem chamou a sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Na verdade eu olhei a imagem [ilustração esquemática] depois, eu comecei pela leitura de baixo eu não tinha visto título em cima. Então a primeira coisa que me chamou atenção foi o texto, não foi a imagem, depois eu fui para imagem para entender o texto.

C: Tá... Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não... não lembro disso.

C: Não se recorda?

P: Não.

C: Tá. Você se recorda do conteúdo geral da imagem? Da imagem, digo da peça inteira, né? Sobre o que que era era?

P: Era sobre os contraceptivos internos, era o hormonal e o... outro que eu esqueci [risos]. Era o DIU, não era?

C: Uhum! Você lembra mais alguma informação?

P: Eu lembro que o hormonal ele tinha a questão da inflamação, hm... e basicamente isso [risos].

C: Você costuma pesquisar sobre contraceptivos? Opções que existem...?

P: Hm, muito pouco, na verdade. Eu não tenho vida sexual ativa, então não é uma coisa que eu pesquiso com frequência, mas também não me considero uma pessoa tão leiga em relação a isso.

C: Tem algum conhecimento? Tá.

P: Botei tudo no meio aí [se referindo ao questionário pré-entrevista] [risos]

C: Você acharia que essa imagem que você viu foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Hm, mais ou menos. Eu acho que... eu demorei para entender exatamente do que se tratava a imagem, então eu acho que se eu visse em algum lugar, uma parede, eu não sei se me chamaria tanto a atenção. [pausa] E eu tive... o título ali em cima parece que tava muito pequeno e afastado, então... eu demorei para descobrir que tinha um título [risos].

C: Sim. Você considera a imagem suficiente para aprender algo sobre a contracepção?

P: Não.

C: Não? Por que não?

P: É porque eu acho que, assim, você consegue ver por cima, mas o texto é muito importante para você assimilar o que tem na imagem além de, sei lá, a imagem.

C: Mas olhando aquela imagem ali, se já daria para ter uma ideia para pessoa procurar mais?

P: Uhum.

C: E de 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada, 5 = lembra muito bem?

P: Hm, três e meio? [risos]

C: [risos] Três e meio?

P: Três, vai. Três ou quatro, sei lá, por aí.

C: Eu vou fazer algumas perguntas mais específicas da imagem que você viu agora, se você não souber pode... pode dizer. Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Sim.

C: Sim? Qual que era essa diferença?

P: Hm, eu lembro que tinha a mucosa que fechava e... tinha, no hormonal no caso, que ele fazia essa inflamação em volta do hormonal. Do DIU hormonal.

C: Então algum deles usa hormônio para contracepção?

P: Sim.

C: Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: Acho que só o fato de eles serem internos e fecharem, não deixarem o espermatozoide passar daquele ponto.

C: Você já conhecia o DIU de cobre, o SIU hormonal?

P: Então, só por cima, assim, eu sei para que serve, eu sei que é interno, sei que tem que trocar de sei lá, tantos em tantos anos, mas... assim, por cima, não diria que sei 100%, nem que nada [risos].

C: Já conversou com uma ginecologista ou viu na internet. alguma coisa?

P: Não, só com a minha mãe.

C: Ah, sua mãe já usou?

P: Aham!

C: Então você tem alguma familiaridade com... Ela conversa com você sobre? Deixa só eu anotar... É, e o hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Ah, eu acho que aquela questão da inflamação é a única coisa que eu lembro.

C: Esse é o único efeito que você lembra, né? Você já ouviu falar alguma coisa dele fora ou...?

P: Na verdade a minha mãe é bem natureba, então o fato de ser hormonal eu provavelmente não... usaria [risos], mas não... não sei.

C: Ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

P: Acho que não? Não sei.

C: Não sabe, tudo bem. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? O que mais te chamou atenção ou alguma novidade para você?

P: Eu não sabia que existiam dois tipos de DIU [risos], então isso foi uma novidade! Eu só do de cobre.

C: A sua mãe usa o de cobre?

P: Usava, hoje em dia ela já tá na menopausa. [risos] Não usa mais.

C: Ah, já não precisa. Você não sabia que tem o hormonal então, e a imagem te satisfaz para entender exatamente como ele funciona ou você acha que teria que pesquisar mais?

P: Eu acho que deu pra entender, deu uma base de diferença. Eu teria que pesquisar um pouco mais pra entender como isso funciona exatamente no meu organismo e tal, mas... a base da coisa, pra me chamar a atenção e pensar em pesquisar, sim!

C: Então você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem, né?

P: Sim!

C: Só foi a questão de existir um hormonal, ou teve alguma outra coisa sobre de cobre que você não sabia...?

P: Hm, não sobre o de cobre, não... Não que eu me lembre de alguma coisa eu não sabia, mas mais sobre o hormonal mesmo.

C: Entendi. Bom, tem alguma coisa da imagem que te incomodou muito? Além do título, né? Que você reclamou [risos] Alguma coisa que te incomodou muito, que você acha que faltou, podia ser diferente?

P: Não, acho que não. Acho que, talvez, alguma coisa que fizesse chamar um pouco mais de atenção? Porque eu não sei, se se tivesse em algum lugar... que eu não tivesse... necessidade de olhar, eu não sei se me chamaria atenção o suficiente para eu parar e olhar. Mas, em termos da imagem em si, tá legal.

C: Achou ela bem explicadinha?

P: Sim!

C: Ah, que bom! Então é isso.

Participante 20**Peça 03**

C: A imagem chamou a sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim!

C: Positivo ou negativo?

P: Positivo.

C: Por quê?

P: Eu acho que primeiro eu fui direto para o texto, na verdade, porque... mas não sei... não sei porque, assim, sabe? Só foi eu fui direto para o texto para ler porque também não sei muito então já é uma coisa que acaba me interessando porque eu não... durante o dia-a-dia eu não... não pesquiso muito. Então como eu não sabia, tipo, foi interessante de ler.

C: Interessante uma informação nova?

P: É! Porque eu sabia que existia, tipo uma tia minha tem, mas eu não...

C: Ela conversa sobre isso o dia com você?

P: Cara, ela só me falou que colocou, assim. A minha vó falou que ligou as trompas, muitos anos atrás...

C: Você sabe se é o Mirena ou o de cobre que sua tia...?

P: É o de cobre.

C: De cobre. Tá. Ela comentou alguma coisa sobre o método ou só comentou que colocou?

P: Ela comentou que colocou, assim. Mas ela falou que quando colocou doeu. Que não tinha anestesia. Mas ela colocou há muitos anos então não sei se hoje em dia, tipo ainda... Aí depois ela entrou na menopausa, então ela tirou.

C: Entendi. Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Nossa, não vi isso.

C: Não? Tudo bem. Você se recorda do conteúdo geral da imagem? O que que tinha na imagem, o que tava falando, explicando...

P: Acho que sim...

C: Consegue descrever pra mim?

P: Tinha o útero pequenininho em cima. Aí tinha mais dois, iam no meio. E aí em um tava falando da inflamação. No outro tava... eu não lembro exatamente o que que era. E aí embaixo tinha três textos explicando, 1, 2 e 3. Acho que é isso que eu lembro.

C: Você lembra o que o texto explicava?

P: Então, ele explicava que é um método que... é uma... como é que é? O coisa estranha no corpo que ativa a... questão da inflamação e tal, e daí o espermatozóide não conseguia passar, e também por causa da inflamação que ele estimulava.

C: Tá. Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Acho que sim.

C: Vendo essa imagem já dá autonomia para considerar um daqueles métodos, por exemplo? Ou ter alguma informação relevante sobre?

P: Sim, é, tipo, eu entendi mais na foto do que falando com a minha tia que tinha, que só falou que colocou e tal.

C: E você considera que essa imagem é o suficiente para aprender alguma coisa sobre contracepção?

P: Talvez suficiente não. Porque... tipo, eu, por exemplo, que não sei, eu entendi acho que o básico, assim. Talvez se eu tivesse interesse de colocar eu pesquisaria mais a fundo.

C: Entendi.

P: Até pra ter noção do efeito no corpo e tal.

C: É efeitos colaterais... É... de 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Três?

C: Três.

P: Eu não me sinto muito confiante [risos].

C: Bom, a gente vai testar isso agora [risos].

P: Meu deus... [risos]

C: Eu vou fazer algumas perguntas mais específicas do conteúdo da imagem, tá? Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre pro SIU hormonal?

P: Sim?

C: Sim? Qual que seria essa diferença? Algum deles usa algum hormônio?

P: É o hormonal a diferença é que ele estimula pelo... [pausa] Não é o negócio do... [pausa] Calma, eu vou lembrar. Que não é o do... que um estimula pelo corpo estranho, o outro estimula pelo hormônio.

C: Essa é a única diferença deles?

P: É que eu lembro.

C: Tá, e existe alguma semelhança no funcionamento deles?

P: Pelo que eu vi, tipo, pelo o desenho principalmente, eu acho que sim.

C: Qual que seria?

P: Eu acho que no formato tudo, no jeito colocar e eu acho que o de cobre, que seria o do... o de cobre não tem hormônio, né?

C: Não.

P: Ele era maior, eu acho. Ou to viajando. Mas é isso que eu lembro também, não é muito. Não lembro muito bem.

C: Não lembra muito bem da imagem?

P: É, tipo, eu... li mais o texto, eu acho. Porque eu... li o texto, aí eu olhei a imagem, aí eu li o texto de novo. Eu li duas vezes o texto, a imagem eu meio que olhei uma vez só, assim.

C: Entendi. O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Tem.

C: Tem? Qual que é o efeito?

P: Então, ele... pelo que eu lembro, ele... ele é o que estimula no... [pausa] Nossa. [pausa] Deixa eu pensar. [pausa] Mas é que é um hormônio, né? Então, tipo. Pelo que eu entendi ele afetaria porque daí ele faz o corpo... não deixar o coisa... Nossa. [risos]

C: [risos] Pode falar nos seus termos também. Não precisa falar exatamente como tava na imagem, se ajuda.

P: É que aí nesse caso, o hormônio... ele faz o corpo... não é a questão da inflamação, daí. Pelo que eu lembre.

C: Você já pesquisou antes sobre métodos hormonais ou sobre o SIU, assim?

P: Não, nunca tinha me interessado porque eu tomo anticoncepcional desde os 13 anos por causa desse negócio de falei, do ciclo muito grande.

C: Daí não foi uma questão para você pesquisar outros métodos contraceptivos?

P: É, porque por enquanto... mas eu também não estou satisfeita com o anticoncepcional, eu queria parar. Então, mas é que como eu te falei eu sou lésbica, eu não tenho muita... tipo, se eu parasse eu não sei se eu buscaria outro, sabe? Porque esse beneficia só meu ciclo, então, tipo, se eu parasse de usar ele... mas eu tenho medo também de parar, porque eu tô muitos anos nisso, não sei qual seria as reações do meu corpo, sabe? Que influencia muito.

C: Em alguma consulta ginecológica, um ginecologista já te falou de outros métodos?

P: Então, a ginecologista que eu ia ela, tipo, falava que não... eu falei em trocar, porque eu queria tomar um de 28 [pílulas na cartela], que aí toma 28, 28, então não menstrua. Aí ela falou “ah, não precisa, continua nesse, tá bom pra ti”, nunca me... ginecologista nunca me... realmente é por causa do tamanho do ciclo, então ela não... não... nunca falou sobre, tipo, aquele que é...

C: ...o adesivo?

P: É. E nunca falou nada.

C: Entendi. E tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria comentar? Alguma coisa chamou atenção ou foi novidade para você?

P: Eu acho que a maior... tudo, na real. [risos] Porque eu nunca tinha... eu sabia que, como era, tipo, só imaginando, nunca tinha estudado.

C: E você aprendeu alguma coisa que você não sabia antes com essa imagem?

P: É, aprendi. Como ele é, também não tinha muita ideia. Como ele ficava dentro, só imaginava, assim, tipo “ah, um negócinho lá dentro”. Hm, como ele funciona, a questão da inflamação não fazia a mínima ideia. Achava que botou ali, parou, sabe? E a questão hormonal também, não sabia que tinha uns com hormônio, não fazia ideia.

C: Alguma coisa na imagem chegou a te incomodar? Que você acha que faltou alguma informação ou que ficou confuso?

P: Acho que não. Eu entendi.

C: Então tá...

Participante 21

Peça 02

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Sim? Positivo ou negativo?

P: Hm, positiva

C: Positivo?

P: Sim, eu gostei da questão das cores porque dá uma... não fica tão sério, então é mais fácil de poder ler... e fica mais atrativo.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não lembro.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Sim!

C: Que que era?

P: DIU de cobre.

C: DIU de cobre? O que falava sobre?

P: Falava... que poderia... não atrapalhava o aleitamento, tinha que ser trocado em 10 anos, hm... [pausa] Tinha mais alguma... ah, era oferecido pelo SUS.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Sim. Gostei bastante porque resumiu muito, né? Porque quando a gente faz pesquisa no Google às vezes tem muita coisa, e atualmente a gente anda com preguiça de pesquisar, né? Daí eu gostei bastante. Porque foi em tópicos, daí é mais fácil de ler.

C: Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Atualmente sim

C: É? É um assunto que te interessa, então que é relevante para você?

P: Uhum.

C: Aí você conversa também com ginecologista, com amigas, assim?

P: Sim.

C: Sim? Então tá. Você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre a contracepção?

P: Eu acho eu acho que o suficiente não. Porque eu precisaria de mais conteúdo, mas eu acho que ela é... é uma imagem que te dá informação, e que desperta o interesse de poder buscar mais, saber mais, é um conteúdo básico mas que explica bastante.

C: Sim. De 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Três...

C: Três? Por que isso? Você não tem confiança no conteúdo...? O que...?

P: É porque, assim, a gente lembra de algumas frases que ficam, né?, e algumas outras a gente acaba esquecendo um pouco.

C: Tá. Bom, eu vou perguntar algumas coisas mas específicas da imagem agora, tá? E de novo, responde no seu tempo no seus termos, não precisa repetir exatamente a frase como tava escrito. Você consegue lembrar mais ou menos quão eficaz era o DIU de cobre?

P: Não. Não lembro.

C: Não tem nem uma ideia, assim?

P: Eu acho que era 90%, mas eu não tenho certeza.

C: Tá. Você já pesquisou sobre o DIU de cobre? Conhece ele?

P: Eu já conversei com uma amiga sobre porque ela ia colocar. Ela chegou a colocar só que acho que aconteceu algum problema e ela acabou tirando. Mas eu já tinha pensado em colocar, só que no futuro. Agora não.

C: Aí chegou a pesquisar?

P: Cheguei a pesquisar, mas muito pouco. O que me interessou foi essa parte de ser de 10 anos para trocar.

C: Entendi. Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Não me lembro.

C: Mas você conhece essa informação, assim, ou tá tentando puxar só da imagem?

P: Tentando puxar da imagem...

C: Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Sim...?

C: Sim? Quais?

P: Tá. Eu acho que é mais eficaz, né? Porque a questão da pílula também você pode esquecer, então de como você pode trocar em 10 anos, daqui em 10 anos, então... não... no caso tanto problema na saúde. E é eficaz porque você acaba não esquecendo a pílula [risos].

C: Uhum. Ele influencia na hora do sexo?

P: Não! Não, não causa dor.

C: Você já sabia dessa informação?

P: Não, não sabia.

C: Aprendeu na imagem?

P: Sim.

C: Legal. Ele influencia na fertilidade da mulher?

P: Não.

C: Não? Você já sabia disso?

P: Não sabia.

C: Aprendeu na imagem?

P: Sim!

C: Legal. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa te chamou mais atenção ou foi novidade?

P: Não, eu gostei dessa parte do aleitamento, eu não sabia. Achei muito interessante que não... essa questão da dor também, de não machucar, eu achei muito legal, porque quando você pensa que tá colocando um DIU... dentro, né?, e aí... parece que pode incomodar, e é bem legal, eu achei que... que, né? Achei bem legal a informação.

C: Uhum. Você pesquisaria mais sobre o DIU depois de ver isso?

P: Sim! Com certeza.

C: Legal! E você aprendeu algo que não sabia antes com essa imagem, então?

P: Sim!

C: Exatamente esses pontos que você já comentou...? Do aleitamento...?

P: Sim, esses pontos que comentei. E a questão de ter pelo SUS também! Eu não sabia disso e achei muito interessante. Porque... acaba que quando você vai fazer particular fica até um pouco mais caro, né?, e aí pelo SUS é bem... eu gosto muito do SUS porque eu acho que é bem mais rápido, e sempre, sempre fui, então pelo SUS é bem tranquilo.

C: Bom saber, né?

P: Gostei disso.

C: Tem alguma coisa na imagem que você não gostou? Que te incomodou, assim?

P: Não.

C: Não?

P: Não.

C: Então é isso.

Participante 22

Peça 01

C: Primeiro, a imagem chamou sua atenção ou despertou o seu interesse?

P: As imagens que estavam lá?

C: É a imagem que você visualizou na hora do experimento, ela chama sua atenção, assim? Você viria essa imagem em algum contexto? Se tivesse passando, você olharia para ela?

P: Provavelmente... Camisinha não porque eu acho muito comum a imagem, daí já sai batido, mas tem alguns que... não é uma imagem tão comum para mim, aí chama minha atenção.

C: As coisas que são diferentes?

P: Uhum.

C: Você acha isso positivo ou negativo?

P: Eu acho que de um lado positivo e outro negativo, porque chama minha atenção porque é diferente, não deveria ser tão diferente assim. Eu deveria saber mais. Mas... [pausa] Eu acho que a imagem em si do objeto não deveria chamar a minha atenção, mas eles deviam fazer... se fosse um cartaz, deveria ter coisas em volta que chamasse atenção para pessoa ver. Sei lá, cores.

C: Entendi. Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Olha... eu acho que tinha fonte mas eu não me lembro.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Era as porcentagens de... chance de dar certo... daí falava... sobre... é, tipo, como é que é, para que que serve, assim, e... como fala? [pausa] Quais são as... esqueci a palavra.

C: Pode usar um sinônimo, alguma coisa.

P: [inaudível] [risos] Quais são as coisas boas se você usar aquilo! Porque aquela é melhor, basicamente.

C: Tá. E você acharia que a imagem que você viu foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: [pausa] Então, eu acho que para quem não sabe nada, não.

C: Por quê?

P: Porque se a pessoa já não sabe nada e ela vê... Eu não sei, eu acho que seria assustador para algumas pessoas. E daí talvez não fosse o jeito mais certo de apresentar aquilo. Mas falando no geral, sim!

C: Por que que seria assustador para algumas pessoas?

P: Ai. Eu acho que ainda tem muito pudor quanto ao sexo. E daí para mulher... geralmente, a camisinha masculina. Na grande maioria das vezes, no meu círculo social, pelo menos. E... daí para algumas meninas ainda é um tabu ter algo intrauterino. E aí por isso que eu acho que seria assustador. Tem bastante gente mesmo que nem sabe que tem. Então acho que seja assustador para algumas pessoas.

C: E você acha assustador?

P: Olha... não! Eu uso agora o... eu comecei a usar agora aquele absorvente que é um copinho. E ele é... né? Mas eu prefiro não fazer cirurgias, então se precisar algum daqueles de cirurgia, eu não faria para colocar. Mas o de adesivo, sim! Eu usaria. Hm, não, não acho... contanto que eu não tenha um bebê, tá tudo ótimo! Tudo ótimo! [risos]

C: Mais assustador ter o bebê! [risos]

P: Aham! Sim! [risos]

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção? As informações que estavam lá, o jeito que elas estavam... já é o suficiente?

P: Não. Eu acho que, por exemplo, se fosse... a pessoa tem que ir mais atrás. Porque, tipo, da camisinha, não tem uma instrução. Você... sabe, assim, se você, mesmo sendo virgem, você sabe o que é uma camisinha, mas... você não vai saber exatamente, sei lá, a pessoa fica perdida na hora se não sabe.

C: Se não tem instruções, né?

P: Aham!

C: De 1 a 5, quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem?

P: Dois ou três.

C: Dois ou três? Vamos pôr uma nota.

P: Dois.

C: Dois. Tá, eu vou fazer agora umas perguntas mais específicas da imagem, se não souber, se não lembrar, tudo bem também. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: Existe?

C: Existe? Qual que é essa vantagem?

P: Não, eu tô falando “existe” com um ponto de interrogação [risos]

C: [risos] Ah, não! Eu que faço as perguntas aqui! [risos]

P: Não me lembro.

C: Não lembra? Você costuma pesquisar? Sobre contracepção?

P: Eu já pesquisei.

C: Já pesquisou no passado, não pesquisa mais?

P: Não.

C: Entendi. Você usa um método contraceptivo atualmente?

P: Eu uso... não é uma coisa muito... rotineira pra mim. Mas... Infelizmente. [risos] Mas quando é, geralmente camisinha mesmo, masculina.

C: Uhum. E você costuma ir no ginecologista, conversar sobre isso? Conversar com amigas?

P: Sim, aham.

C: Então é um assunto com qual você tá familiarizada? Troca experiências? Pesquisa informações?

P: É. Sim. Uhum.

C: Tá. Agora outra pergunta específica. Qual que é o material do diafragma?

P: [pausa longa] Sili... [pausa] Eu não lembro nem qual é a imagem do diafragma.

C: Você chegou a ler todos os tópicos? Conseguiu ler todos? É que às vezes o tempo acaba...

P: Olha, eu li meio corrido, meio... tipo, de camisinha como eu já sabia mais ou menos, eu pulei.

C: Não se recorda do material do diafragma? Tudo bem, mas você lembra o tempo que ele dura?

P: [pausa] Olha, se for que eu tô pensando... eu acho que é três anos, mas eu não lembro. Então é melhor falar que eu não lembro [risos].

C: O que que você tá pensando no lugar dele?

P: Eu tô pensando naquele que é tipo... ele é, eu acho, que era o... tipo, tinha três aqui e ele era o terceiro da segunda fileira. Eu acho, mas eu não tenho certeza. E daí se for esse, eu acho que ele era de silicone pela imagem. Mas eu não tenho certeza, será que ele [inaudível]. [risos]

C: Você tem uma imagem na cabeça da fotinho dele?

P: É.

C: Como que é a fotinho do diafragma?

P: O que eu ACHO que é o diafragma [risos]. Ele é tipo um círculo e daí é um outro círculozinho assim, e daí esse círculo do meio parece que é mais fundinho que esse daqui. C: Perfeito. E os métodos hormonais eles funcionam todos da mesma maneira? Tem o adesivo, tem o SIU hormonal, tem a pílula... eles funcionam todos da mesma maneira?

P: Não

C: Não? Como que é o funcionamento deles, você sabe?

P: [inaudível] É... eu sei que tem alguns que, tipo, chega a chegar o espermatozoide, daí ele não deixa se... se prender. Tem um que... você... [pausa] tem os hormônios lá, e daí... [pausa] eu sei que eles são diferentes, mas eu não lembro exatamente o que, assim. Daí tem o de sangue, só que eu não sei o que eles fazem, assim, de fato.

C: A imagem não te ajudou a entender isso? Não tinha nada descrito na imagem sobre o funcionamento dos hormonais?

P: Olha, se tinha eu não me lembro, sinceramente.

C: Tudo bem. Você não vai ganhar uma nota aqui hoje.

P: Que bom! [risos]

C: [risos] Eu que vou ganhar uma nota depois. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que te chamou atenção ou que foi alguma novidade para você?

P: [pausa longa] Tinham que eram novidades, mas eu não lembro do nome, olha isso!

C: Você lembra da imagem? Da fotinha?

P: Eu lembro que tinha um parecia praticamente um desses desses copinhos, assim. Não?

C: Me descreva, por favor, esse copinho.

P: Esse copinho de... esse copinho de menstruação que é, tipo, um copinho mesmo, e aí tem um negocinho para baixo assim, tipo um cabinho e daí você puxa. E, aí, tinha um outro também... que dizia que não deixava passar sei lá o que. Que não deixava passar os espermatozoides. Que acho que é aquele que é tipo uma.... uh! Tinha um também que ele era só um... só o círculo assim. Não era um círculo, era... é, um círculo. E daí eu fiquei “nossa, eu não sei muito bem como isso funciona”, mas eu nem lembro do se eu li.

C: Bom, eu vou ver depois [risos]. Então você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Não.

C: Não?

P: Não! [risos]

C: Que pena [risos]. Não tem informação suficiente sobre essas coisas diferentes que você viu para considerar que aprender alguma coisa?

P: É...

C: Teria algo ali que você olhou e pensou “ah, eu pesquisaria isso aqui depois” ou nada ficou gravado, assim?

P: Olha, porque assim: eu já não posso tomar pílula. E... daí intrauterinos, eu teria que ter um pouco mais de dinheiro ou, sei lá, ir para o SUS, mas é um procedimento daí. E não são coisas que a minha família me autorizaria fazer.

C: Você é maior de 18 anos, né?

P: Sim, eu tenho 19.

C: Ah, sim, só pra garantir! Você falou de autorização eu falei “meu deus!” [risos]

P: Tipo assim, que... seria... é uma coisa... eles nem sabem que eu perdi minha virgindade. Eu... tenho... HPV... e eles não sabem. Porque eu não posso falar sobre isso. Então... essas coisas... nem... tem porque eu pesquisar muito.

C: Você tá bem? Você tá tranquila de eu transcrever essa conversa?

P: Sim!

C: É em anônimo, tá?

P: Tudo bem.

C: Só porque como foi comentado coisa íntima, eu pergunto porque, eu sei que... é difícil. Tá, essas foram as minhas perguntas, muito obrigada.

[aqui eu encerrei e conversei em off com a participante]

Participante 23

Peça 01

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou o seu interesse?

P: Não, eu achei que tava bem apagada.

C: Bem apagada a imagem?

P: As letras eram muito pequenas, então se tivesse em algum lugar no canto para mim eu provavelmente não leria.

C: Entendi. Você acha que o astigmatismo influenciou na leitura? O seu grau é muito alto?

P: Não muito, meu problema é mais para ler de longe.

C: Então é aquele astigmatismo bem... só para tá lá, né?

P: Sim.

C: Eu também tenho esse [risos]. Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não, acho que não.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem?

P: Sim.

C: Que que era era?

P: Era os métodos contraceptivos e eles mostravam a porcentagem [de eficácia] e quais eram as qualidades, os prós e contras de cada um.

C: Tinha mais alguma coisa relevante para você na imagem, assim?

P: Ah, alguns deles eu não conhecia. E eu não sabia que existia diferença entre as pílulas.

C: Hm, a gente vai chegar lá. Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: As informações estavam lá, mas eu não achei muito chamativo.

C: Então você diria que não é satisfatório ou é parcialmente satisfatória?

P: Parcialmente.

C: Parcialmente?

P: Se a pessoa chegar a ler... é satisfatória [risos].

C: O único problema que você vê na imagem é que não chama atenção? Foi a única coisa que você ficou...?

P: Sim.

C: É? E você considera que a imagem é o suficiente para aprender sobre a contracepção?

P: Não suficiente mas é um bom começo.

C: É um bom começo? Como assim?

P: Assim, pelo que deu para entender, são informações resumidas de cada um. Mas antes de você... chegar a usar algum contraceptivo, acho que você precisaria de mais informações do que aquilo.

C: Você julga que por essa imagem daria para ter uma boa ideia sobre as opções que tem para daí ir atrás de alguma delas, assim?

P: Sim!

C: Sim? Perfeito. De um a cinco, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro nada, e 5 = lembro muito bem?

P: Três, eu não consegui terminar de ler tudo.

C: Ah, não deu tempo de ler... Tá, eu vou fazer umas perguntas um pouco mais específicas da imagem também, se não lembrar não tem problema também, tá? Existe alguma vantagem da pílula de hormônio só para a de hormônios combinados?

P: Se eu não me engano, a de um hormônio era 94% de eficácia e a de combinado era 97.

C: Essa única vantagem dela, de uma para outra, assim?

P: É, porque como eram as letras maiores foi o que mais me chamou atenção e ficou gravada.

C: Tá. Você já pesquisou sobre as pílulas?

P: Não, eu só sei a diferença entre a pílula que você toma diariamente e a injeção de hormônio que você toma uma vez ao mês.

C: Você costuma pesquisar sobre contraceptivos? Conversar com amigas, família?

P: Não. Só sobre a pílula.

C: Só sobre a pílula.

P: E no caso, a camisinha.

C: Ah, sim. Claro. Qual que é o material do diafragma?

P: [pausa] ...silicone?

C: Silicone. Você viu a fotinha do diafragma?

P: Eu vi, mas eu não lembro [risos].

C: Você consegue descrever o diafragma?

P: Era uma espécie de tampinha?

C: Você lembra a duração que ele tem? Chegou a ver essa informação?

P: Não lembro.

C: Os métodos hormonais eles funcionam todos da mesma maneira?

P: Acho que não [risos].

C: Não? Acha que não?

P: É, porque uns duram muito tempo, outros duram menos. É, eu vi que tinha um que era sobre... eu não consegui ler tudo esse, que era acho que um dos últimos, sobre o DIU. DIU de cobre e DIU hormonal. Eu nem sabia que isso existia, para falar a verdade [risos] e ele fica lá você não precisa ficar repondo. Então acho que funciona, funciona de maneiras diferentes.

C: Você disse que não conhecia os DIUs, né? Que métodos você conhecia?

P: Hm, pílula. Camisinha feminina e camisinha masculina. Hm... e só [risos].

C: Só? Não tem problema, quer dizer que você viu um monte de métodos novo ali, né? Além do DIU teve algum outro método novo que você viu lá?

P: [pausa] Ah, teve a pílula que eu disse que eu não lembrava, ou melhor, não sabia que tinha mais de uma. E o adesivo também achei interessante. Também não sabia da existência.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que chamou muito a sua atenção ou que foi novidade para você?

P: É, eu gostei de ter as fotos porque assim dá para ter uma ideia de como funciona. Mas eu acho que seria mais eficaz se tivesse letras bem grandes “isso aqui funciona desse jeito”, e pronto.

C: Você chegou a ter conversa com ginecologista sobre métodos? Às vezes até não para motivo de contracepção, tem muita gente que usa métodos hormonais para fins terapêuticos, regular ciclo, lidar com espinhas, você já teve algum tipo de conversa assim?

P: Eu tive só em relação a pílula, porque menstruei durante dois meses seguidos, e aí eu comecei a tomar pílula para regular minha menstruação, mas só isso.

C: Só isso? Aí você tomou com acompanhamento médico, e chegou a pesquisar alguma coisa?

P: Não.

C: Pesquisar alternativas?

P: Eu parei de tomar depois de um tempo e comecei a usar camisinha mas por questões financeiras e não por questões hormonais, até porque eu não tive nenhuma nenhum efeito colateral com a... com a pílula. Eu achei que eu tinha perdido um pouco de libido, mas estava relacionado mais a depressão do que a pílula, então...

C: Entendi. Bom, tem alguma coisa que você gostaria de comentar da imagem que te incomodou muito? Ou que você achou esquisito... Pode ser do layout pode ser do conteúdo, alguma informação que você acha que tava faltando.

P: Não. Acho que era só aquilo que eu tinha dito antes mesmo.

C: Bom, então...

Participante 24

Peça 02

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Mais ou menos, eu achei meio confuso aquele fundo de rosas, não eram rosas... flores!

C: Mas foi uma atenção positiva ou negativa?

P: Eu acho que se eu tivesse passando na rua, não ia parar para ler.

C: E era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Tinha lá no cantinho, né? Mas eu... agora, se eu tentar... eu não lembro o que tava escrito. Eu lembro que... alguma coisa do... sistema público, talvez?

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que você viu?

P: Sim, era sobre o DIU de cobre, né?

C: Uhum. Mas que que era sobre o DIU?

P: Ah, tava explicando como ele funcionava, que não... podia ser usado... podia trocar só a cada 10 anos, que não influenciava na amamentação, e que tinha disponível no SUS.

C: Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Não, não muito. O DIU eu fiquei sabendo alguma coisa porque uma amiga minha, ela fez pelo SUS esse ano e fez super propaganda e tal, mas não, não pesquiso.

C: Mas é alguma do seu interesse ou é, ah, você tem algum contraceptivo que você já usa, ou não usa...

P: Na verdade... Ah... Não sei [risos]!

C: Se não quiser responder tudo bem, né?, eu só tento ver um perfil...

P: Sim, sim, mas, é... não sei, não sei. Fora da... da... educação sexual da escola, acho que eu nunca pesquisei sobre... procurar um [método] pra mim.

C: Conversa com ginecologista?

P: Sim! Mas é... Eu não iniciei a minha vida sexual ainda, então, eu não tenho muito...

C: Ah, então não é um assunto ainda para você.

P: Não.

C: Tá. Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Mais ou menos, eu acho que ela foi boa, mas talvez não... tivesse algumas coisas para ser mais efetivo, eu não sei...

C: Como assim?

P: Eu não sei, aquele fundo atrás não fez tanto sentido para mim. Acho que talvez quis relacionar alguma coisa feminina. E ali as partes, algumas palavras tava em negrito, eu também não sei se usaria aquelas aquelas palavras em negrito. Tinha uma que era com efeitos colaterais no final, e aí só “efeitos colaterais” tava em negrito, eu acho que ficou uma imagem meio...

negativa, quando tu olha assim logo de cara. Talvez o “não” se tivesse em negrito faria mais sentido.

C: Perfeito. você considera que essa imagem foi o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Acho que sim! Aprender alguma coisa, sim. Tinha bastante informação, né?

C: Uhum. Agora vou fazer umas perguntas mais específicas sobre imagem, você não está sendo testada, então se não souber, tudo bem. Primeiro, de 1 a 5 o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Acho que 4.

C: Quatro? Vamos ver, então! [risos] Você consegue lembrar mais ou menos o quão eficaz é o DIU de cobre?

P: Ah, pô! Bastante! [risos] Mas eu não lembro como tava escrito.

C: Mas tem um número que você chutaria, assim?

P: Não, não.

C: Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Ah, tava lá bem frisado que podia ser em qualquer idade. Acho que é [risos]

C: Tava em negrito? [risos]

P: Acho que sim! [risos]

C: Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Tem...? [risos]

C: Tem? Lembra alguma vantagem, assim?

P: Não interfere na amamentação. Não... tem... pouco ou nenhum efeito colateral. E... é isso aí [risos].

C: E ele influencia no sexo ou na fertilidade da mulher?

P: Não, não, não influencia.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou sua atenção ou que foi novidade pra você?

P: Hmmm... [pausa] Esse lance da amamentação eu achei interessante, que o DIU de cobre não vem com hormônio, né? Essa questão acho que sim.

C: Então você diria que você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Acho que sim!

C: Você lembra das aulas de educação sexual da escola?

P: Lembro! Não faz tanto tempo que saí da escola assim [risos]!

C: [risos] Ah, já passou alguns meses já dá pra... Te lembrou alguma coisa da escola essa imagem, assim?

P: Hm... Não. É que acho que na escola a gente frisa mais os mais comuns, tipo, “ah, usem camisinha”. Quando é... a saúde da mulher em si, do que vai ser mais... saudável, mais... por exemplo, não vai ser o anticoncepcional que é uma bomba de hormônio, não se fala tanto. Até porque muita gente tem ideia de que é caro e não é eficaz, sei lá.

C: Sim. Antes dessa sua amiga você já conhecia o DIU de cobre ou conheceu só por ela?

P: Não, eu conhecia!

C: É?

P: Foi falado, em algum momento da minha vida eu escutei [risos].

C: Sim... Bom. Tem alguma coisa que você gostaria de comentar da imagem, que você ficou “nossa, esse conteúdo devia ser diferente!” ou “essa coisa me incomodou muito”, além do fundo da imagem... [risos]

P: [risos] Eu acho que eu já deixei bem claro [risos]. É, eu não sei, talvez essa questão do negrito também... Repensar melhor as palavras que vai usar. E... eu acho que é isso. Não tenho muito...

C: Então é isso.

Participante 25

Peça 03

C: A imagem chamou a sua atenção ou despertou seu interesse?

P: A imagem... do teste?

C: Que você viu lá, a peça gráfica toda.

P: Sim, despertou interesse!

C: Positivo ou negativo?

P: Olha. Positivo. É que algo que eu já costumo... eu gosto de... gosto de tentar me informar sobre o assunto.

C: Você conhecia o conteúdo da imagem?

P: Uhum, sim!

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não.

C: Não era possível ou não lembra?

P: Não, não era possível, não consegui identificar o autor.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim!

C: Sobre o que era?

P: Era sobre o funcionamento do DIU no útero.

C: Uhum. Qual DIU?

P: Ah, não sei dar mais informações específicas.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Não suficiente.

C: Não suficiente? Você já respondeu a próxima pergunta, olha só! [risos] É satisfatória?

P: Não.

C: E nem suficiente?

P: Uh-hm [negativa verbal]

C: Por quê?

P: Ah, eu acho que... apresenta bem, mas ainda fica muita dúvida no ar.

C: Como assim fica dúvida?

P: Hm... É que eu também, eu tava, tipo, lendo o texto, eu comecei olhar a imagem, aí eu vi que eu não conseguia definir só pela imagem, eu ficava... lia o texto e voltava na imagem,

lia o texto e voltava na imagem, pra entender, e aí eu acho que precisaria ler algumas vezes para conseguir processar melhor.

C: Ah, quando eu me refiro a imagem, eu quero dizer toda peça gráfica.

P: Ah, toda peça gráfica...

C: Toda peça gráfica. Nesse caso, você acha que ela é satisfatória e suficiente?

P: Ah, tá! Uhum, sim.

C: Daí sim?

P: Uhum.

C: Deixa eu remarcar aqui... Só escrever... Eu falo imagem porque às vezes estou falando com alguém que não é do design, mas como tu é, você sabe que a peça é diferente da imagem...

P: Exato! Pensei, ah, a foto! [risos]

C: [risos] O desenho... É, não. É a peça toda. Eu vou fazer algumas perguntas mais específicas agora, você vai me respondendo conforme puder. Primeiro eu queria saber de 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que viu, sendo imagem peça gráfica, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Hm, três.

C: Três? Por quê?

P: É porque eu... eu tenho dificuldade de guardar muita informação. É mais coisa de memória mesmo.

C: É coisa pessoal?

P: Aham, eu achei que tava bem explicado! Tava bem, tipo... mastigadinho, a explicação da imagem. Eu consegui entender bem na hora, mas pra lembrar dos detalhes... É importante, tipo, a imagem e o texto também eu fiquei, tipo... Lembrei mais da informação do texto.

C: A gente vai ver agora se você lembra da informação do texto.

P: Ok [risos]

C: Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e o SIU hormonal?

P: Hm, sim?

C: Sim? Você tá chutando?

P: Tô chutando, não tenho certeza.

C: Então você não saberia dizer qual que é essa diferença?

P: Não.

C: Algum deles hormônio para contracepção?

P: Sim?

C: Sim? Tá chutando?

P: Eu estou... Eu vi... Na verdade eu olhei a imagem eu achei que era só sobre, tipo, um tipo de DIU e o funcionamento dele.

C: É? Como que você recorda da imagem?

P: Eu recordo da imagem, uma com a imagem do... Uma só com a imagem do útero e uma com a imagem do DIU. Eu não sei se consegui perceber o DIU na outra, então.

C: Uhum. Pode ir comentando que você lembra da imagem em si.

P: É... uma imagem, é... que eu entendi, era uma imagem sem... mostrando só a estrutura do útero, ainda tinha um zoom que mostrava o detalhe da estrutura... me fugiu o nome, o nome específico da estrutura. E no outro mostrava a reação do útero ao DIU, como que ele reagia, que ele inflamava e que tinha inflamação e que o hormônio liberado... e que o... na segunda imagem o... o canal tava fechado impedindo o óvulo [sic] de entrar.

C: Era tipo um antes e depois?

P: Isso! Eu entendi como um antes e depois!

C: Próxima pergunta é se existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre do SIU hormonal?

P: [pausa] Não sei dizer exatamente, estaria chutando.

C: Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Então, tem sido uma preocupação um pouco mais recente porque... no meu caso especificamente a ginecologista, que é, tipo, eu tenho uma irmã, e tanto eu quanto ela, a gente consultava com a mesma ginecologista que fez... que fez o parto da minha mãe e ela sempre recomendou... sempre recomendou para minha mãe não deixarem as filhas usarem métodos contraceptivos pelos danos a longo prazo.

C: Mas métodos contraceptivos no geral?

P: Não métodos contraceptivos, me fugiu a palavra, é... não usar anticoncepcional! E aí eu sempre fui... mais para, tipo, crescendo no interior, saí de lá só bem mais velha, eu só tinha informação, só tinha contato com camisinha. E aí eu só usei camisinha desde cedo, e só usei até hoje também. E aí eu não sabia muito me informar sobre outros métodos. Mas eu sabia que

eu não usaria anticoncepcional. Eu li bastante sobre os contras do anticoncepcional, mas não cheguei a ler muito sobre o funcionamento e os prós dos outros. Mas no meu círculo de amigas várias pessoas e recentemente colocaram o DIU, umas quatro ou cinco colocaram pelo SUS. Colocaram pelo pelo HU [Hospital Universitário da UFSC], na época que era mais facilitado, agora tá bem parado. E aí eu estou protelando, mas preciso para fazer uma consulta com a ginecologista. É só que eu, tipo, eu tô tentando coletar informações de pessoas que sejam de confiança. Para não, para mim, tipo, de confiança, pessoas que já visitaram aquela ginecologista. Porque já aconteceu da minha irmã visitar uma e ela só, tipo, falou “não, você vai ter que tomar anticoncepcional” e só jogar, sabe? Sem dar muita atenção para ouvir o caso dela a longo prazo. E aí eu tô um pouco travada para consultar com uma ginecologista aqui, que eu não vou voltar lá pra Mariluz [cidade] pra consultar com a médica.

C: Entendi. Essa ginecologista que você e sua irmã já consultavam, ela conversou de outros métodos não hormonais com vocês? Ou ela só falou “não use pílula” e não apresentou outras soluções... soluções [risos], outras alternativas além da camisinha?

P: Então, ela comentou bem por cima. Comentou que havia outras opções, só que foi uma conversa que foi feita, assim, faz um tempo que eu não me consulto com ela e da última vez que eu consultei foi junto com a minha mãe, e aí tem toda aquela carga de estar conversando sobre a sexualidade da filha na frente da mãe. E aí ela falou bem pouco sobre isso.

C: Mas foi... uma coisa da ginecologista ou você e sua mãe também ficaram um pouco mais retraídas, assim?

P: Como assim? Não entendi.

C: Você disse que a ginecologista não falou muita coisa porque a consulta tava com a sua mãe junto, né?

P: Aham....

C: Mas você acha que foi uma coisa do perfil da ginecologista não querer conversar ou você e sua mãe que...

P: Não! Não, ela foi... ela foi bem aberta sobre vários pontos, mas no... é, em vários pontos sobre saúde vaginal, mas sobre a atividade sexual... aí já é um ponto delicado para falar na frente dos pais. Não deveria ser, mas... ela, tipo, escolhia as palavras com cuidado... e ela... primeiro que ela já tava perguntando se eu já tinha feito atividade sexual com muitas pessoas e aí eu não ia responder isso na frente à minha mãe, mesmo se eu tivesse feito. Mas ela não... ela não entrou muito em detalhes porque.... não foi muito para o assunto da atividade sexual, sabe? Só, tipo, “você faz? Sim ou não”.

C: Você era menor de idade?

P: Da última vez que eu fui, não.

C: Ah, mas ainda foi com a sua mãe? Mesmo sendo maior de idade já?

P: Ah, perdão! Quando a última vez que eu fui com ela eu era menor de idade! Eu tinha 17. Não foi nem por consulta de rotina, foi... a última vez que eu fiz consulta de rotina foi quando eu tive uma infecção urinária. Ah, quando eu fui com a minha mãe, lá da última vez, foi porque eu sofri acidente de carro e aí tive que fazer um exame geral, eu fui em vários médicos. E aí uma delas foi ginecologista.

C: Ah, entendi. E teve algum tipo de educação sexual na escola que você lembra alguma coisa?

P: Ah, bem fraco bem. Aquele clichê de alguém ir na sala ensinar como que usa camisinha, ensinar a falar, como que se pega a doença sexuais, mas bem raso, sabe? Algo que, tipo, até para fazer exame de prevenção, falar sobre essas coisas, tipo, algumas raras vezes no ensino médio, mas bem fraco.

C: Uhum. Mas você disse que tem interesse agora, né?, em pesquisar sobre os métodos. Você chega a pesquisar na internet, em sites ou em grupos, alguma coisa assim?

P: Sim! Sim! Eu pesquiso em matérias de revistas. Eu tento pesquisar revista nacional porque eu tenho dificuldade de entender em inglês. Mais umas Superinteressante da vida, sabe? Algumas matérias assim. E aí quando eu tiro para focar bastante no assunto, aí eu leio matérias em páginas... páginas médicas, sabe?

C: Mas... você diria que você pesquisa bastante, assim? É uma coisa que você tem familiaridade com esse assunto?

P: Não. Não me orgulho dessa característica, mas não pesquiso bastante.

C: Tá. Voltando às perguntas então, é... o hormônio presente no SIU hormonal, ele tem algum efeito no organismo?

P: Tem!

C: Tem?

P: Tem.

C: Isso você sabia de antes, ou viu na imagem?

P: Eu sabia. Não em detalhes. Eu já... ah.... ah! Tentando colocar em palavras. Mas eu sabia que ele liberava hormônios e que ele mexia muito com... ele desregulava bastante o nível de hormônios para agir no corpo. Mas era só, uma informação bem por cima.

C: Só por cima. Você viu alguma coisa sobre isso na imagem, na peça gráfica ali que você viu?

P: Sim.

C: O que tinha ali que complementou?

P: Eu acho que foi bem básico falando sobre a ação que um hormônio... um hormônio presente no DIU liberado no organismo que alterava alguma coisa no... muco? do organismo. Não lembro, não lembro exatamente.

C: Mas é por aí mesmo! Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que chamou mais atenção ou foi novidade para você?

P: Hm... [pausa longa] Olha... Tentando pensar sobre. Tá vindo na memória materiais que já li. [pausa] Hm... O conteúdo fala, tipo, como ele age. Tipo... é... como ele age no corpo. Mas eu... o que eu sempre procuro, tipo, qual que causa mais pânico nas pessoas também, é como o corpo reage. O que tem de reação ao uso dele, sabe? Ele fala que libera tal hormônio, mas como que seu corpo é afetado por isso, sabe?

C: Sim. E tem... você.... aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Alguns pequenos grupos de informações. Eu não sei... não sei, tipo... [pausa] [inaudível] um pequeno detalhe de memória, mas aprendi um pouco mais sobre a ação do DIU no organismo, eu não sabia muito sobre.

C: Você poderia listar uma dessas informações desse pequeno grupo de informações que você aprendeu?

P: Hmm... [pausa] Eu não sabia que o hormônio... mudava a... a textura, a espessura, do muco. E que ele isolava o canal para o óvulo [sic] entrar, eu não sabia dessa informação, não sabia que era assim que funcionava. Eu não sei se vou conseguir listar em palavras mas, foram tipo, vários, vários detalhezinhos. Eram... o texto era... o texto, ele estava dividido em três blocos, 1, 2 e 3. E eu tava procurando o número na imagem para... tentando ver, tipo, “1, tá, onde que tem um acontecendo na imagem?”, tive que ficar, tipo, lendo e voltando.

C: Tá. Você consegue descrever a imagem para mim?

P: [pausa] A primeira imagem... as duas são...

C: Quer dizer, explicar a peça gráfica, digo. Tudo. Você consegue descrever?

P: Hm, acho que sim. Duas ilustrações de um útero com conteúdo textual embaixo. Uma... Ambas as ilustrações tem várias indicações e explicações do conteúdo da ilustração. O primeiro explica um pouco mais sobre a estrutura... a estrutura do útero. E o segundo explica detalhes sobre o DIU. Ele em si e... a ação dele no... a ação dele dentro do útero. Não é sobre a estrutura do útero em si. Acho que é isso. Não sei.

C: Não posso responder ainda! [risos] É isso que você lembra da imagem?

P: Uhum, é o que lembro da imagem.

C: Tem alguma coisa que te incomodou na imagem? Que você gostaria de comentar?

P: Foi mais a confusão de entender onde tava o que, que tinha, como eu falei, tinha o texto com o número e aí não indicava, tipo... aonde [sic] acontecia o que, sabe? Só, tipo... Acho que é isso. eu tive dificuldade de relacionar o texto e a imagem, de ficar indo e voltando assim.

C: Bom, então é isso. Muito obrigada.

Participante 26

Peça 01

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Não.

C: Por quê?

P: Eu achei ela pouco chamativa, porém, ah... na verdade, desperta o interesse por questões de: eu não tenho um relacionamento sério, eu não pretendo ter filhos nunca, mas informação é necessário, então qualquer coisa é muito válida, mas tem muito cara de informativo de posto. Então... não é um negócio que chama a atenção para você ler.

C: Tá. E era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: É possível, mas tem que prestar muita atenção porque no canto inferior...

C: No cantinho. Você lembra quem fez?

P: Não.

C: Não? Tá. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sim.

C: O que que era?

P: Métodos contraceptivos. No geral... [pausa] Hm, tinham três preservativos, três formas de preservativo, e algumas pílulas. E alguns métodos contraceptivos que são... inseridos, assim.

C: Você consegue descrever a imagem para mim? A imagem, digo, a peça gráfica toda, né?

P: Na parte superior tinha o título, aí eram... a imagem com a descrição. Tinham três ou quatro na primeira linha, eu acho que eram três na segunda linha e algumas na última linha.

C: Você se recorda do contexto geral da imagem que viu... Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Não.

C: Não? Por quê?

P: É satisfatório a partir do momento em que tu senta para ler. Tem que ser... demanda um tempo para ler a peça. Porque são várias informações e não... não chama super atenção, assim. Por exemplo, eficácia de cada método era uma letra deveras pequena, então...

C: E você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre contracepção?

P: Eu diria que em parte. A partir do momento em que você senta para ler... você tem muita informação, então isso é ótimo. Você entende o que é cada método e como funciona cada método.

C: Depois de fazer a leitura dessa imagem daria para a pessoa olhar e falar “ah, eu quero saber mais sobre esse aqui” e ter uma autonomia?

P: É pra você ir atrás.

C: Entendi. De um a cinco, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Hm... Três.

C: Três? Não tem confiança, assim, que lembra?

P: É! Eu lembro, mas não lembro de tudo. Mas eu tenho memória curta, então...

C: A gente vai testar isso agora, então. Mas você não vai ganhar nota, tá? [risos]

P: Tudo bem [risos]

C: Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para a de hormônios combinados?

P: Não lembro.

C: Não lembra? Lembra de ter visto isso na imagem?

P: Lembro!

C: Lembra? Mas não lembra o...

P: Eu não lembro qual é... Eu lembro de ter visto as duas pílulas, eu lembro de ter lido algo a respeito, de um hormônio, de dois hormônios... mas eu não lembro de... do conteúdo total.

C: E... Qual o material do diafragma?

P: [pausa] Eu não lembro!

C: Lembra de ver ele lá?

P: Lembro.

C: É?

P: Sim.

C: Lembra o tempo de duração dele?

P: Até dois anos se usado corretamente.

C: Uhum. Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Sim... e não.

C: Sim e não, como assim?

P: Quando eu vejo alguma coisa que me chama muita atenção, então nessa situação eu vou pesquisar. Caso contrário, dificilmente.

C: Você conversa com ginecologista? Com amigas? Com... mãe?

P: Sim. Sim. Sim.

C: Então você tem alguma familiaridade, assim, com assunto?

P: Sim.

C: É? Mas, assim, só pára pra pes... pra pesquisar não, pra ver o conteúdo quando ele te chama atenção? Ele tem que chegar até você primeiro, né?

P: Em parte. É que... você precisa se prevenir. Hm, como eu não quero ter filhos, eu não pretendo nunca ter filhos, então é uma busca recorrente. Ai! Como... Para evitar aqui o que que é mais seguro?, então eu acho que eu já fui mais de ir atrás e nesse momento eu estou mais “ah, ok, vamos aqui, preservativo”. Mas... óbvio, assim, é nesse momento especificamente eu tô nessa fase em que a informação chega em mim e depois eu pesquiso a respeito.

C: Mas você já pesquisou anteriormente?

P: Já, pesquisei.

C: Você conhece, no geral, de métodos contraceptivos? Dos que são disponíveis do Brasil ou só o que você usa?

P: Mais ou menos.

C: Mais ou menos?

P: Eu conheço alguns, mas não conheço todos, obviamente.

C: Os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não.

C: Isso você já sabia?

P: Em parte.

C: Em parte? Como assim?

P: Eu não sabia, por exemplo, que existiam dois tipos de pílula. É... De um hormônio, de dois hormônios. É... Mas, eu sabia que, é, de uma pílula pra outra... eu já tomei de dois hormônios, então eu sabia que de uma pílula para outra funcionava de forma diferente.

C: Você sabe descrever como que é o funcionamento? Diferente?

P: Não!

C: Você aprendeu algo que você não sabia com essa imagem?

P: Sim.

C: No caso foi só que existe [sic] dois tipos de pílula?

P: Não, eu não conhecia o diafragma também, por exemplo. [pausa] E até onde eu lembro [inaudível]. E a eficácia de cada método, alguns me chamaram atenção pela baixa eficácia.

C: A eficácia é um dado importante para você?

P: Sim!

C: Uhum. Se você quer que não falhe de jeito nenhum, é um dado bem relevante.

P: Sim [risos]

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa te chamou mais a sua atenção ou que foi novidade para você?

P: Não. Exceto pela variedade, eu achei... muito boa a explicação de cada método, assim. É muito intuitivo, então a partir do momento que tu senta pra ler, se torna muito fácil de ler. Então é uma informação muito fácil. É... e a quantidade de métodos e, é... ter o método e ter a explicação logo em seguida eu acho que é uma forma muito boa de a informação chegar, assim.

C: Bom, e alguma coisa na imagem que te incomodou?

P: Não... talvez falta de... [pausa] De super expressão. De chamar atenção pra tu sentar pra ler.

C: Ia perguntar uma coisa agora e esqueci. Você tá satisfeita com o método que você usa agora ou você teria interesse em trocar método contraceptivo?

P: Pretendo no futuro usar DIU, mas no momento tô satisfeita.

C: Então não é uma questão pra você que gera desconforto, desconforto não, agonia. Que quando você tem relação você fica “ai, meu deus, será que deu certo?”?

P: Gera, né? Até porque... né? [risos] Bom. Mas... em geral, não. Eu gostaria que não tivesse aquela chance de dar errado, gostaria... mas é impossível.

C: Bom, então acho que é isso, muito obr..

Participante 27

Peça 02

C: A imagem chamou a sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Sim.

C: Mas você teve que olhar por causa do meu teste, né? Mas você acha que você pararia para ver ela, na vida, assim? A imagem toda, peça gráfica.

P: Hm, acho que não.

C: Não? Por quê?

P: Não sei, acho que não... talvez por não ter nenhum desenho sobre. Acho que também não... porque acho que se tivesse um desenho ia remeter, “ah, tá falando sobre isso”, então acho que só as informações não me chamaria atenção, assim.

C: Sim. E era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não

C: Não era ou não lembra?

P: Que eu lembre, não.

C: E você recorda do conteúdo geral que você viu?

P: Lembro de algumas informações.

C: É? Tipo o que?

P: Não que eu tenha 100% de certeza, mas...

C: Não tem problema

P: Que... a primeira frase é a que eu menos me lembro direito. Que era o que o SUS fornecia [sic] gratuitamente, não sei se eu vi certo isso, mas tinha alguma coisa com SUS. E que era um método 99,3% eficaz. Hm, que não interfere na relação sexual. Que se a pessoa retirassem, voltaria a fertilidade normal. Que pode ser usado desde adolescência até a menopausa.

C: Que método é esse?

P: Tava falando sobre o DIU, né?

C: Uhum. Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre a contracepção? Satisfatória.

P: De alguma forma que ele é um pouco, né? Não super como... ah, trazer informações, tipo, de benefícios e tal mas não exatamente como que ele funciona.

C: Você considera essa imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

P: Mais ou menos. É aquilo que eu falei, acho que ele apresenta os benefícios do produto mas não o processo, sabe?

C: Mas, assim, vendo aquela imagem ali, a partir dela daria para considerar o uso do DIU de cobre para procurar mais informações?

P: Sim.

C: Sim? E de um a cinco, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = eu não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem?

P: Acho que três.

C: Três?

P: E acho que lembro metade das coisas.

C: Mas você conseguiria descrever a imagem em si? Não só o que tava listado? Tipo cor, se tinha algum...

P: Tinha cor branca e verde, era, acho que, um desenho de, tipo, uma folha, não sei é bem isso.

C: Era só isso a imagem?

P: Que eu lembre, sim.

C: Então agora eu vou fazer uma perguntas mais específicas, tá? Você consegue lembrar mais ou menos o quanto eficaz de cobre?

P: 99,3% [risos]

C: Uhum. É relevante pra você esse dado?

P: Eu acho que sim! Porque... vai mostrar realmente, pode ser que tenha alguns que sejam menos que isso, entendeu? Então chegando perto de 100 [%] acho que é bem relevante.

C: Já conhecia o DIU de cobre?

P: Assim, conhecer de ouvir falar, sim. Ver blogueiras falando que usaram esse método e como é que foi a experiência delas, se incomodou, se não...

C: Mas foi, assim, por acaso?

P: É.

C: Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Não.

C: Mas, é, assim, você conversa com ginecologista, com amigas, com mãe...? É um assunto, assim, pra você?

P: Eu acho que, tipo, se eu tiver com dúvidas eu vou atrás de procurar, sabe? Como... não estou atualmente, né?, tendo relações sexuais, então eu não... Digamos que eu não me preocupe com isso no momento, entendeu?

C: Mas no momento de ter relações sexuais, vira um assunto que te interessa?

P: Sim! É importante, né?

C: Você lembra de alguma coisa na escola? O que você já viu antes sobre a contracepção?

P: De escola mesmo só sobre camisinha, né? Tanto de masculina quanto feminina.

C: Não foi apresentado o DIU na escola?

P: Não.

C: Tá, voltando então... Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada para usar o DIU de cobre?

P: Adolescência até a menopausa.

C: E existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre?

P: Benefícios ou...?

C: Vantagens.

P: Ah, lembrei de mais alguma coisa, que não alterava na amamentação. Não sei se isso é uma vantagem, mas talvez... [risos] possa ser...

C: Você lembra de mais alguma vantagem, assim?

P: Ah, acho que falava sobre a pele. [pausa] Aí essa parte eu não lembro, da pele.

C: Ele influencia no sexo, na fertilidade?

P: Se a pessoa vai poder ter filho depois?

C: É.

P: Ele não interfere. Só vai poder ter depois que ela parar de usar.

C: E ele interfere na hora do sexo?

P: Eu acho que não. Porque não... não vai atrapalhar a relação.

C: Tem alguma coisa que você gostaria de comentar? Alguma coisa que te chamou atenção ou foi novidade?

P: Hmm... Eu acho que, digamos, todas as informações que estavam ali, acho que foi... foi válida, assim, sabe? Saber de que período você pode usar, os benefícios, né? Que não interfere na relação, por exemplo.

C: Mas... eram coisas que você já sabia?

P: Não, eu conhecia que existe o DIU, mas essa questão do que ele faz ou deixa de fazer...

C: Não sabia... Então você aprendeu algo que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim!

C: Sim. E alguma coisa que te incomodou na imagem? Referente ao conteúdo ou a imagem em si, né? Alguma coisa te incomodou, você sentiu falta de alguma coisa?

P: Acho que só a representação do desenho ali, acho que...

C: Você já viu alguma imagem do DIU de cobre? Como ele fica?

P: Como ele fica, não. Sei que tipo parece um Y, não... tipo... tipo, as trompas, né? Acho que é trompas, né? E o útero e ovários...

C: Bom, acho que é isso...

Peça 03

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Hm... [pausa] Chamou atenção.

C: Positiva ou negativa?

P: Positiva?

C: Positiva? Em dúvida? [risos]

P: Não sei, não sei. [risos]

C: Como assim?

P: Me chamou atenção. É... Eu, pelo conhecimento que eu tenho, que não é muito profundo, sobre essa imagem, sobre o DIU, mas eu sei que ele é bem eficaz, então... eu acho que é positivamente.

C: Você já conhece o DIU então?

P: Conheço de falar.

C: Já pesquisou sobre ele?

P: Já. Assim, não muito profundo. Assim, por cima.

C: Mas o DIU de cobre ou o Mirena ou os dois?

P: Eu acho que um pouco de cada.

C: E era possível de onde é ou quem fez a imagem?

P: Não.

C: Não lembra ou não era?

P: Não percebi.

C: Não percebeu, tá. Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

P: Sobre o DIU e as explicações sobre como acontece. Tanto o DIU de cobre quanto o DIU de... hormônios.

C: Você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações?

P: Sim.

C: Sim? Por quê?

P: Ah, ele é bem explicativo. Ele... na verdade ele explica como funciona, né? Mas... como é que eu posso dizer? Ele foi bem explicativo, como funciona, mas ele não deu valores de porcentagem, essas coisas assim, ele só explicou como que funciona dentro do organismo.

C: Para você isso é o suficiente?

P: Não é o suficiente, mas no caso de... uma... é, o suficiente, eu me refiro a explicação, assim, mas não o suficiente no geral.

C: Entendi. Mas essa imagem seria um bom pontapé para pesquisar mais sobre esse método? Digo, dá informação suficiente para interessar sobre esse método e você pesquisar mais sobre ele depois?

P: Eu acho que se tivesse algumas porcentagens ou alguma coisa assim ele seria mais... mais... como é que posso dizer? Incitaria as pessoas a quererem pesquisar mais, acho que ali não foi o suficiente.

C: A porcentagem de eficácia é importante para você?

P: Sim.

C: Você costuma pesquisar sobre métodos contraceptivos no geral?

P: Hm... Sim, não? Casualmente, não. [risos]

C: Mas já pesquisou?

P: Sim, já pesquisei, mas... Hoje, tipo, eu tomo anticoncepcional. Então foi onde eu me aprofundi mais porque eu achei que no momento seria o mais fácil pra mim.

C: Uhum, e conversa com ginecologista?

P: Eu conversei com um médico, não especificamente ginecologista, e foi ele que me receitou esse tipo esse... tipo de anticoncepcional.

C: Você costuma conversar com amiga também, assim, sobre contracepção?

P: Não é um assunto muito comum, não. Mas... é mais em família do que com amigos.

C: Ah, você conversa...

P: Sim, com mãe... sempre... que ela não quer um filh... um neto! [risos] Então ela deixa bem claro isso. [risos] A gente conversa bastante com a minha mãe, principalmente, sobre esses assuntos.

C: Ela comentou com você sobre métodos contraceptivos?

P: Sim, sim. Eu já perguntei, na verdade, o meu irmão, ele é médico, aí então eu perguntei sobre o DIU e tal. Ele falou que o DIU é um dos mais eficazes e melhor porque o

anticoncepcional tem aquele perigo de esquecer e essas coisas, aí ele disse que o DIU, nesse sentido, ele é melhor.

C: Sim, mas você achou que a pílula seria mais fácil para você?

P: É, no momento, o mais... o mais fácil.

C: Aí você chegou a pesquisar mais sobre pílula em si, assim?

P: Sim, sim.

C: De um a cinco, o quanto você julga lembrar da imagem que você viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = eu lembro muito bem?

P: Acho que três.

C: Três? Você consegue me descrever a imagem?

P: Ah, tem o zoom do útero [risos], e tem duas imagens que mostram o DIU de hormônio e o DIU de cobre. E o que faz no útero, mas eu não lembro especificamente o que são as palavrinhas que tavam lá.

C: Era só isso?

P: E os textos embaixo [sic] explicando.

C: Agora eu vou fazer umas perguntas mais específicas, a gente vai testar esse três de cinco [risos]. Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e para o SIU hormonal?

P: Sim?

C: Sim? Isso foi um chute?

P: É isso foi um chute [risos]. Isso foi um chute. Hm, não sei.

C: Não sabe dizer.

P: Não.

C: Você lembra se viu isso na imagem, não lembra ou...?

P: Tem... foi bastante textinhos, assim, então não deu para pegar exatamente bem o que tava escrito, eu até li duas vezes mas não foi... foi rapidinho.

C: Entendi. Então... algum deles usa hormônio para contracepção?

P: [pausa] Isso é pegadinha! [risos]

C: [risos] Não, não é teste da escola, não tem pegadinha [risos]!

P: O hormonal usa hormônios.

C: Uhum. Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal?

P: [pausa longa] Eu lembro alguma coisa disso. O DIU de cobre, ele... ele... tem um muco? Tipo, aumenta o muco, alguma coisa assim. E o hormonal ele só altera alguma coisa no... no útero.

C: Seu irmão chegou a te explicar como que funciona o DIU?

P: Mais ou menos por cima, assim.

C: É? Você lembra de alguma coisa que ele falou?

P: Ele, ele... ele explicou mais ou menos que... ele disse que o DIU, ele não deixa... se caso [o óvulo seja] fecundado, ele não deixar colar na parede do útero para conseguir a ocorrer a gestação. Mais ou menos isso.

C: Foi só isso que ele te falou daí?

P: É, não. Por cima, né?

C: O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo?

P: Além do... ah, não! Na verdade tem porque ele altera o útero para não ser um... um... habitável, digamos assim, pro feto.

C: Ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor? De quem usa. O hormonal.

P: Da mulher. Ele não deixa reproduzir [risos].

C: [risos] Mudanças fisiológicas, assim?

P: Não, não, acho que não.

C: Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou que foi novidade?

P: Acho que não. Não sei. Pode repetir? [risos]

C: Se tem alguma coisa do conteúdo que você gostaria de comentar, que eu possa ter sido uma novidade... ou que você não sabia... que te chamou atenção...

P: Eu acho que a partezinha ali do, não sei se é o de cobre, que... mostra ali certinho o... o muco, essas coisas assim. Que me chamou bem atenção essa parte por sinal, que é só isso que eu tô falando. [risos]

C: O muco te chamou atenção!

P: O muco me chamou atenção! Essa parte do... o DIU de cobre como funciona, assim, me chamou um pouco de atenção, que eu não era tão profundo o... o que eu conhecia.

C: Você aprendeu que você não sabia antes com essa imagem?

P: Sim.

C: Essa parte do muco?

P: Sim! [risos] Isso aí!

C: Tem alguma coisa na imagem que te incomodou?

P: Não...

C: Então, acho que é isso...

Participante 29

Peça 01

C: A imagem chamou sua atenção ou despertou seu interesse?

P: Eu acho que mais ou menos.

C: Mais ou menos por quê?

P: Talvez por conta das cores, eu acho...

C: As cores. Mas isso foi o para mais, né? Ou para menos? As cores...

P: Para menos! Na real, acho que a estrutura dos... das coisas. as imagens pequenas.

C: Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem?

P: [pausa] Ah, não, acho que não. É difícil saber de onde veio, se é, tipo, organização pública, né? Acho que é difícil. Difícil saber. Parece mais informativo.

C: Você se recorda do conteúdo geral da imagem?

P: Conteúdo geral, sim.

C: Que que era?

P: Contraceptivos. Tipo camisinha, é... eu não lembro dos nomes exatamente de todos, mas de um modo geral são contraceptivos. Prevenir gravidez.

C: Tá. E você acharia que essa imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

P: Eu acho que sim.

C: Sim?

P: Só que o tempo para mim pelo menos foi muito curto.

C: Conseguiu ler tudo?

P: Em 90 segundos, não. Porque eu precisava de um pouco mais de tempo.

C: Infelizmente a gente tem que limitar o tempo, mas...

P: Se tivesse mais...

C: Uhum, mas você considera essa imagem o suficiente para aprender sobre contracepção? Se você tivesse tido tempo de ler ela...

P: Ah, eu acho que sim. Se você parar para ler cada um, dá pra aprender sobre contraceptivos.

C: De um a cinco, o quanto você julga lembrar da imagem que viu, sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem?

P: Três.

C: Três? Por quê?

P: Porque eu acho que me chama menos atenção as letras, né? E às vezes como tavam pequenininhas aí às vezes eu pegava diretamente na imagem, que talvez me chamasse mais atenção. Então acho que três, assim, é meio equilibrado de imagem e texto.

C: Você consegue descrever pra mim?

P: O que me chamou atenção?

C: Não, descrever como que ela era, assim, se você tivesse que me explicar como que ela era, a imagem.

P: Bom, o que eu vi lá foi... como se fosse um cartaz. Com muitas palavras. E algumas pequenas imagens que eram contraceptivos, né? Alguns eram preservativos. E o que eu lembro, tipo, camisinha, aí não lembro o nome todos. Mas que me chama, que eu lembro são basicamente isso. E em azul. As letras em azul também. E aí são em torno de... nove... imagenzinhas circulares. Isso que eu lembro.

C: Eu vou fazer umas perguntas mais específicas agora, vamos testar esse 3 que você deu. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para de hormônios combinados?

P: Desculpa, hormônios combinados? Como...?

C: É. Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para a de hormônios combinados.

P: Existe a vantagem, mas eu não lembro qual que era a vantagem ou desvantagem de um de outro. Eu lembro que tinha... eu lembro da imagem dos.... dos... dos... tu acabou de falar.

C: Sim. Você costuma pesquisar sobre contracepção?

P: Não. [pausa] Tipo, mais ou menos. Porque agora eu to estudando preservativo, né? Eu tenho que criar um produto, um preservativo para relações entre duas mulheres, eu tenho que criar esse produto. Porque a gente meio que não tem isso, não existe, [inaudível]. Então a gente tá tentando... Mas, assim, estudar a fundo sobre cada preservativo ou contraceptivo, não.

C: Nem, por exemplo, métodos hormonais? Por questões de menstruação e coisa assim?

P: Ah, não por estudar, estudar. Mas, assim, um pouco de informação assim por diálogo, né? Sem querer, digamos assim.

C: Você conversa com ginecologista?

P: Não, nunca fui.

C: Conversa com amigas, assim, alguma coisa? Surge esse assunto para você?

P: Sim. É, porque eu namoro uma mulher, a gente conversa sobre isso. Porque até eu precisaria ir num ginecologista porque eu nunca fui, né?

C: Uhum. Ah, mas até... conversar sobre contracepção, mesmo que namore outra mulher, assim, que nem eu disse, falar de pílula às vezes por uma questão de menstruação, assim? Acontece esse tipo de assunto?

P: Sim! É que a minha namorada estuda farmácia, então às vezes ela explica. Não que eu não dou bola, é importante falar, só que... a gente não coloca em prática, por exemplo, ah, ir atrás sobre... a bula de... de contraceptivos.

C: E chega a conversar sobre com alguma amiga ou conhecida que tenha relações com homens?

P: Sim, minhas irmãs. Minhas irmãs têm relações com homens, eu às vezes converso com elas. Mais ou menos, falo sobre contraceptivos.

C: Mas pra você não é um assunto assim relevante?

P: É importante, eu sei, mas a gente não coloca muito em prática. Assim, eu penso bastante sobre, sei lá, IST, mas senão não é uma coisa que se fala... tão comum, eu acho. Mas eu penso que é importante.

C: Bom, eu vou voltar com uma pergunta mais específica... qual que é o material do diafragma?

P: [risos] É uma pergunta bem específica.

C: Você lembra do diafragma na imagem?

P: Eu lembro! Eu lembro diafragma, mas eu não lembro o material dele. Ele é como uma bolinha assim, mas eu não lembro o material.

C: Você lembra o tempo de duração dele?

P: Na real foi uma das primeiras imagens que eu vi, mas eu não lembro de ter lido sobre.

C: Tudo bem. Os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira?

P: Não. Funcionam de maneiras diferentes, mas eu não sei dizer como. De que forma diferente. Que faz diferente cada um deles

C: Essa resposta é com base no que você viu na imagem ou é algo que você já sabia?

P: Os dois, eu acho. É porque minha mãe não deixa de tomar remédio, ainda mais eu acho que... esse, é... esses comprimidos, como é?

C: A pílula.

P: A pílula, é! Minha mãe nunca comentou isso, o que mais eu ouvi falar, assim, é que tem diferenças, eu escutei sem querer, sabe? Quando alguém fala assim eu [inaudível].

C: Uhum. Mas você viu alguma coisa disso na imagem?

P: Eu vi que eram cores diferentes para... diferenciar cada uma, cada aspecto. Específico de cada um. Cada um dos comprimidos.

C: Bom. Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Alguma coisa que chamou atenção ou foi novidade para você?

P: Acho que é a porcentagem de cada contraceptivo. Que dizia, por exemplo, camisinha era de 87%, se não me engano. E a porcentagem... que eu olhei rapidinho, assim, aí eu vi tinha porcentagem e tentei ver todos. Aí acho que... é uma coisa que... que me faz lembrar um pouco mais, assim, que alguns... digamos, não melhores, mas são mais contraceptivos, né? Tipo a probabilidade de gravidez ou uma IST é muito menor com alguns métodos. Mas eu não lembro exatamente a porcentagem.

C: Chamou atenção pra você?

P: Chamou atenção, eu acho.

C: Você aprendeu alguma coisa que você não sabia antes com essa imagem?

P: Eu aprendi sobre que existiam mais contraceptivos.

C: Não conhecia todos?

P: É, não conhecia todos. Acho que dois ou três.

C: Você chegou a conseguir ler a imagem toda?

P: Não.

C: Não?

P: Não. Eu li, eu li mas... sabe, tipo, como eu vi que eram 90 segundos eu tentei ler, tipo, mais rápido possível, daí tem umas coisas que não peguei muito bem. Mas eu li. Mais ou menos.

C: Entendi. Bom. Acho que é isso, obrig....

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO



Experimento para dissertação “A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras”
Pesquisadora: Caroline Winkelmann

Local da coleta: _____ Data: ____/____/2019 Hora: _____
Peça gráfica: () 1 () 2 () 3 Voluntário(a) número: ____

1) Sexo:

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outro ☐ Prefiro não responder

2) Faixa etária:

☐ 18 a 21 anos ☐ 22 a 29 anos ☐ 30 a 39 anos ☐ 40 ou mais

3) Escolaridade:

☐ Ensino Médio completo ☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino Superior completo ☐ Outro, qual? _____

4) Estado civil:

☐ solteiro(a), sem relacionamentos ☐ solteiro(a), em relacionamento sério ☐ solteiro(a), com relacionamentos casuais ☐ solteiro(a), com união estável (ou “morando junto”)
☐ casado(a) ☐ divorciado(a) ☐ viúvo(a) ☐ Prefiro não responder

5) Atualmente, utiliza algum método contraceptivo?

☐ Sim, um método ☐ Sim, dois ou mais métodos ☐ Não ☐ Prefiro não responder

6) Dê um 1 a 5, sendo 1 = nenhuma informação e 5 = plena informação, quanto de informação você diria que possui nos seguintes tópicos?

Métodos contraceptivos de longa duração

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Quais contraceptivos estão disponíveis no Brasil (tanto em rede pública quanto privada)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Eficácia de métodos contraceptivos (quais são mais eficazes, qual a % da eficácia, etc)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Como os métodos contraceptivos funcionam e qual a diferença entre eles

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

Funcionamento de métodos intra-uterinos (DIU de cobre e SIU hormonal, comercializado com nome Mirena)

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS



Experimento para dissertação “A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras”
Pesquisadora: Caroline Winkelmann

Local da coleta: _____ Data: ____/____/2019 Hora: _____
Peça gráfica: () 1 () 2 () 3 Voluntário(a) número: _____

Comentários espontâneos durante a visualização das imagens: ☐ Sim ☐ Não

Se sim, de que ordem?

☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Indeterminável/indiferente ☐ Não relacionado ou dúvida

1) A imagem chamou sua atenção ou despertou interesse? Positiva ou negativa? Por quê?

☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Indiferente

Anotações: _____

2) Era possível saber de onde é ou quem fez a imagem? Se sim, de onde era?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐ Não sabe dizer

Anotações: _____

3) Você se recorda do conteúdo geral da imagem que viu?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐ Não sabe dizer

Anotações: _____

4) Você acharia que esta imagem foi satisfatória para apresentar informações sobre contracepção?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐ Indiferente

Anotações: _____

5) Você considera esta imagem o suficiente para aprender algo sobre contracepção?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente ☐ Indiferente

Anotações: _____



Experimento para dissertação “A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras”

Pesquisadora: Caroline Winkelmann

Local da coleta: _____ Data: ____/____/2019 Hora: _____

Peça gráfica: (X) 1 () 2 () 3 Voluntário(a) número: ____

Para leitura antes da entrevista:

Vamos conversar agora sobre os conteúdos da imagem que você viu. Eu vou fazer umas perguntas, mas é porque preciso, no fim, é mais uma conversa que um teste, tudo bem? Eu vou estar gravando apenas seu áudio, como foi comentado no começo do experimento. Não se preocupe, não tem resposta certa ou errada, a intenção é saber o quanto uma imagem pode nos ajudar a aprender, ok? Vou perguntar algumas coisas do conteúdo da imagem e você pode ir respondendo conforme lembra, e se não lembrar, também está tudo ok, sinta-se à vontade pra responder no seu tempo e da maneira que achar mais fácil. Se precisar que eu repita a pergunta, só pedir, tá? Vamos lá!

De 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que viu?

Sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

1) Existe alguma vantagem da pílula de um hormônio só para a de hormônios combinados? Qual seria essa vantagem?

Anotações: _____

2) Qual o material do diafragma? Ele tem longa duração?

Anotações: _____

3) Os métodos hormonais funcionam todos da mesma maneira? Como é o funcionamento deles?

Anotações: _____

4) Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou foi novidade pra você?

Anotações: _____

5) Você aprendeu algo que não sabia antes com essa imagem? Se sim, o que?

Anotações: _____



Experimento para dissertação "A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras"
Pesquisadora: Caroline Winkelmann

Local da coleta: _____ Data: ____/____/2019 Hora: _____
Peça gráfica: () 1 (X) 2 () 3 Voluntário(a) número: ____

Para leitura antes da entrevista:

Vamos conversar agora sobre os conteúdos da imagem que você viu. Eu vou fazer umas perguntas, mas é porque preciso, no fim, é mais uma conversa que um teste, tudo bem? Eu vou estar gravando apenas seu áudio, como foi comentado no começo do experimento. Não se preocupe, não tem resposta certa ou errada, a intenção é saber o quanto uma imagem pode nos ajudar a aprender, ok? Vou perguntar algumas coisas do conteúdo da imagem e você pode ir respondendo conforme lembra, e se não lembrar, também está tudo ok, sinta-se à vontade pra responder no seu tempo e da maneira que achar mais fácil. Se precisar que eu repita a pergunta, só pedir, tá? Vamos lá!

De 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que viu?

Sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem

☐ ☐ ☐ ☐ ☐
1 2 3 4 5

1) Você consegue lembrar mais ou menos quão eficaz era o DIU de cobre? Quanto era a eficácia dele?

Anotações: _____

2) Existe alguma idade ou faixa etária aconselhada pra usar o DIU de cobre? Se sim, qual é essa sugestão?

Anotações: _____

3) Existem vantagens ou benefícios no uso de um DIU de cobre? Quais são essas? Ele influencia no sexo ou fertilidade da mulher?

Anotações: _____

4) Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou foi novidade pra você?

Anotações: _____

5) Você aprendeu algo que não sabia antes com essa imagem? Se sim, o que?

Anotações: _____



Experimento para dissertação "A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras"

Pesquisadora: Caroline Winkelmann

Local da coleta: _____ Data: ____/____/2019 Hora: _____

Peça gráfica: () 1 () 2 (X) 3 Voluntário(a) número: ____

Para leitura antes da entrevista:

Vamos conversar agora sobre os conteúdos da imagem que você viu. Eu vou fazer umas perguntas, mas é porque preciso, no fim, é mais uma conversa que um teste, tudo bem? Eu vou estar gravando apenas seu áudio, como foi comentado no começo do experimento. Não se preocupe, não tem resposta certa ou errada, a intenção é saber o quanto uma imagem pode nos ajudar a aprender, ok? Vou perguntar algumas coisas do conteúdo da imagem e você pode ir respondendo conforme lembra, e se não lembrar, também está tudo ok, sinta-se à vontade pra responder no seu tempo e da maneira que achar mais fácil. Se precisar que eu repita a pergunta, só pedir, tá? Vamos lá!

De 1 a 5, o quanto você julga lembrar da imagem que viu?

Sendo 1 = não lembro de nada e 5 = lembro muito bem

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5

1) Existe alguma diferença no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal? Qual seria essa diferença? Algum deles usa hormônio para contracepção?

Anotações: _____

2) Existe alguma semelhança no funcionamento do DIU de cobre e do SIU hormonal? Qual seria essa semelhança?

Anotações: _____

3) O hormônio presente no SIU hormonal tem algum efeito no organismo? Que efeito ele causa? Ele influencia alguma coisa no sistema reprodutor de quem usa?

Anotações: _____

4) Tem alguma coisa em particular do conteúdo que você gostaria de comentar? Que mais chamou atenção ou foi novidade pra você?

Anotações: _____

5) Você aprendeu algo que não sabia antes com essa imagem? Se sim, o que?

Anotações: _____

APÊNDICE D – Termo de consentimento livre e esclarecido



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada “A retenção de informação sobre contracepção por mulheres adultas jovens a partir de peças gráficas veiculadas em mídias digitais brasileiras”, que fará avaliação de imagens com uso do equipamento eye-tracking SMI, questionário e entrevista semiestruturada, tendo como objetivo verificar se o uso de diretrizes do Design da Informação em peças gráficas de mídias digitais impacta na retenção de informações sobre contracepção. Serão previamente marcados a data e horário para o teste, utilizando avaliação com o equipamento eye-tracking, questionário e entrevista semiestruturada. O teste não deve ter duração aproximada de 40 minutos. Estes procedimentos serão realizados NGD-LDU da UFSC, localizado na sala 111 do Bloco A do CCE (Centro de Comunicação e Expressão) do Campus Reitor João David Ferreira Lima, em Florianópolis/SC. Também serão realizadas gravações de áudio da entrevista e perguntas objetivas para formular perfil sócio demográfico e cultural. Não é obrigatório responder todas as questões, podendo interromper o teste a qualquer momento caso se sinta constrangido(a).

O(a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de comprovação de danos decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos, por envolver possível constrangimento ou desconforto ao preencher os dados do questionário, uso do eye-tracking ou participação da entrevista semiestruturada. Como forma de minimizar esta possibilidade, os dados são coletados de maneira anônima e o conteúdo será de uso exclusivamente técnico e científico. Além disso, os procedimentos serão aplicados de maneira individual, com rigor técnico e científico, para preservar a intimidade do(a) voluntário(a). A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado apenas por um número. Ainda assim, em caso de constrangimento ou desconforto, em qualquer etapa do experimento (avaliação com eye-tracking, questionário ou entrevista), você pode se recusar a responder ou desistir da participação, em qualquer momento. Em caso de desistência, nenhum dado seu será utilizado para a pesquisa.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão atuar em uma pesquisa que busca compreender como o uso de imagens no meio digital poderia colaborar com maior informação e educação sobre contracepção. Melhorias na comunicação sobre informações tão essenciais podem a longo prazo melhorar a vida de muitas mulheres, possibilitando melhorias no planejamento familiar.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão as pesquisadoras Caroline Winkelmann, mestranda em Design no Programa de Pós Graduação da UDESC, e a professora doutora Gabriela Botelho Mager, do corpo docente da UDESC. Para uso do equipamento eye-tracking, haverá o acompanhamento de um(a) técnico(a) do NGD (Núcleo de Gestão & Design) da UFSC. A entrevista pode acontecer em ambiente privado, caso você se sinta mais confortável.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento. Durante os procedimentos do teste, a pesquisadora responsável (Caroline Winkelmann) estará disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir, além de informar tudo que será realizado e prestar toda atenção necessária para amenizar constrangimentos.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome. Os dados coletados serão utilizados na pesquisa delimitada neste documento, podendo ser citados também em eventos e/ou revistas científicas. Salientamos, no entanto, que estes dados serão utilizados de modo anônimo e confidencial, tendo cada voluntário(a) apenas um número de identificação. Em momento algum será divulgada ou utilizada qualquer informação que fira sua privacidade, nem será divulgado o áudio da entrevista, ficando apenas a transcrição de partes dessa como parte da documentação da pesquisa, desde que não se revele nada de foro íntimo ou confidencial.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. Desde já agradecemos a sua colaboração nesta pesquisa!



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Caroline Winkelmann
NÚMERO DO TELEFONE: (48) 99101-5035
ENDEREÇO DE E-MAIL: carolwnk@gmail.com
ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UDESC
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901
Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com
CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
SRTV 701, Via W 5 Norte – lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte - Brasília-DF - 70719-040
Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE E – Consentimento para gravação de áudio



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que sejam realizadas fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins da pesquisa científica intitulada “A RETENÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE CONTRACEPÇÃO POR MULHERES ADULTAS JOVENS A PARTIR DE PEÇAS GRÁFICAS VEICULADAS EM MÍDIAS DIGITAIS BRASILEIRAS”, e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados eventos científicos ou publicações científicas. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, vídeos e gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

_____, ____ de _____ de _____
Local e Data

Nome do Sujeito Pesquisado

Assinatura do Sujeito Pesquisado